

RESOLUÇÃO CONSUN N.º 25/2023

**APROVA O PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE MERCADO FINANCEIRO,
BACHARELADO, CAMPUS SÃO JOSÉ DOS
PINHAIS, DA FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO.**

O Presidente do Conselho Universitário – CONSUN, no uso das atribuições que lhe confere o art. 17, do Estatuto, e em cumprimento à deliberação do Colegiado em 04 de outubro de 2023, constante do Processo CONSUN 25/2023 – Parecer CONSUN 25/2023, baixa a seguinte

R E S O L U Ç Ã O

Art. 1º Fica aprovado, conforme anexo, o Projeto Pedagógico do Curso de Mercado Financeiro, bacharelado, *Campus* São José dos Pinhais, da FAE Centro Universitário.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Curitiba, 04 de outubro de 2023.

Assinado eletronicamente por:
Jorge Apóstolos Siarcos
CPF: ***.399.449-**
Data: 11/10/2023 09:21:35 -
03:00

Jorge Apóstolos Siarcos
Presidente

**ASSOCIAÇÃO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS
FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO
CAMPUS SÃO JOSÉ DOS PINHAIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
MERCADO FINANCEIRO, BACHARELADO**

**SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
2023**

ASSOCIAÇÃO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS – AFESBJ

Frei João Mannes, OFM

Presidente

Frei Daniel Dellandrea, OFM

Vice-presidente

Jorge Apóstolos Siarcos

Diretor-Geral

FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO

Jorge Apóstolos Siarcos

Reitor

Everton Drohomeretski

Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Eros Pacheco Neto

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	14
1 DADOS DA MANTENEDORA	15
1.1 DADOS GERAIS	15
1.2 HISTÓRICO DA MANTENEDORA.....	15
1.3 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	17
1.3.1 Estrutura Administrativa	17
1.3.1.1 Órgãos da AFESBJ	17
2 FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO	19
2.1 A FAE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	19
2.2 INSERÇÃO REGIONAL DA FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO	22
2.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	25
2.4 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS DO PROJETO EDUCACIONAL	28
2.5 MISSÃO, VISÃO E VOCAÇÃO INSTITUCIONAL	29
2.5.1 Missão Institucional	29
2.5.2 Visão	30
2.5.3 Vocação Institucional	30
2.6 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	31
2.6.1 Da autonomia	31
2.6.2 Autonomia Didático-Científica	31
2.6.3 Autonomia Administrativa	32
2.6.4 Autonomia Disciplinar	32
3.1 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO	34
3.1.1 Histórico do Curso e Atos Autorizativos	34
3.1.2 Atuação Profissional e Mercado de Trabalho	34
3.2 CONTEXTO REGIONAL E JUSTIFICATIVA DO CURSO	35
3.3 MISSÃO DO CURSO	40
3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	48
3.5.1 Políticas de Ensino no âmbito do curso	48
3.5.2 Políticas de Pesquisa no âmbito do curso	51
3.5.2.1 Grupo de Pesquisa.....	54
3.5.2.2 Programa de Iniciação Científica (PAIC).....	54

3.5.3 Políticas de Extensão no âmbito do curso	58
3.5.3.1 Extensão Curricularizada – Projetos práticos semestrais	61
3.5.3.2 Grupo de Voluntários Francisco de Assis.....	62
3.5.3.3 Visitas técnicas e palestras	63
3.5.3.4 Projetos Sociais.....	63
3.5.4 Políticas de Internacionalização no âmbito do curso	63
3.5.5 Educação Ambiental	64
3.5.6 Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	65
3.5.7 Direitos Humanos e Representação de Gênero	66
3.5.8 Políticas de Apoio aos Discentes	67
3.5.9 Coordenação de Curso	70
3.5.10 Núcleo de Empregabilidade – NEP	70
3.5.11 Núcleo de Relações Internacionais – NRI	71
3.5.12 Núcleo de Extensão Universitária – NEU	74
3.5.13 Núcleo de Educação Digital – NED	81
3.5.14 Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA	82
3.5.15 Núcleo de Admissão de Alunos – NAD	82
3.5.16 Setor de Apoio Psicopedagógico	83
3.5.17 Programas de Apoio Financeiro e de Permanência Discente	84
3.5.18 Programa Institucional de Monitoria – PIM	84
3.5.19 Mecanismos de Nivelamento	85
3.5.20 Organização e representação estudantil.....	85
3.5.21 Apoio à inovação e ao empreendedorismo	86
3.5.22 Programa de Atenção à Saúde Mental	86
3.6 OBJETIVOS DO CURSO	87
3.6.1 Objetivo Geral.....	87
3.6.2 Objetivos Específicos	87
3.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	88
3.8 FORMA DE ACESSO AO CURSO	89
3.9 ESTRUTURA CURRICULAR.....	90
3.10 CONTEÚDOS CURRICULARES	92
3.10.1 Representação Gráfica da Matriz Curricular por Eixos.....	94
3.11 MATRIZ CURRICULAR.....	95
3.12 METODOLOGIA.....	98

3.13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	99
3.14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	101
3.15 ESTÁGIOS NÃO-OBRIGATÓRIO E CURRICULAR SUPERVISIONADO	105
3.15.1 Estágio Não-obrigatório.....	105
3.15.2 Estágio Curricular Supervisionado.....	105
3.16 EXTENSÃO CURRICULARIZADA NO CURSO.....	107
3.17 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	109
3.17.1 Abrangência da Autoavaliação	110
3.17.2 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da CPA.....	114
3.17.3 Divulgação dos Resultados da Autoavaliação	115
3.17.4 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações	116
3.17.5 Ações Acadêmico-Administrativas e Articulação com Resultados Externos.....	117
3.17.6 Avaliação Externa	126
3.17.7 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	127
3.18 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC).....	127
3.18.1 Incorporação do Avanço Tecnológico	128
3.18.2 Infraestrutura de garantia de acesso aos recursos de Tecnologia da Informação.....	130
3.18.3 Acessibilidade digital, comunicacional e interatividade.....	131
3.19 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	133
4 CORPO DOCENTE.....	136
4.1 DA COORDENAÇÃO DO CURSO.....	136
4.1.1 Atuação da Coordenação do Curso.....	136
4.1.2 Participação da Coordenação de Curso e do respectivo Corpo Docente e Tutorial no desenvolvimento do Projeto Pedagógico.....	137
4.1.3 Participação da Coordenação do Curso em Órgãos Colegiados da FAE.....	138
4.1.4 Titulação do Coordenador de Curso	138
4.1.5 Experiência profissional da Coordenação de Curso.....	139
4.1.6 Regime de Trabalho da Coordenação de Curso.....	139
4.2 COLEGIADO DE CURSO	139
4.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	140
4.3.1 Composição do NDE	141

4.4.1 Núcleo de Carreira Docente – NCD.....	141
4.4.2 Política de formação e capacitação do corpo docente e tutorial.....	142
4.4.3 Núcleo de Educação Digital – NED.....	144
4.5.1 Titulação do corpo docente e tutorial do curso	145
4.5.2 Regime de trabalho do corpo docente e tutorial do curso.....	145
4.5.3 Indicadores gerais do corpo docente e tutorial do curso.....	146
5 INFRAESTRUTURA	147
5.1.2 Sala de Reuniões.....	149
5.5.1 Acesso aos equipamentos de informática.....	151
5.6.1 Bibliotecas Físicas	151
5.6.2 Biblioteca Digital	152
5.7.1 Laboratório de Formação Básica – <i>Campus</i> São José dos Pinhais.....	152
5.7.2 Laboratórios Específicos do Curso.....	153
ANEXO I - EMENTAS, OBJETIVOS E BILIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	154

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior vivenciam desafios cada vez mais complexos, a exemplo do que ocorre na sociedade, devendo estar preparadas para a superação de paradigmas e a criação de novos modelos de ensino.

Herdeira de tradicionais valores franciscanos, a FAE Centro Universitário se propõe a responder aos anseios da sociedade do terceiro milênio baseando-se na experiência acumulada no campo educacional há mais de 120 anos. Com efeito, o início das atividades desta centenária instituição tem suas raízes em 1896, quando foi fundada a Deutsche Knabenschule, escola dirigida originalmente a filhos de colonos alemães residentes em Curitiba. Dela, no decorrer da história, e sob a direção dos frades franciscanos, surgiu o Colégio Bom Jesus e, em 1957, a Faculdade de Ciências Econômicas, posteriormente FAE - Faculdade Católica de Administração e Economia, depois Faculdades Bom Jesus (FBJ), Centro Universitário Franciscano do Paraná - UNIFAE e hoje FAE Centro Universitário.

Em seus mais de 60 anos de atividades na educação superior, a FAE Centro Universitário, cujo ato autorizativo mais recente é a Portaria n.º 664, de 12 de agosto de 2020, que a recredenciou com Conceito Institucional (CI) 5, tem se destacado na sociedade curitibana e paranaense, tanto pela oferta de cursos de graduação quanto pelos programas de pós-graduação *lato sensu*, tendo obtido conceito 4 no Índice Geral de Cursos (IGC), no ciclo avaliativo mais recente.

A FAE, ciente da necessidade de nova postura pedagógica e na busca de nova concepção de política educacional, procura estabelecer cursos que fomentam, através de renovadora concepção de ensino, a formação integral, voltada tanto para as habilidades teóricas como práticas dos alunos. A par desse processo, procura tornar seus alunos cidadãos conscientes de valores éticos, estéticos, culturais, sociais e espirituais, concatenados com os valores franciscanos.

Com a missão de educar para a promoção de uma sociedade justa, sustentável e feliz, a FAE busca liderar os desafios e exigências de uma sociedade do conhecimento, proporcionando, através da ação pedagógica voltada para a pesquisa aplicada e a prática profissional inovadora, a formação de um novo profissional.

1 DADOS DA MANTENEDORA

1.1 DADOS GERAIS

Mantenedora: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus (AFESBJ)

Marca de comunicação externa: Grupo Educacional Bom Jesus

Presidente: Frei João Mannes

Endereço: Rua Alferes Poli, 140 – Curitiba, PR

CEP: 80230-090

CNPJ: 76.497.338/0001-62

Telefone: (41) 2112-8122

Site: www.fae.edu

E-mail: nleg@fae.edu



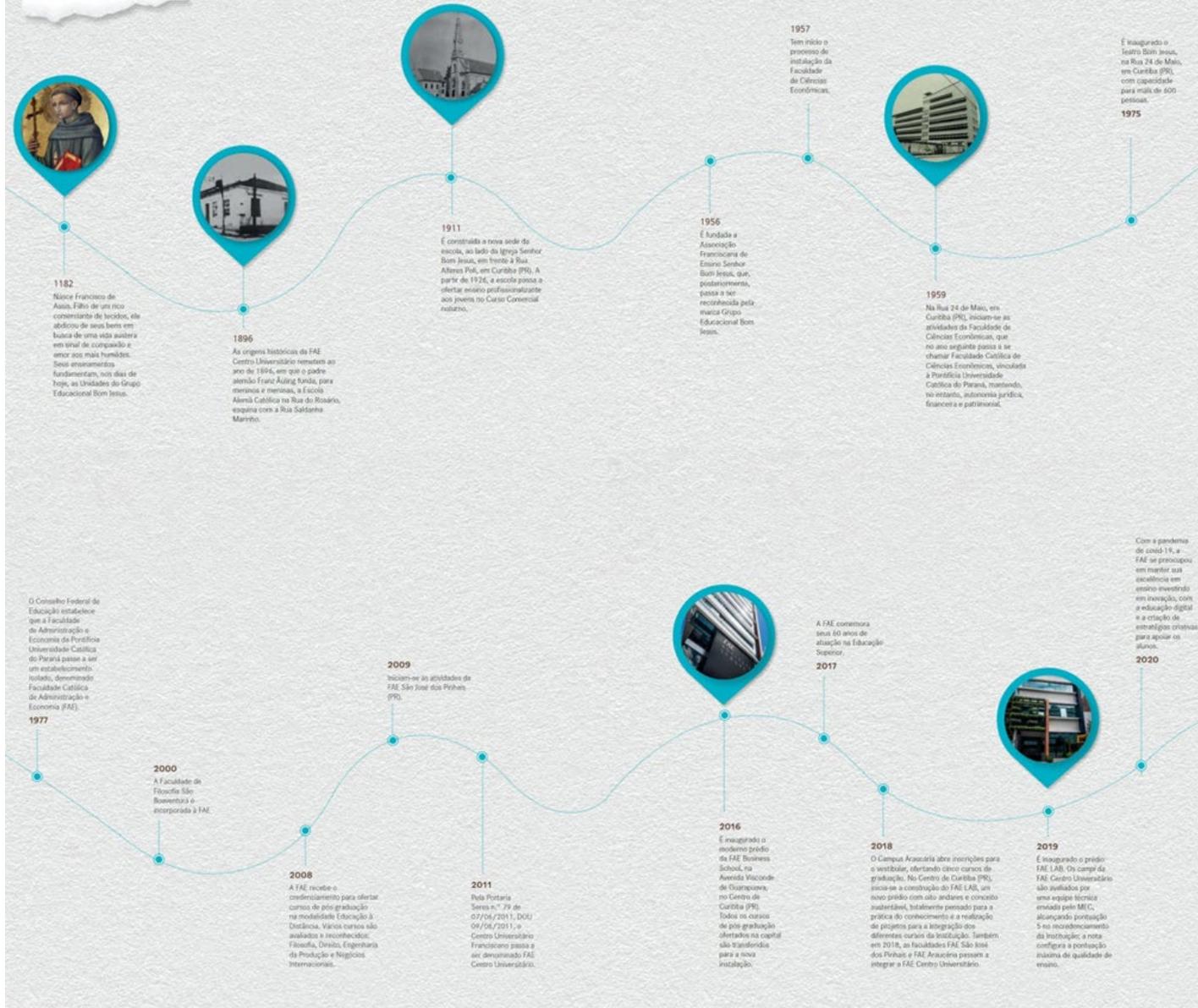
1.2 HISTÓRICO DA MANTENEDORA

A história da AFESBJ confunde-se em seu início com a da Escola Bom Jesus Centro, tendo sido a sua sólida estrutura composta em diversos momentos históricos pelas unidades de educação básica e superior que, com o correr do tempo, consolidaram uma tradição no cenário educacional, como ilustrado pela linha do tempo a seguir.

Em 2016, como parte das celebrações pelos 120 anos da AFESBJ, passou a se adotar uma nova logomarca que identifica e unifica o Grupo Educacional Bom Jesus, substituindo o nome Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus (AFESBJ) nos materiais de comunicação.

A mudança de nome integra a estratégia de consolidação das áreas de atuação do Grupo, que hoje abrangem sete marcas: Colégio Bom Jesus, FAE Centro Universitário, Editora Bom Jesus, Teatro Bom Jesus, Lace – Language Center, Gráfica Bom Jesus e Valor Brasil.

HISTÓRICO



1.3 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.3.1 Estrutura Administrativa

A AFESBJ possui uma estrutura organizacional de apoio às unidades de educação básica e superior, atendendo a demandas delas emanadas, incluindo-se a FAE.

1.3.1.1 Órgãos da AFESBJ

São órgãos da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus:

- Assembleia Geral: órgão soberano da AFESBJ, formado pelos associados que a ela comparecerem.
- Diretoria Administrativa: constituída por:
 - Presidente;
 - Vice-presidente;
 - Secretário;
 - Tesoureiro.
- Conselho Fiscal: composto por dois membros efetivos e dois suplentes, eleitos pela Assembleia Geral.

Os seguintes departamentos apoiam as unidades de educação básica e à FAE Centro Universitário:

- I. Administrativo-Financeiro: responsável pela tesouraria e controladoria das mantidas e seus respectivos fluxos administrativos: setor de patrimônio, que administra todos os recursos físicos, o setor de suprimento, e a gráfica, a qual atende às necessidades didáticas e administrativas das unidades.
- II. Desenvolvimento Institucional: presta serviços de desenvolvimento e administração de pessoal das mantidas, tendo como setores de apoio: Administração do Pessoal, Programa de Educação Corporativa e Saúde Ocupacional.
- III. Jurídico: presta serviços e respaldo jurídico às mantidas.

- IV. Tecnologia da Informação: provê todo o suporte técnico e de desenvolvimento aos sistemas pedagógico e administrativo das mantidas.
- V. Marketing e Comunicação: presta serviços de campanha e comunicação das mantidas, dando-lhes a sustentação sobre conceito e imagem.

2 FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO

Denominação: FAE Centro Universitário

Endereço: Rua 24 de Maio, n.º 135 - Centro

Cidade: Curitiba - PR

CEP: 80230-020

Telefone: (41) 2112-8122

Campus Curitiba (sede):

Rua 24 de Maio, n.º 135 – Centro – Curitiba – PR

Campus São José dos Pinhais:

Av. Rui Barbosa, n.º 9551 – Centro – São José dos Pinhais – PR

Polos de Educação à Distância:

Av. Rui Barbosa, n.º 9551 – Centro – São José dos Pinhais – PR

Rua Santo Antônio, s/n – Centro – Blumenau – SC

2.1 A FAE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A FAE Centro Universitário, com sede na cidade de Curitiba, iniciou suas atividades de ensino superior em maio de 1957, tendo como mantenedora a Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus (AFESBJ).

A FAE representa um marco na sociedade paranaense por estar, há mais de sessenta anos, envolvida com a formação de profissionais qualificados para um mercado cada vez mais exigente, formando pessoas capacitadas em assuntos de ordem científica e humanística, capazes de atender às inúmeras empresas e demais instituições do mundo do trabalho que se instalam no Paraná, especialmente na Região Metropolitana de Curitiba.

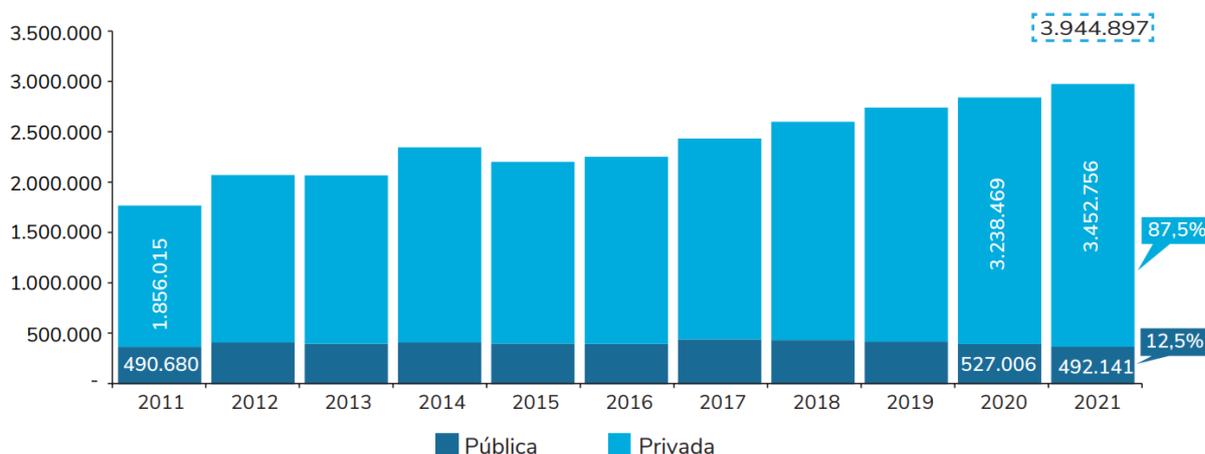
Os cursos de graduação oferecidos pela FAE, incluindo bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia, bem como de pós-graduação *lato sensu* em diversas áreas do conhecimento, visam suprir plenamente as diferenciadas necessidades do cenário atual.

Destacam-se as políticas de ensino, de pesquisa e de extensão, previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, que incentivam práticas voltadas para a

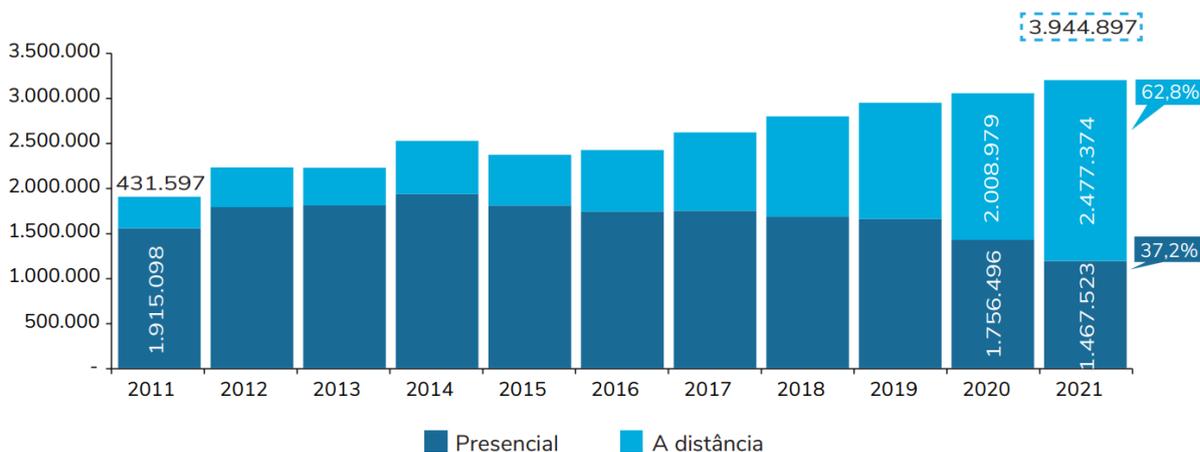
formação profissional e humana.

As instituições particulares de educação superior têm sido responsáveis, desde meados da década de 1980, por um crescimento expressivo na participação no sistema de ensino no país, processo que se intensificou na década seguinte e, acrescentando-se ainda, a partir da década de 2000, a educação à distância.

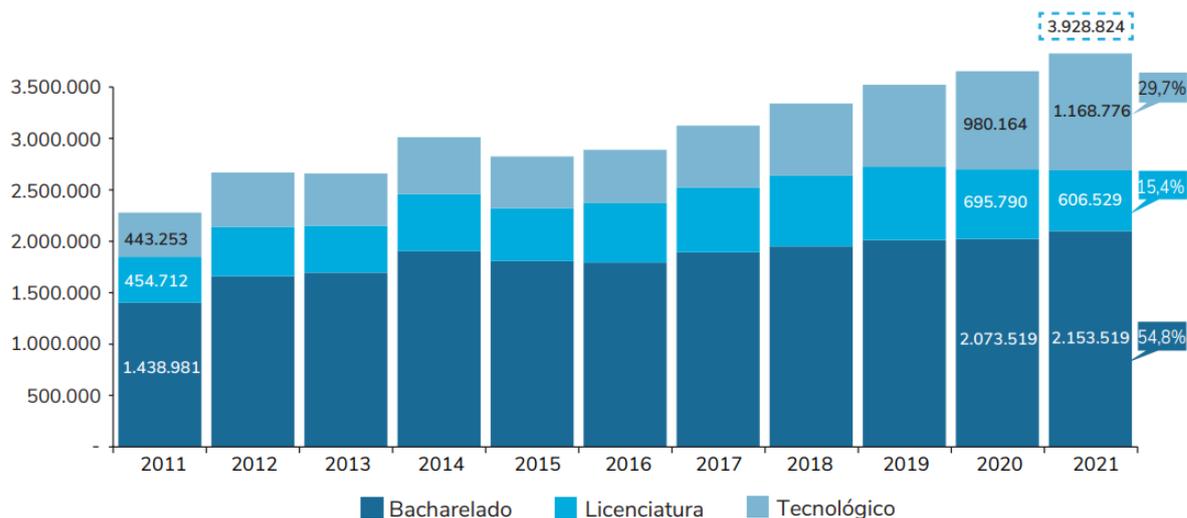
O gráfico abaixo, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apresenta a série histórica da quantidade de ingressantes em vagas novas, considerando-se IES públicas e privadas.



O gráfico a seguir, também produzido pelo INEP, apresenta a série histórica da quantidade de ingressantes em vagas novas, considerando-se as modalidades de ensino presencial e à distância.



Apresenta-se abaixo o gráfico, produzido pelo INEP, com a série histórica da quantidade de ingressantes em vagas novas, considerando-se os respectivos graus acadêmicos.



Ressalta-se que IES públicas e privadas, bem como as modalidades presencial e à distância, representam realidades irrevogáveis e cumprem papéis sociais igualmente relevantes.

Diante dessa conjuntura, ao mesmo tempo desafiadora, amplia-se o significado do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), planejamento estratégico por excelência da FAE, que inclui o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), norteador das suas práticas e da visão de futuro.

Diante desse cenário e considerando-se os anos transcorridos desde sua implantação como instituição de educação superior, período em que se consolidou com marcante identidade regional, com reconhecido impacto na formação de quadros profissionais, sólida inserção comunitária e significativa interlocução acadêmica no campo da inovação tecnológica, a FAE se impõe, uma vez mais, o desafio de revisar seu Projeto Pedagógico de Curso.

De sua experiência e amadurecimento como Instituição de Ensino Superior, a FAE mantém o compromisso de se pautar pela adoção de práticas pedagógicas contextualizadas e críticas, promotoras da cidadania.

Em decorrência disso, pretende-se formar alunos criativos, empreendedores, interferentes, capazes de problematizar com competência e responsabilidade o meio no qual se encontram inseridos, sujeitos que são plenamente constituídos e

referenciados por suas escolhas e circunstâncias sociais, além de conscientes do compromisso de modificar positivamente a vida em sociedade.

Para viabilizar uma proposta dessa natureza, o Projeto Pedagógico de Curso da FAE é fruto de ampla discussão, promovida integralmente por seu Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso, além de uma visão inovadora, em constante revisão, capaz de incorporar as permanentes transformações e exigências sociais. Desse modo, a FAE reafirma seus compromissos históricos com as demandas sociais, estabelecendo uma relação direta com o processo de ensino–aprendizagem significativo, valorizando o contato, o diálogo com a comunidade e procurando difundir o conhecimento em todos os níveis, em especial naquele capaz de efetivar melhorias concretas nas formas de se ver e fazer o mundo no qual se insere o indivíduo.

Por outro lado, a FAE reafirma o compromisso de favorecer a inclusão e o acesso ao saber universitário para segmentos da população historicamente ignorados e excluídos, entendendo, portanto, a importância de compor seu quadro discente com sujeitos cujo acesso a Educação Superior seja assegurado pelas políticas públicas de inclusão, e compromete-se a desenvolver e aprofundar diretrizes próprias que apontem para esse horizonte.

Ao lado do compromisso social, oriundo de seu vínculo indissolúvel com os ideais franciscanos, a FAE permanece atenta às necessidades do mundo do trabalho. Procura, assim, investir no desenvolvimento do talento empreendedor, na tarefa perene de inovar, de submeter-se a riscos inteligentes e de agir com rapidez e eficiência para se adaptar às contínuas mudanças do ambiente econômico, social, político e cultural, consciente de que o novo milênio traz a renovação permanente e a mudança acelerada como o signo de seu tempo.

2.2 INSERÇÃO REGIONAL DA FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO

A FAE está sediada em Curitiba e possui *campus* na cidade de São José dos Pinhais, sendo estes os municípios mais representativos em relação ao PIB do estado do Paraná, estando ranqueados em 1º e 2º lugares, respectivamente.

A sede da FAE localiza-se em Curitiba, capital do Paraná, cidade fundada em 29 de março de 1693 e situada geograficamente na região sul do país.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a cidade possui cerca de 1,9 milhão de habitantes¹ (projeção para 2021), e ainda 3,6 milhões de habitantes ²(projeção 2019) se considerados os municípios da Região Metropolitana de Curitiba – RMC, que inclui São José dos Pinhais. Além disso, a RMC concentra mais de 30% do total da população urbana do Estado do Paraná e possui um Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de 0,783, considerado alto de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD.

Ainda segundo dados mais recentes do IBGE, a cidade de Curitiba possuía em 2020 PIB *per capita* de R\$ 45.318,46, enquanto São José dos Pinhais registrava PIB *per capita* de R\$ 66.783,40.

Segundo o Ministério do Trabalho, no ano de 2018, a RMC contava com 88.264 estabelecimentos empresariais gerando 1.234.156 empregos, representando mais de 28% do total de estabelecimentos do Paraná e mais de 40% do número de empregos. Esses dados mostram a importância da região na geração de empregos no Estado, e a necessidade de oferta de IES para o desenvolvimento e capacitação de profissionais.

Adicionalmente, destaca-se o desenvolvimento de Curitiba, comparado aos municípios vizinhos, nos setores de indústria, serviços e comércio, o que faz da cidade um polo regional, exercendo significativa influência sobre a RMC bem como nos municípios do Paraná.

Destaca-se ainda que, segundo o Censo da Educação Superior referente ao ano de 2021, a região sul do Brasil representa 18% das matrículas da educação superior, com 1.626.212 matriculados, enquanto o Paraná possui 626.613 matrículas, cerca de 7% do total brasileiro, sendo 79% delas em IES privadas. Destaca-se também a existência de 170 IES no Paraná, sendo 15 públicas e 155 privadas.

Em um cenário de acirramento da concorrência, a FAE tem se destacado pela formação de qualidade e pelo foco humanista e cristão. Na cidade de Curitiba, é crescente o número de estudantes e pessoas com o ensino médio concluído que aspiram ingressar em uma instituição de educação superior com tradição e qualidade atestada pela sua atuação no mercado paranaense.

¹ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama> (acesso em setembro de 2020).

² Disponível em: <http://www.comec.pr.gov.br/Pagina/Dados-da-Regiao-Metropolitana-de-Curitiba> (acesso em setembro de 2020).

Vale notar que, de acordo com dados do Censo da Educação Superior 2021 (INEP), Curitiba possui 59.882 matrículas no Ensino Médio regular e 7.646 matrículas no Ensino Médio EJA.

Além disso, as estatísticas educacionais mais recentes do IBGE mostram que o município de Curitiba possui taxa de escolarização de 97,6%, uma das melhores do Brasil.

O *Campus* FAE São José dos Pinhais localiza-se em São José dos Pinhais, cidade integrante da Região Metropolitana de Curitiba, com população estimada para o ano de 2021 pelo IBGE de 334.620 pessoas, tendo 112.902 trabalhadores formais.

Os dados do IBGE também mostram que a cidade possui taxa de escolarização de 97,4%, tendo ainda 10966 alunos matriculados no ensino fundamental regular ou EJA, de acordo com dados do Censo da Educação Superior 2021 (INEP), números esses que justificam a expansão do ensino privado para atender ao crescimento da demanda da sociedade local.

Na intenção de contribuir com a melhoria da qualidade de vida da sociedade de São José dos Pinhais e paranaense, a FAE, uma instituição guiada pelos ensinamentos de São Francisco de Assis, pretende expandir gradativamente sua atuação no ensino superior na cidade.

Considerando-se que a maior parte da população da cidade de São José dos Pinhais reside em área urbana, o desenvolvimento econômico e social da cidade está profundamente atrelado ao desenvolvimento de suas atividades urbanas. A FAE estabelece, como uma de suas metas, a aproximação com o meio empresarial, sendo este um modo de ampliar sua participação no desenvolvimento da comunidade pela troca de conhecimentos e experiências acadêmicas e profissionais.

Vale ressaltar também que, o PNE determina a meta para 2024 de 50% da população entre 18 e 24 anos matriculada na Educação Superior, e a cidade de São José dos Pinhais possui 47.055 habitantes na faixa etária de 15 a 24 anos, segundo dados de 2010, os mais recentes divulgados pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A cidade de São José dos Pinhais, com PIB *per capita* de R\$ 66.783,40, segundo dados de 2020 do IBGE, mostra-se como uma economia pujante com uma população de elevado poder aquisitivo que, naturalmente, demanda por ensino superior de qualidade.

Destaca-se ainda que o município de São José dos Pinhais continua crescendo, tendo registrado no comparativo entre os censos realizados pelo IBGE em 2000 e 2010, uma taxa média de crescimento populacional de 2,6% ao ano.

O cenário representado pela baixa oferta de vagas nas Instituições de Educação Superior instaladas na cidade, pelas metas do PNE vigente, pela pujança econômica e a população potencial para adentrar na Educação Superior, torna a atividade da FAE na cidade de São José dos Pinhais extremamente oportuna como agente de potencialização do crescimento econômico e social da cidade e a consequente melhoria da qualidade de vida, já que o projeto educacional da FAE baseia-se em sua filosofia de formação de agentes de desenvolvimento econômico-social, ativos e empreendedores.

É neste contexto, em que as instituições universitárias assumem seu papel de promotoras do desenvolvimento social, facilitadoras do acesso à tecnologia e disseminadoras da arte e da cultura, que a FAE planeja sua política, suas estratégias e o caminho do seu desenvolvimento, passando pela contínua revisão de suas ações, tanto pedagógicas como administrativas.

2.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Como instituição educacional, a FAE tem por finalidade o desenvolvimento de um processo educacional voltado à formação humana e científico-acadêmica de profissionais nas mais diversas áreas do saber, com a produção das competências, habilidades e atitudes necessárias ao atendimento das demandas crescentes de um cenário humano-social, tão complexo e competitivo.

A partir da evolução do pensamento educacional, não há como pensar a educação sem situá-la no interior da cultura e da sociedade. Isso significa compreender as relações e as sínteses possíveis entre o individual e o social, entre as exigências do campo de atuação a que se destina e a prática educativa da instituição formadora de profissionais. Não se pode esquecer da necessária competência somada à consequente criticidade, entendidas como essenciais para que o sujeito da aprendizagem se perceba em seu papel e em sua inserção social, tendo como norte a perspectiva da formação humana integral.

A elaboração de um projeto pedagógico orientado à busca da identidade institucional da FAE leva em conta a diversidade sociocultural e a necessidade de

aglutinar todas as intenções que resultem na melhoria da qualidade de ensino. Entende-se que se trata de um esforço coletivo e cooperativo, de todos os envolvidos no processo, e da vontade e decisão política de seus gestores, no sentido de assumir compromissos autênticos com discentes, docentes, técnicos-administrativos, representantes das instituições parceiras e a comunidade em que se insere a vida acadêmica.

É importante que se reconheça a indissociabilidade entre qualquer projeto político pedagógico e as políticas sociais mais amplas. A consciência que se espera de todos os agentes formadores, principalmente os docentes, implica assumir a educação como um ato político, com a consequente clareza de que o seu escopo principal é promover e manter vitalizado o processo de ensino-aprendizagem.

A FAE concebe a educação como um processo voltado à formação social, científica e acadêmica nas diversas áreas do saber humano, integração que se estabelece pelo tripé ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto é fundamental perceber que as relações sociais, culturais, políticas e entre indivíduos experimentam a todo o momento rupturas de parâmetro.

O século XXI opera com fenômenos ditos “caóticos” por não estarem sujeitos à previsibilidade, integrantes de um cenário complexo e paradoxal, em que os indivíduos devem ser capazes de desconstruir e reconstruir os projetos de conhecimento, aliando criatividade à crítica reflexiva. Essa realidade de incessantes transformações científicas e tecnológicas, que reflete no universo do trabalho, exige um processo de formação acadêmica que contemple não só as questões da individualidade, mas também as do coletivo, uma vez que o homem não está limitado às suas próprias experiências.

Nesse sentido, a FAE propõe um elevado padrão de qualidade educacional, desenvolvendo alternativas que promovam sólida capacitação técnica e profissional, que permita a absorção de um sujeito em contínua formação em um mercado de trabalho altamente competitivo. Mais que isso, na contemporaneidade, os indivíduos devem ser capazes de intervir com elevada competência técnica e profissional, respondendo às diversificadas demandas de trabalho e devem, ao mesmo tempo, lidar com as complexidades de conhecimento e ser geradores dessa própria complexidade.

Com efeito, a FAE entende que as políticas pedagógicas devem estar em consonância com as práticas sociais, culturais e profissionais, sem se afastar,

sobretudo, da perspectiva alimentada pela cosmovisão franciscana. Tais elementos deverão permear todo o processo de ensino-aprendizagem, num entendimento que conduz a uma ação integrada de todos os envolvidos: gestores, discentes, docentes e técnico-administrativos. Desta forma, há a possibilidade de elaborar um projeto político pedagógico com uma unidade efetiva, sem fragmentações, apesar de seu caráter diversificado.

2.3.1 A FAE e as Diretrizes da Educação Franciscana

As diretrizes pedagógicas que orientam as práticas da FAE estão alinhadas com as diretrizes para a educação franciscana, que expressam o compromisso com a promoção do indivíduo/discente em prol da construção de uma sociedade que pratica a liberdade, a igualdade, a verdade, a justiça, a solidariedade e a paz.

A globalização é um estímulo ao progresso da ciência e da técnica; o urbanismo é movimento de rápida expansão migratória das cidades; e as novas relações familiares são um desafio à sociedade. A metodologia de ensino propõe inovação à instituição e confere ao discente espaço de pensamento crítico e proativo. O questionamento que norteia este processo antropológico e pedagógico é: Qual é o perfil de indivíduo que estamos formando? O foco é na construção integral do indivíduo, não apenas na parte técnica, mas humana.

Conforme o documento Diretrizes Gerais para a Educação Franciscana³, a educação “é uma atitude que permite descobrir as implicações e consequências que têm os conhecimentos científicos, humanísticos, artísticos e econômicos neles próprios, como na vida dos seus semelhantes e no entorno natural no qual são aplicados. Uma educação, portanto, que ensine a ler e a escrever a realidade, e a interpretá-la e a atuar sobre ela, com espírito crítico - construtivo. Uma educação, além de tudo, que questione se os centros educacionais estão ou não servindo à sociedade e, de maneira especial, aos mais pobres nos seus aspectos culturais, sociais, familiares, religiosos e econômicos”.

A visão antropológica e pedagógica franciscana tem como eixos quatro pontos principais: (1) o indivíduo como relação; (2) o indivíduo como unicidade; (3) o indivíduo como unidade integral e (4) o indivíduo como história.

³ Ide e Ensinai: Diretrizes Gerais para a Educação Franciscana, pág. 11, publicadas em 2009, pela Curia generale dei Frati Minori.

No primeiro eixo, indivíduo como relação, entende-se a relação do indivíduo com o mundo. São sugeridas orientações como: estímulo a contemplar os elementos da criação, ser agente ativo no processo de melhoria social, com pensamento autônomo, justo, solidário e que prime por recursos sustentáveis; destacar o espírito de justiça, inclusão e diálogo.

A proposta pedagógica prevê a valorização do indivíduo e suas relações com o mundo interior e com os outros. Nos currículos são contemplados desde o primeiro ano componentes que permitam desenvolver o pensamento por meio de atividades individuais e em grupo. As atividades individuais atendem aos princípios de descoberta, originalidade e capacidade de escolhas. As atividades em grupo favorecem o conhecimento, equilíbrio, maturidade e relações sociais.

O segundo eixo promove o indivíduo como unicidade e visa permitir ao discente que seja o protagonista da sua história. Cabe estimular a originalidade e a valorização da sua cultura. A proposta curricular oferece atividades em caráter individual. As áreas de atuação profissional oferecem ao discente a descoberta de campos de atuação e reflexões sobre sua vocação profissional em cada novo semestre.

O terceiro eixo sugere a compreensão do indivíduo como unidade integral, ou unidade psicossomática e social. É por este eixo que se estimula o respeito às dimensões da vida. São ofertadas jornadas de reflexão, contexto multicultural e plurirreligioso, prática de esportes e outros meios para saúde física, mental e espiritual. Em geral estas atividades ocorrem em caráter de extensão.

O quarto eixo contempla o indivíduo como história. O ser é localizado num espaço social, agente de construção e liberdade para fazer escolhas e trilhar caminhos próprios. O projeto pedagógico está preparado para se adaptar aos novos contextos sociais. As avaliações constantes, bem como as experiências individuais são revertidas em melhorias para os demais discentes. A jornada de estudos também contempla o processo cumulativo de conhecimento ao longo dos cursos.

2.4 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS DO PROJETO EDUCACIONAL

A implementação do projeto educacional da FAE está pautada pelos seguintes princípios:

- a) Flexibilidade: entendida como a possibilidade de uma formação com maior liberdade de escolha para os discentes, além da oportunidade de interação com outros cursos de graduação e outras instituições de educação superior.
- b) Inovação empreendedora sustentável: paradigma que se traduz pelo despertar de uma postura empreendedora que estimule os discentes, de acordo com sua vocação, a gerar, implementar e monitorar ideias e a exercer o intraempreendedorismo, de forma inovadora e sustentável.
- c) Empregabilidade: de forma complementar à postura empreendedora, a busca pela empregabilidade visa ao desenvolvimento nos discentes das habilidades e competências necessárias para a atuação no mundo do trabalho, seja em projetos de iniciativa própria, seja como colaborador em uma instituição. Ressalta-se que, para essa finalidade, a FAE mantém-se atenta ao alinhamento com o mercado de trabalho, em contínua troca de conhecimentos.
- d) Liderança: como meio de cumprir sua proposta de ação social, a FAE promove em seus discentes o desenvolvimento das habilidades de liderança, por meio das quais seus egressos disseminam os valores e conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, atuando como agentes transformadores da sociedade.
- e) Internacionalização: constitui-se pela troca de conhecimentos acadêmicos, técnicos, científicos e culturais com instituições universitárias estrangeiras, do que resulta o crescimento conjunto da FAE e suas parceiras. Neste contexto, a FAE fomenta a mobilidade de discentes e docentes, oportunizando a vivência de outras culturas.
- f) Interdisciplinaridade e transversalidade: ocorrem ao longo de toda a formação acadêmica dos discentes da FAE, sendo entendidas como pilares fundamentais para o desenvolvimento integral e humanístico dos discentes, sendo sua concretização efetivada por meio dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação.

2.5 MISSÃO, VISÃO E VOCAÇÃO INSTITUCIONAL

2.5.1 Missão Institucional

A FAE é uma Instituição Franciscana, que tem por Missão: Educar para a promoção de uma sociedade justa, sustentável e feliz.

2.5.2 Visão

Ser referência na formação do ser humano, a partir dos valores franciscanos, e na construção de soluções de impacto para a sociedade.

2.5.3 Vocação Institucional

Para a concretização de sua missão, a Instituição teve por vocação inicial a formação de profissionais na área de negócios, depois ampliando sua atuação nas diversas áreas do conhecimento, mas sem perder a tradição na área de negócios. Neste contexto, a FAE objetiva em seus projetos, implementados e futuros, as seguintes perspectivas:

- I. educar integralmente o ser humano;
- II. prover-se de mecanismos que garantam qualidade e ética na execução de sua missão;
- III. formar profissionais competentes para as diferentes atividades científicas, tecnológicas, culturais, políticas e sociais, comprometidos com o empreendedorismo inovador sustentável e com a construção de relações humanas pacíficas, justas e solidárias;
- IV. promover a integração entre os diversos campos do saber e o encontro entre a ciência e a fé, respeitado o direito de liberdade de consciência;
- V. buscar resposta aos desafios que comprometem a vida;
- VI. buscar intercâmbio e interações com instituições que promovam a educação, a ciência, a cultura e a arte, a fim de assegurar a universalidade de sua missão;
- VII. proclamar, estimular e promover a fraternidade universal e o respeito a todas as criaturas;
- VIII. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- IX. formar lideranças éticas e empreendedoras nas diferentes áreas de conhecimento, aptas para a inserção em setores profissionais e para a

- participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- X. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
 - XI. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
 - XII. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
 - XIII. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
 - XIV. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
 - XV. atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

2.6 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

2.6.1 Da autonomia

A FAE Centro Universitário goza de autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar nos termos da legislação federal e de seu Estatuto.

2.6.2 Autonomia Didático-Científica

A autonomia didático-científica consiste em:

- I criar, organizar e extinguir, em sua sede e *campi*, cursos e programas de educação superior previstos em Lei, obedecendo às normas gerais da União, do Conselho Nacional de Educação e demais baixadas pelo sistema federal de ensino;
- II fixar os currículos dos cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;
- III estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão;
- IV fixar o número de vagas dos cursos presenciais ofertados em sua sede e *campi* de acordo com a capacidade institucional e as demandas locais e regionais, respeitada a legislação vigente;
- V conferir graus, diplomas e outros títulos;
- VI promover programa de autoavaliação institucional;
- VII registrar seus diplomas e certificados; e
- VIII emitir normas relacionadas com suas atividades didático-pedagógicas, científicas e acadêmicas.

2.6.3 Autonomia Administrativa

A autonomia administrativa consiste em:

- I elaborar e reformar seu Estatuto e Regimento em consonância com as normas gerais atinentes;
- II propor à Mantenedora a política de gestão de pessoas para docentes, tutores e técnicos-administrativos, assim como os respectivos planos de carreira, atendidas as normas gerais pertinentes e os recursos disponíveis;
- III elaborar seus orçamentos anuais e plurianuais nos termos do Estatuto; e
- IV adotar procedimentos e medidas inerentes à sua gestão, emitindo os atos pertinentes.

2.6.4 Autonomia Disciplinar

A autonomia disciplinar consiste em:

- I prever em seu Regimento as normas e regras de conduta de seus funcionários, inclusive regime disciplinar, em conformidade com o ordenamento jurídico vigente e diretrizes emanadas da Mantenedora; e
- II fixar em seu Regimento normas e procedimentos para o regime disciplinar dos discentes, observado o devido processo legal e seu Estatuto.

2.7 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Conforme previsto no Estatuto e no Regimento, a estrutura organizacional da FAE Centro Universitário é composta por um Conselho Superior Universitário (CONSUN), administrativamente, pela Reitoria, que é auxiliada na gestão pelo Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão e pelo Pró-Reitor de Administração e Planejamento. Toda esta estrutura está sob a supervisão da Chancelaria.

A FAE conta ainda com núcleos estratégicos e interligados, que desenvolvem atividades próprias de um ambiente acadêmico integrado à comunidade e capazes de gerar alterações positivas no meio em que a instituição está inserida.

A estrutura Administrativa da FAE, se organiza da seguinte maneira:

- I. Órgão de Supervisão - Chancelaria;
- II. Órgãos da Administração Superior;
- III. Órgãos da Administração Básica;
- IV. Órgãos Suplementares.

São Órgãos da Administração Superior da FAE:

- I. Conselho Universitário – CONSUN;
- II. Reitoria;
- III. Pró-Reitorias.

São Órgãos da Administração Básica da FAE:

- I. Diretoria de *Campus*;
- II. Diretoria de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- III. Coordenação de Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- IV. Coordenação de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- V. Coordenação de Curso de Graduação;
- VI. Colegiado de Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;

- VII. Colegiado dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- VIII. Núcleo Docente Estruturante de Curso de Graduação;
- IX. Colegiado de Curso de Graduação;
- X. Coordenação de Núcleo; e
- XI. Coordenação de Programa Vinculado a Curso de Graduação.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Curso: Mercado Financeiro, bacharelado.

Duração Mínima: 4 (quatro) anos.

Duração Máxima: 6 (seis) anos.

Modalidade: presencial

Titulação: Bacharel em Mercado Financeiro.

Vagas: 50 vagas anuais.

3.1.1 Histórico do Curso e Atos Autorizativos

O Curso de Mercado Financeiro, do *Campus* São José dos Pinhais, bacharelado na modalidade presencial, foi criado pela Resolução CONSUN n.º 20/2023, de 05 de julho de 2023.

3.1.2 Atuação Profissional e Mercado de Trabalho

O curso de Mercado Financeiro caracteriza-se formalmente como experimental, conforme estabelecido no art. 81 da Lei n.º 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, não seguindo, portanto, uma Diretriz Curricular Nacional específica, mas sim o planejamento institucional expresso no PDI da FAE e então desdobrado pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Neste contexto, a atuação profissional prevista para os egressos, tal como vislumbrada pelo NDE, considera as seguintes possibilidades:

- a) analisar o perfil de investidor e o projeto de vida de pessoas de variadas faixas etárias e de renda para planejamento de um portfólio de investimento (*asset allocation*);
- b) conhecer os diferentes instrumentos financeiros disponíveis no Brasil e no mundo;
- c) conhecer os diferentes modelos de negócios realizando a análise setorial e de *valuation* de empresas;
- d) analisar dados socioeconômicos brasileiros e globais;
- e) compreender as tecnologias emergentes no mercado financeiro e de investimentos alternativos visando a busca de oportunidades e segurança no investimento.

Mercado de trabalho: O mercado de trabalho do egresso do curso de Mercado Financeiro é amplo, podendo atuar como empreendedor na área financeira, como profissional de investimentos nas entidades do mercado financeiro e de capitais, ou, caso obtenha as certificações necessárias: agente autônomo, analista financeiro, assessor de investimento, gestor de fundos e outros.

3.2 CONTEXTO REGIONAL E JUSTIFICATIVA DO CURSO

A FAE Centro Universitário está inserida na cidade de Curitiba (sede) e em São José dos Pinhais (*campus* fora de sede).

Curitiba é a capital do Paraná, fundada em 1693, tendo, de acordo com o IBGE, cerca de 1,9 milhão de habitantes⁴ (projeção para 2020), e ainda 3,6 milhões de habitantes⁵ (projeção 2019) se considerados os municípios da Região Metropolitana de Curitiba.

Com PIB per capita de R\$ 45.318,46 (2020) e PIB de 88.308.728,40 (2020)⁶, segundo informações do IBGE, maior do Paraná e 6º maior do Brasil, Curitiba possui uma economia altamente desenvolvida, cuja expressão maior se configura na Cidade Industrial de Curitiba, destacando-se a participação da indústria em cerca de 34% e

⁴ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama> (acesso em setembro de 2020).

⁵ Disponível em: <http://www.comec.pr.gov.br/Pagina/Dados-da-Regiao-Metropolitana-de-Curitiba> (acesso em setembro de 2020).

⁶ Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/pesquisa/38/47001?tipo=ranking> (acesso em setembro de 2020).

do comércio e serviço em aproximadamente 64% da atividade econômica, medida pelo Valor Adicionado Fiscal – VAF, além de possuir cerca de 905 mil empregos, conforme dados de 2021 do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES⁷.



Fonte: IBGE, 2023.

Destaca-se o ecossistema de inovação presente em Curitiba e Região Metropolitana, a exemplo da iniciativa do Vale do Pinhão, um dos três ecossistemas mais inovadores do Brasil⁸:

Uma cidade inteligente se desenvolve economicamente ao mesmo tempo que aumenta a qualidade de vida de seu cidadão e gera eficiência nas operações urbanas. Para promover ações neste sentido, a prefeitura de Curitiba, por meio da Agência Curitiba de Desenvolvimento S/A, criou o programa Vale do Pinhão.⁹

Conforme estudo realizado pelo Sebrae-PR, Mapeamento das Startups Paranaenses, em um ano (2021 para 2022) surgiram 484 novas startups na região

⁷ Disponível em http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=5&btOk=ok (acesso em setembro de 2020).

⁸ Disponível em <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/vale-do-pinhao-e-reconhecido-como-um-dos-tres-ecossistemas-mais-inovadores-do-brasil/62880#:~:text=Vale%20do%20Pinh%C3%A3o%20%C3%A9%20reconhecido,do%20Brasil%20%2D%20Prefeitura%20de%20Curitiba> (acesso em outubro de 2022).

⁹ Disponível em <http://www.valedopinhao.com.br/sobre/> (acesso em outubro de 2022).

leste do estado do Paraná, sendo que Curitiba concentra 95% delas, tendo sido identificadas 10 startups na cidade de São José dos Pinhais.¹⁰

A Região Metropolitana de Curitiba – RMC possui cerca de 16 mil km² de extensão, com 91,7% de grau de urbanização, com aproximadamente 88 mil estabelecimentos que empregam 1,2 milhão de pessoas, tendo PIB per capita de R\$ 43.681, conforme dados de 2018¹¹.

A RMC possui diversas empresas, dentre montadoras de veículos, empresas de confecções, indústrias de computadores, autopeças, porcelanas e fabricantes de cimento e calçados, sendo os investimentos atraídos por incentivos governamentais, mão de obra qualificada e localização estratégica, dada a proximidade com o Porto de Paranaguá e o Aeroporto Afonso Pena, que são os principais canais de escoamento para as exportações da região.

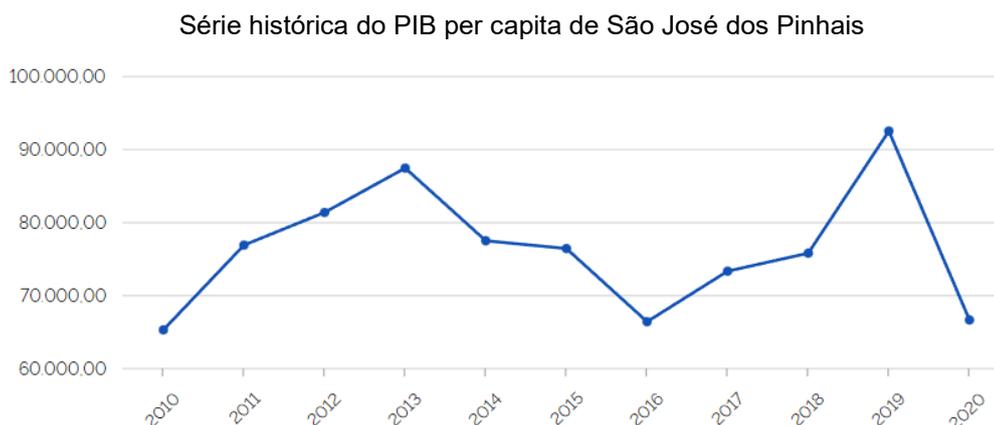
São José dos Pinhais possui cerca de 264 mil habitantes¹², 6ª maior população do estado do Paraná e, de acordo com o IBGE, possui PIB per capita de R\$ 66.783,40, PIB de 21,9 milhões, 2º maior¹³ do Paraná (ano de 2020). A cidade é um polo industrial, abrigando fábricas como Volkswagen - Audi; Renault; Montana - Argo; Grupo Boticário; Brose do Brasil; Gestamp Paraná S/A; Peguform do Brasil; Nutrimental; Sysmex; Cequipel; entre outras. As maiores redes de varejo do Paraná - Grupo Super Muffato, Grupo Condor, Nacional, os centros de distribuição das Casas Bahia e da AMBEV - Companhia de Bebidas das Américas e o primeiro centro de distribuição da empresa Natura no Paraná também estão presentes no Município.

¹⁰ Disponível em: https://www.aen.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-03/mapeamento_das_startups_paranaenses_2022.pdf (acesso em outubro de 2022).

¹¹ Disponível em: <http://www.comec.pr.gov.br/Pagina/Dados-da-Regiao-Metropolitana-de-Curitiba> (acesso em setembro de 2020).

¹² Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/sao-jose-dos-pinhais/pesquisa/23/25207?tipo=ranking> (acesso em setembro de 2020).

¹³ Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/pesquisa/38/47001?tipo=ranking> (acesso em setembro de 2020).



Fonte: IBGE, 2023.

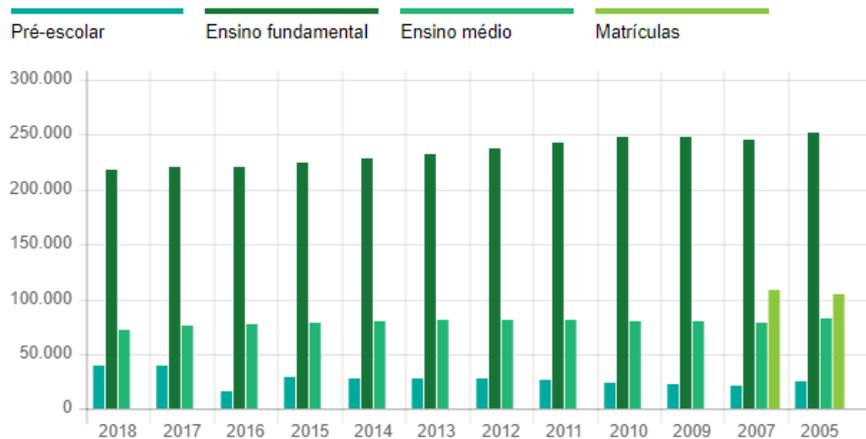
Com 7.144 estabelecimentos empregando cerca de 103 mil pessoas, destacando-se a participação da indústria em cerca de 64% e do comércio e serviço em aproximadamente 34% da atividade econômica, medida pelo Valor Adicionado Fiscal – VAF, conforme dados de 2021 do IPARDES¹⁴.

Ressalta-se que a FAE busca a integração entre a academia e o mundo do trabalho, primando por um corpo docente composto em sua maioria por mestres e doutores, mas sem preterir a experiência de mercado, ressaltando a forte ligação entre sólida formação acadêmica e a proximidade com a realidade do exercício profissional.

O curso está inserido na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), capital do Paraná, cidade com cerca de 1,9 milhão de pessoas, conforme estimativa para 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, tendo o maior PIB do estado, com PIB per capita de R\$ 45.318,46 (IBGE, 2020) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,823 (IBGE, 2010).

Destaca-se ainda a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de Curitiba de 97,6%, com 191.408 pessoas matriculadas no Ensino Fundamental e 59.882 no Ensino Médio.

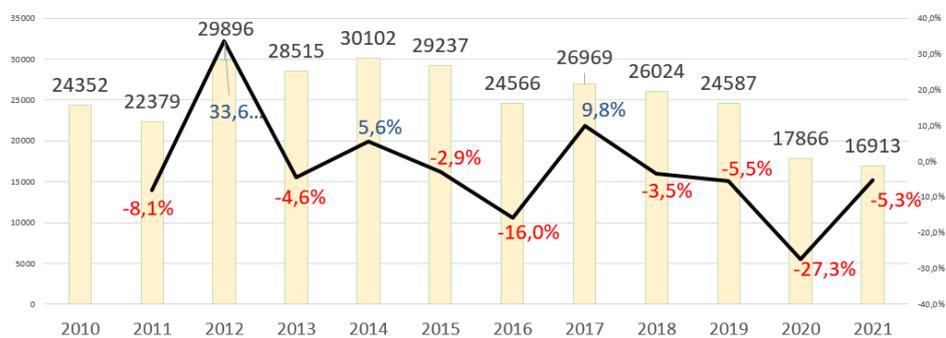
¹⁴ Disponível em http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=6&btOk=ok (acesso em setembro de 2020).



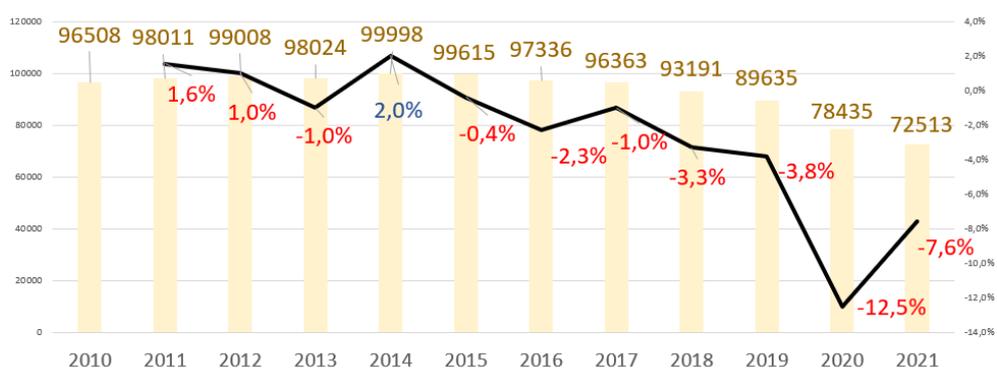
Fonte: IBGE, 2020.

Com relação ao ensino superior privado na modalidade presencial, Curitiba e São José dos Pinhais possui em média aproximadamente 16.913 ingressantes e 72.513 pessoas matriculadas, de acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2021 realizado pelo INEP / MEC.

Ingressantes: IES Privadas - Presencial - CTBA + SJP



Base de Alunos: IES Privadas - Presencial - CTBA + SJP



Neste contexto, insere-se a presente proposta de curso de Mercado Financeiro, bacharelado experimental da FAE, pertencente a uma instituição inspirada na filosofia

e na visão franciscana da vida e do mundo, proposta esta que além de promover a formação generalista, inerente a profissão, busca a promoção de transformações sociais, através do pensamento e da ação inovadora nos negócios, prezando por uma sociedade mais humana, ética, justa e sustentável, sendo o egresso um agente transformador da sociedade.

O curso de Mercado Financeiro, bacharelado inédito no Brasil, justifica-se pela busca em estabelecer um novo perfil do profissional da área de finanças embasado nos três pilares: pessoas, tecnologia e finanças, que esteja preparado para as demandas tecnológicas do mundo do trabalho e as reais necessidades da sociedade.

Desta forma consolida-se a importância do curso na região na qual está inserido, destacando-se pelos diferenciais abaixo listados:

- I. Currículo inovador e atualizado com as novas perspectivas da realidade do mercado financeiro, atendendo de forma ampla as demandas do mundo do trabalho e da formação profissional completa;
- II. Corpo docente experiente, preparado, vinculado ao mundo do trabalho;
- III. Aproximação do processo de ensino-aprendizagem com o mercado de trabalho através de componentes curriculares que incluem projetos, aplicando situações reais e multidisciplinares, garantindo uma visão mais ampla e próxima da realidade profissional;
- IV. Desenvolvimento da capacidade de compreender o contexto sociocultural e os projetos de vida das pessoas visando sua orientação financeira.
- V. Projetos de extensão curricularizada integrados à matriz curricular do curso desde sua criação, voltados para o atendimento da demanda social regional, com vistas à melhoria da qualidade de vida por meio do planejamento financeiro.

3.3 MISSÃO DO CURSO

A missão do curso de Mercado Financeiro da FAE Centro Universitário é formar profissionais “orientados ao cliente”, sendo capazes de realizar o planejamento

financeiro a partir da compreensão das reais necessidades dos clientes e das características dos produtos financeiros disponíveis, com competências pessoais e técnicas baseadas em uma visão integral do ser humano, com vistas à aprendizagem contínua e adaptabilidade, preparados para enfrentar as mudanças inerentes ao mercado de trabalho.

3.4 PERFIL DO CURSO

O curso de Mercado Financeiro foi proposto considerando o histórico institucional da FAE de mais de 66 (sessenta e seis) anos na área de *business* e as premissas que norteiam a atualização constante necessária aos gestores de investimento bem como as tendências tecnológicas e de inovações na área dos negócios.

Diante de perspectivas profissionais dinâmicas trazidas pela tecnologia e novas culturas da sociedade, o curso se caracterizou desde seu planejamento como experimental, com o compromisso de se manter atualizado frente às constantes mudanças das práticas e projeções para o mercado de trabalho, que exigem cada vez mais pessoas com múltiplas habilidades e competências, como no caso da conjunção entre os três pilares: pessoas, tecnologia e finanças.

A elaboração do curso considerou ainda que o Brasil possui um histórico de inflação elevada (há pouco mais de 30 anos, em março de 1990, o IPCA registrava alta de 82,39% no mês) e de mudanças de moedas, contando ainda com um confisco da poupança: era uma época em que havia “urgência” para as compras do mês tão logo se recebia o salário, e em que pessoas físicas precisavam realizar operações financeiras *overnight*, aplicando o dinheiro durante a noite para prevenir a perda de poder aquisitivo.

Por um lado, aquela instabilidade exigiu o desenvolvimento de um sistema financeiro que provavelmente é o mais avançado do mundo, dado o volume de aplicações em curtíssimo prazo, do que resulta por exemplo o PIX, projeto de enorme sucesso, sendo o meio de pagamento mais utilizado no Brasil em 2022, com 24 bilhões de transações¹⁵, além de um amplo ecossistema de inovação, com programas

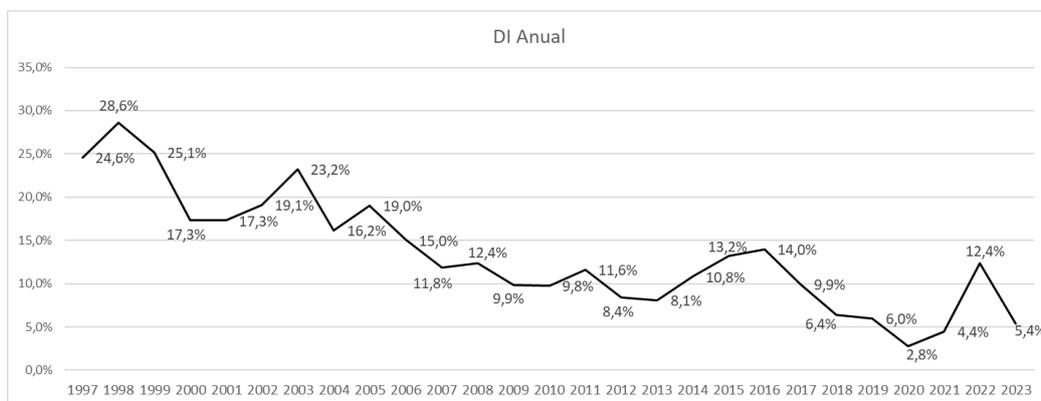
¹⁵

<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/pix-e-meio-de-pagamento-mais-utilizado-em-2022-com-24-bi-de-transacoes-diz-febraban/>

em desenvolvimento pelo próprio Banco Central, como o Real Digital e o Lift Lab, e pela iniciativa privada, que soma a esse cenário as *fintechs*, setor mais desenvolvido do ecossistema de inovação e empreendedorismo do Brasil, que compreende 1.290 das 11.394 startups ativas¹⁶.

Por outro lado, ainda que a instabilidade monetária tenha sido deixada para trás com o Plano Real, a memória dos seus efeitos funestos persistente em boa parte da população, como também uma cultura de juros altos: para ilustrar, no Brasil é perfeitamente normal realizar o financiamento de um automóvel com taxas de 1,5%, 2% ou 2,5% ao mês (praticamente 35% ao ano), ou ainda, buscar investimentos em renda fixa com retornos da ordem de 10%, 11% ou 12% ao ano (como comparação, os títulos emitidos pelo governo dos EUA, atualmente em seu ápice inflacionário e aumento expressivo das taxas de juros, remuneram menos de 4% ao ano).

Um efeito prático da cultura de juros altos é a dominância dos títulos do Tesouro Nacional que remuneram os investidores pela taxa básica de juros Selic (denominados Tesouro Selic), correspondendo em fevereiro de 2023 a 40%¹⁷ dos papéis da dívida do governo federal: as pessoas físicas investem no Tesouro Selic porque sabem que os juros são e serão altos, que a remuneração será compensatória. Da mesma forma, uma infinidade de instrumentos financeiros são associados ao DI (remuneração praticamente igual à Selic), sendo muito comum a busca por aplicações cujo rendimento é expresso por um percentual do DI: 95%, 100% ou 105% do DI, cujos valores anuais estão no gráfico abaixo:



16

<https://distrito.me/blog/maiores-fintechs-do-mercado-brasileiro/#:~:text=O%20setor%20de%20fintechs%20%C3%A9,como%20Nubank%2C%20PicPay%20e%20PagSeguros>

17

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-04/divida-publica-sobe-063-em-marco-e-fica-em-r-589-trilhoes>

Fonte: Brasil Indicadores.¹⁸

Para mencionar a perspectiva das empresas e o mercado de crédito, o juro médio em empréstimos para capital de giro atualmente é de 35,7% ao ano, considerando-se os 5 maiores bancos do Brasil (que correspondem a 80% do mercado de crédito¹⁹), com os seguintes percentuais médios por instituição²⁰, praticados de 30 de maio a 05 de junho:

Banco	% ao ano
ITAÚ UNIBANCO	24,66
BANCO BRADESCO	30,33
BANCO DO BRASIL	32,85
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	41,95
BANCO SANTANDER	49,07

Diante desse contexto, pessoas físicas e empresas precisam realizar empréstimos, investimentos e *hedge*, contando com inúmeros produtos bancários (poupança, fundos de investimento, CDB, debêntures, ações, previdência privada...), mercados futuros de câmbio e *commodities*, além de criptoativos e outras inovações.

No entanto, investir em criptoativos pode se traduzir num esquema de fraude e pirâmide financeira, as ações podem resultar em perdas significativas pelo comportamento especulativo do investidor ou fraude da empresa, as debêntures não são contempladas pelo Fundo Garantidor de Crédito e até mesmo a renda fixa representa grandes riscos, muitas vezes trazendo perdas a investidores com pouco conhecimento do produto – não é de se espantar que a poupança²¹ seja o investimento mais utilizados pelos brasileiros, pela sua simplicidade.

Da mesma forma, os atuais desafios no ambiente corporativo também são grandes, pois o planejamento financeiro precisa de constantes revisões à medida que

¹⁸ <https://brasilindicadores.com.br/cdi/>

¹⁹ <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/10/06/cinco-maiores-bancos-comerciais-detem-814percent-do-mercado-de-credito-no-fim-de-2021-mostra-bc.html>

²⁰ https://www.bcb.gov.br/estatisticas/reportxjuros?codigoSegmento=2&codigoModalidade=210101&historicotaxajurosdiario_atual_page=2&tipoModalidade=D&InicioPeriodo=2023-05-30

²¹ <https://comvcportal.com.br/noticia/57164/poupanca-e-investimento-mais-popular-entre-brasileiros#:~:text=A%20poupan%C3%A7a%20%C3%A9%20o%20investimento,modalidade%20mais%20tradicional%20do%20pa%C3%ADs.>

as políticas públicas sofrem alterações: por exemplo, empresas que emitiram dívida em 2020 atrelada à Selic (então de apenas 2% ao ano), agora se veem em dificuldade para pagar os cupons de juros (com a Selic 13,75% ao ano), enquanto outras empresas que planejavam captar recursos na Bolsa de Valores, por meio de emissões de ações, perderam a “janela de oportunidade” com a recente desvalorização intensa do mercado acionário brasileiro; ou ainda, as empresas do setor de serviços temem atualmente por um aumento expressivo na sua carga tributária com a Reforma Tributária em discussão.

Assim, o presente curso de bacharelado em Mercado Financeiro constitui-se como uma alternativa de formação de novos profissionais que alia tradição com inovação, por ser uma graduação inédita no Brasil e contar com a possibilidade de dupla diplomação em Ciências Contábeis (desde que cursada uma trilha adicional de estudos), com enfoque tanto na educação financeira de pessoas físicas como na gestão financeira de empresas.

A concepção do curso foi inspirada por três grandes pilares: Finanças, Tecnologia e Pessoas, entendendo-se que este último é um diferencial profundamente vinculado à missão da FAE, de *educar para a promoção de uma sociedade justa, sustentável e feliz*.

Três pilares do curso:



Neste contexto, o curso busca oferecer sólida formação em princípios e práticas da área de finanças com os diferenciais de tecnologia e do enfoque no cliente, destacando-se que foi elaborado com base em projetos práticos semestrais, pensados como uma trilha de crescimento que inicia os estudantes nos desafios da gestão de recursos financeiros no *Projeto 1k: Minha primeira carteira de ações*, na perspectiva do cliente com a *Jornada para Geração de Riqueza*, na perspectiva dos diferentes

modelos de negócios, na *Análise Setorial: Desvendando os Negócios*, para então aprofundar os conhecimentos relacionados às pessoas em *Pesquisa e Análise de Perfil de Investidor*, nas tecnologias emergentes com *Blockchain & AI: investimentos alternativos*, culminando na prática profissional por meio de estágio em *Market Finance Experience: Valuation*.

Matriz Curricular elaborada por projetos:



Destacam-se ainda o projeto final de curso (TCC), denominado *Asset Management Project*, planejado para que os acadêmicos sintetizem os conhecimentos assimilados no curso com a gestão de recursos financeiros, bem como disciplinas inovadoras para um bacharelado, tais como:

- Economia Comportamental.
- Risk Management.
- Networking.
- Riqueza com Felicidade.
- O Investimento da sua Vida.
- Ativos Digitais: riscos e oportunidades.
- ESG & Novos Negócios.
- Jornada para Certificação.
- Derivativos e Mercados Futuros.

Com os projetos práticos semestrais, o curso também proporcionará os instrumentos necessários para o desenvolvimento pessoal do aluno, incluindo *soft skills* e *mindset* de crescimento, em especial no que se refere à participação e gestão de times.

Além disso, o curso de Mercado Financeiro está alicerçado na qualificação técnica e pedagógica, na experiência e no comprometimento do seu corpo docente, no aprimoramento constante do seu corpo discente, que se alimenta e se renova por intermédio das práticas profissionais, extensionistas, de pesquisa e também por meio da interação do curso com o mundo do trabalho.

Concebido como um bacharelado experimental de duração de 4 (quatro) anos, o curso de Mercado Financeiro foi planejado com disciplinas semestrais e, em linhas gerais, apresenta as seguintes características:

- I. Integralização ideal do curso: 4 (quatro) anos.
- II. Ano letivo dividido em 2 (dois) semestres.
- III. Disciplinas com carga horária entre 36 (trinta e seis) horas-aulas e 90 (noventa) horas-aulas, e componentes de projeto final com carga horária ampliada.
- IV. A carga horária semestral varia entre 378 a 506 horas-aula.
- V. A carga horária total do curso é definida em 3.740 (três mil, setecentas e quarenta) horas-aula.

Além do perfil descrito acima, o curso contempla outras características, com o intuito de preparar profissionais capacitados para atuar nas diferentes áreas que compõe a sua formação. Para isso, o curso:

- I. Está fundamentado na utilização de espaços e tecnologias de ponta para a formação acadêmica diretamente aplicada no cenário profissional.
- II. Está situado em local estratégico de fácil acesso para todas as regiões.
- III. Dispõe de instalações novas e modernas, com edificação própria de 5 (cinco) andares, com entrega prevista para janeiro de 2024.

- IV. Como curso experimental, possui uma matriz curricular inovadora que visa formar um profissional multifuncional e de visão holística.
- V. Possui parcerias com empresas conceituadas, além de um Núcleo de Empregabilidade, que atua na inserção de estagiários no mercado de trabalho.
- VI. Pressupõe uma prática de avaliação sistêmica e continuada do processo de ensino e aprendizagem.
- VII. Baseia-se na integração entre conteúdos e conceitos teóricos com práticas profissionais reais desde o 1º (primeiro) semestre.
- VIII. Estímulo à realização de intercâmbio e mobilidade estudantil, inclusive com possibilidade de dupla diplomação com instituições de ensino superior estrangeiras por meio de seu Núcleo de Relações Internacionais.
- IX. Oportuniza o desenvolvimento de práticas extensionistas diretamente com a sociedade, beneficiando e transformando a comunidade externa, desde o início do curso, com vistas à formação de uma sociedade mais justa, sustentável e feliz.

Alinhada à sua missão e objetivos, a FAE assume como metas para o curso de Mercado Financeiro, bacharelado:

- I. O desenvolvimento do ensino e da educação superior, nas áreas de finanças, pessoas e tecnologia.
- II. O desenvolvimento de competências técnicas e de *soft skills* por meio de projetos reais que abordam conteúdos e práticas embasados nos conceitos teóricos trabalhados em componentes curriculares ao longo do curso.
- III. Promover um curso de inovação em Mercado Financeiro pautado nos desafios apresentados pela sociedade, mantendo-se atualizado frente às mudanças das práticas profissionais.
- IV. A construção de um espírito humanista cristão nas relações entre os vários grupos sociais, através da atuação dos profissionais que diplomar, à luz da cosmovisão franciscana.

3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Os princípios filosóficos que norteiam as práticas acadêmicas da FAE e consequentemente do curso de Mercado Financeiro, fundamentam-se nas Diretrizes Franciscanas de Educação enquanto inspiradoras do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FAE.

O Projeto Pedagógico do Curso, incluindo-se sua Matriz Curricular, foi construído diante das demandas profissionais trazidas pelo contexto histórico e socioeconômico brasileiro, além das inovações regulatórias e de tecnologias, caracterizando-se como experimental e com o compromisso de se manter atualizado frente às constantes mudanças das práticas e projeções para o mercado de trabalho.

Desta forma as políticas expressas no PDI materializam-se no âmbito do curso por meio do presente PPC e de sua execução ao longo dos seus componentes curriculares, considerando-se ainda os cronogramas de ações apresentados no PDI.

3.5.1 Políticas de Ensino no âmbito do curso

Conforme estabelecido no PDI 2023-2027 da FAE, a educação superior, ministrada por meio de cursos de graduação, pauta-se pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, os quais também não podem estar dissociados da regionalidade, da comunicação dialógica e da qualidade na aprendizagem.

Neste contexto, as Políticas de Ensino na FAE, se concretizam pela:

- I. interação entre teoria e prática por meio de projetos;
- II. desenvolvimento da atitude empreendedora;
- III. integração entre diferentes áreas de conhecimento;
- IV. disseminação dos valores franciscanos e da ética;
- V. fomento à inovação sustentável;
- VI. atualização constante dos Projetos Pedagógicos de Curso;
- VII. programa continuado de qualificação dos docentes; e
- VIII. incorporação da tecnologia no processo de formação.

As Políticas de Ensino elencadas promoverão oportunidades de aprendizagem, de acordo com o perfil do egresso estabelecido neste PPC, conforme Quadro 01:

Quadro 01 – Políticas de Ensino no âmbito do curso

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
I. Interação entre teoria e prática por meio de projetos	<p>a. Desenvolvimento semestral de projetos práticos que integram componentes curriculares distintos com vistas a diferentes soluções de problemas reais com base nos pilares: finanças, pessoas e tecnologia.</p> <p>b. Realização de competições internas sobre desempenho da gestão de portfólios financeiros.</p> <p>c. Interação, por meio de missões técnicas e mentorias, com empresas conceituadas, a exemplo de XP, B³, BTG Pactual e etc.</p>
II. Desenvolvimento da atitude empreendedora	<p>a. Fomentar o atendimento ao cliente (pessoa física ou empresas) com base na educação financeira, buscando o desenvolvimento da atitude empreendedora por meio do planejamento financeiro.</p> <p>b. Componente curricular de Lab Empreendedorismo para despertar a postura empreendedora que os estimule a gerar, implementar e monitorar ideias e a exercer o intraempreendedorismo, de forma inovadora e sustentável.</p>
III. Integração entre diferentes áreas de conhecimento	<p>a. Integração no currículo por meio de eixos formativos que contemplam as diversas áreas de conhecimento necessárias para a formação do bacharel em Mercado Financeiro.</p> <p>b. Realização de projetos semestrais interdisciplinares, abrangendo as disciplinas do período.</p> <p>c. Atividades práticas interdisciplinares tais como Workatona, Expedição FAE, FAE Completa e Competição de Gestão de Portfólio.</p>
IV. Disseminação dos valores franciscanos e da ética	<p>a. Componente curricular institucional, na trilha adicional de estudos, de Estudo do Homem Contemporâneo, fundamentada nas Diretrizes Franciscanas de Ensino e na discussão de temas transversais e multidisciplinares.</p> <p>b. Componente curricular institucional, de Comunicação Oral e Escrita que, por meio de temas multidisciplinares e transversais, desenvolve competências comunicativas.</p> <p>c. Desenvolvimento de projetos de cunho social, em parceria com o FAE Social e a Pastoral Universitária.</p>
V. Fomento à inovação sustentável	<p>a. Componentes curriculares promovem essa discussão, com uma visão sustentável e tecnológica da sua atuação, a exemplo de:</p> <p>I. Lab Empreendedorismo</p> <p>II. Estudo do Homem Contemporâneo</p> <p>III. Jornada para Geração de Riqueza</p>

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
	IV. Economia Comportamental V. Análise Setorial: Desvendando os Negócios VV. Risk Management VII. Pesquisa e Análise de Perfil de Investidor VIII. O Investimento da sua Vida IX. Riqueza com Felicidade X. Blockchain & AI: investimentos alternativos XI. Ativos Digitais: Riscos e Oportunidades XII. ESG & Novos Negócios b. Projetos práticos semestrais: inclui missões técnicas e parcerias na área de sustentabilidade financeira, recursos humanos e empreendedorismo.
VI. Atualização constante dos Projetos Pedagógicos de Curso	a. Acompanhamento da implementação do PPC pelo NDE com base nas práticas profissionais, na legislação vigente e nos resultados obtidos pelos egressos. b. Atualização constante do PPC com base nas mudanças do perfil do egresso exigidas pela prática e desafios profissionais. c. Uso de recursos inovadores (novas metodologias e tecnologias) para promoção do engajamento do NDE.
VII. Programa continuado de qualificação dos docentes	a. Corpo docente com duplo perfil profissional (experiência acadêmica e de atuação profissional), além de titulação mínima obtida em programa de <i>stricto sensu</i> . b. Programa interno de capacitação continuada dos docentes. c. Política de estímulo e benefícios aos docentes para a realização de curso <i>stricto sensu</i> . d. Política de estímulo e benefícios à mobilidade internacional do docente. e. Programa de Coaching Acadêmico com os docentes visando à elevação da aprendizagem.
VIII. Incorporação da tecnologia no processo de formação	a. Disciplinas voltadas para as inovações tecnológicas da área, tais como Blockchain & AI: investimentos alternativos e Ativos Digitais: Riscos e Oportunidades. b. Utilização de plataformas de trabalho colaborativo, como Miro, Trello, Jamboard, Canvas, Euromonitor, Google Workspace for Education, Office 365, Power BI, Google Looker Studio, Tableau, Google Colab dentre outros. c. Realização de aulas e pesquisas em laboratórios com equipamentos e sistemas para prática profissional, com dados reais obtidos por meio do software Economática e Euromonitor. d. Uso da biblioteca digital, que permite acesso aos diferentes livros para todos os alunos, além da sala virtual e do FAE Connect.

3.5.2 Políticas de Pesquisa no âmbito do curso

O PDI estimula o desenvolvimento e o incentivo a projetos de pesquisa integrados ao ensino e à extensão, bem como a divulgação da produção científica do corpo docente e discente em revistas, livros e cadernos, por meio de diversos programas, tais como:

- Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC.
- Programa de Apoio à Publicação e Divulgação da Pesquisa Acadêmica – PAPA.
- Programa de Incentivo à Representação Institucional – PIRI.
- Programa de Apoio a Grupos de Pesquisa – PAGP.
- Programa de Incentivo à Pesquisa Científica – PIPE.

Conforme estabelecido no PDI, estão previstas as seguintes ações:

- I. estimular o desenvolvimento da iniciação da pesquisa científica, envolvendo pesquisadores docentes e discentes;
- II. incentivar projetos de pesquisa que integrem a graduação e a pós-graduação, qualificando e capacitando os pesquisadores docentes;
- III. estimular a captação de recursos externos que subsidiem a manutenção e ampliação de grupos de pesquisa;
- IV. estimular a permanência de pesquisadores, cujos projetos tenham sido aprovados por agências de fomento, de modo a assegurar sua plena execução;
- V. estimular as iniciativas inovadoras, a formação e consolidação de grupos de pesquisa, que possibilitem o fortalecimento da área específica, bem como a articulação entre as diversas áreas do conhecimento, potencializando o caráter intersetorial e interinstitucional da pesquisa na FAE;
- VI. estimular a divulgação interna e externa da produção do conhecimento científico socialmente relevante alinhado ao comprometimento da FAE com a qualidade do ensino e da extensão; e

VII. constituir-se como centro de referência para busca de respostas e soluções às questões e problemas regionais nas áreas de saber dos cursos da FAE.

As Políticas de Pesquisa promovem oportunidades de aprendizagem, de acordo com o perfil profissional do egresso do curso, estabelecido neste PPC, conforme Quadro 02:

Quadro 02 – Políticas de Pesquisa no âmbito do curso

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
I. Estimular o desenvolvimento da iniciação da pesquisa científica, envolvendo pesquisadores docentes e discentes.	a. Linhas de pesquisa relacionadas ao curso no PAIC – Programa de Iniciação Científica, além de linhas de pesquisa integradas com outros cursos. b. Ações realizadas por grupos de pesquisa da área do curso. c. Divulgar as políticas da FAE de benefícios para docentes e discentes.
II. Incentivar projetos de pesquisa que integrem a graduação e a pós-graduação, qualificando e capacitando os pesquisadores docentes	a. Ofertar cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> em áreas correlatas ao curso b. Incentivar a participação de docentes da FAE nos grupos de pesquisa c. Incentivar a participação dos docentes no Programa de Mobilidade Internacional Docente da FAE d. Incentivar a participação dos docentes no programa de benefícios da FAE para a realização de mestrado e doutorado e. Incentivar a participação dos docentes nos módulos internacionais de pós-graduação ofertados pela FAE
III. Estimular a captação de recursos externos que subsidiem a manutenção e ampliação de grupos de pesquisa	a. Participar das ações institucionais subsidiadas por empresas parceiras, como o Workatona e o Expedição FAE
IV. Estimular a permanência de pesquisadores, cujos projetos tenham sido aprovados por agências de fomento, de modo a assegurar sua plena execução	a. Divulgar as políticas da FAE de benefícios para docentes e discentes b. Incentivar a realização de pesquisas alinhadas ao curso para maior integração entre o plano estratégico da FAE (PDI) e a atuação do pesquisador

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
<p>V. Estimular as iniciativas inovadoras, a formação e consolidação de grupos de pesquisa, que possibilitem o fortalecimento da área específica, bem como a articulação entre as diversas áreas do conhecimento, potencializando o caráter intersetorial e interinstitucional da pesquisa na FAE</p>	<p>a. Incentivar a criação de grupos de pesquisa da área do curso, com docentes da graduação e da pós-graduação da FAE</p> <p>b. Propor linhas de pesquisa interdisciplinares no PAIC – Programa de Iniciação Científica</p>
<p>VI. Estimular a divulgação interna e externa da produção do conhecimento científico socialmente relevante alinhado ao comprometimento da FAE com a qualidade do ensino e da extensão</p>	<p>a. Incentivar a submissão de artigos em revistas e congressos dos resultados obtidos nos projetos do curso, no PAIC, em grupos de pesquisa ou mesmo em componentes curriculares</p> <p>b. Participar anualmente do Simpósio de Iniciação Científica e do Congresso de Iniciação Científica da FAE</p> <p>c. Divulgar resultados de pesquisas no Caderno PAIC da FAE</p> <p>d. Incentivar a utilização das políticas institucionais de benefícios para a produção e publicação de conhecimento técnico-científico</p>
<p>VII. Constituir-se como centro de referência para busca de respostas e soluções às questões e problemas regionais nas áreas de saber dos cursos da FAE</p>	<p>a. Buscar soluções para desafios de empresas reais parceiras desenvolvidas em projetos práticos do curso</p> <p>b. Realizar levantamentos e pesquisas em parceria com instituições privadas e públicas</p> <p>c. Participar das ações institucionais de busca de soluções de empresas parceiras, como o Workatona e o Expedição FAE</p>

Neste contexto, busca-se com os trabalhos desenvolvidos nos projetos práticos semestrais, no PAIC, em grupos de pesquisa, ou mesmo em componentes curriculares, gerar contribuições para a comunidade local, com o incentivo à pesquisa nos discentes participantes pela análise de questões de preocupação da comunidade.

3.5.2.1 Grupo de Pesquisa

A atividade de pesquisa também se fundamenta nos conteúdos desenvolvidos em disciplinas ao longo do curso, além dos problemas identificados pela Extensão, congregando assim o conhecimento.

O curso conta a expertise de grupos de pesquisa voltados ao debate de questões relacionadas aos negócios e à tecnologia para com isso também promover o desenvolvimento acadêmico de seus discentes e docentes, além de haver parcerias interinstitucionais.

Com o intuito de divulgar a produção acadêmica dos seus cursos, a FAE edita diversas publicações, dentre elas a Revista da FAE, o Caderno do PAIC e o Caderno do TCC, constituindo-se como opções de meios de publicação para docentes e discentes do curso.

3.5.2.2 Programa de Iniciação Científica (PAIC)

O Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC) objetiva incentivar a participação de alunos de graduação e docentes no desenvolvimento de projetos com linha de pesquisa científica, havendo linhas interdisciplinares da área do curso.

Para a iniciação científica, há linhas de pesquisa com temas específicos, com temas transversais, e mesmo institucional voltada para os direitos humanos e diversidade. Dentre as linhas correlatas ao curso, pode-se mencionar as descritas a seguir.

Linhas de pesquisa da área de conhecimento do curso	Contabilidade Gerencial com Ênfase em Relatórios Gerenciais
	Contabilidade Financeira
	Economia, Inovação e Tecnologia
	Negócios, Pessoas e Tecnologia
Linhas de pesquisa com temas transversais	Comunicação, Inovação e Desenvolvimento
	Práticas Educacionais em Perspectiva Comunicacional
	Novas Economias, Sociedade e Sustentabilidade
Linha de pesquisa em Direitos Humanos e Diversidade	Direitos Humanos e Diversidade

Linhas de pesquisa com temas relacionados à área de conhecimento do curso

a) Contabilidade Gerencial com Ênfase em Relatórios Gerenciais: Com as constantes transformações ocorridas no mercado, as empresas dependem cada vez mais de informações confiáveis geradas pela Contabilidade para que possam antecipar suas decisões e dessa forma garantir, não só a sua sobrevivência, mas também o seu crescimento e desenvolvimento. Com isso, as empresas passaram a perceber mais claramente a necessidade de ter à disposição informações consolidadas capazes de fornecer à alta direção, todas as ferramentas necessárias para que as decisões tomadas resultam no atingimento das metas estabelecidas, em alinhamento com a missão da empresa. Assim, mais precisamente nas três últimas décadas, as empresas passaram a utilizar a Contabilidade gerencial para a obtenção de informações mais precisas sobre a performance do negócio. Ao se conceituar Contabilidade Gerencial não se pode deixar de considerar que é um processo de captação, processamento e distribuição de informações sob uma perspectiva diferente daquela inerente à Contabilidade Financeira. O propósito fundamental da Contabilidade Gerencial ou Contabilidade Administrativa é oferecer ao decisor, ou usuário, a possibilidade de se utilizar de um conjunto de informações contidas nos relatórios gerenciais que proporcionem aos gestores a escolha da melhor alternativa dentre aquelas possíveis. O vínculo da contabilidade gerencial com a inovação está em que seus relatórios devem reportar o reflexo financeiro das inovações contidas em novos modelos de produtos e serviços disponibilizados ao mercado. Não se desconsiderando também a inovação deve ser uma busca constante nos produtos da própria contabilidade gerencial, os relatórios gerenciais, para melhor atender às

necessidades de informações dos usuários e por extensão acompanhar a evolução do próprio negócio.

b) Contabilidade Financeira: Objetiva a compreensão e investigação sobre aspectos da contabilidade relacionados ao suporte no processo de gestão, e também os critérios relacionados à identificação, mensuração e evidenciação de fatos contábeis nas organizações, incluindo o setor público e privado. A contabilidade brasileira experimentou, nos últimos anos, uma alteração significativa em sua estrutura e em determinados conceitos, justificando a necessidade de se aprofundar a pesquisa acadêmica acerca da exata compreensão dessas novas regras e o entendimento dos novos relatórios contábeis, que já fazem parte do cotidiano dos contadores. A adesão do Brasil às normas internacionais de relatórios financeiros é uma evolução extraordinária na Contabilidade, o que se traduz em maior valor agregado das informações contábeis para seus usuários, pois permite uma visão mais aprimorada dos valores que representam a situação econômica e financeira das sociedades. Ao adotar as novas regras contábeis internacionais, processo que se aprimorou e se consolidou a partir de 2008, o Brasil aderiu de forma absoluta aos novos critérios contábeis internacionais de reconhecimento, mensuração e evidenciação. O propósito com esta linha de pesquisa é contribuir com inovações na mensuração e evidenciação da riqueza patrimonial para que possam traduzir-se numa melhor compreensão e utilização das informações contábeis na gestão dos negócios.

c) Economia, Inovação e Tecnologia: Enfatiza o estudo e a gestão de processos em inovação, tanto em tecnologias como em processos, e a análise dos impactos das decisões no ambiente organizacional, em empresas privadas e públicas, envolvendo conceitos aplicados na economia empresarial, gestão e otimização de recursos produtivos. Busca desenvolver estudos sobre inovação tecnológica e a dinâmica da inovação nas organizações no âmbito nacional e internacional, com foco nos investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação, a fim de melhorar a competitividade e preservar espaços na estrutura produtiva e na geração de emprego e renda. Pretende, ainda, avaliar as formas de inserção e funcionalidade das empresas na estrutura produtiva do país.

d) Negócios, Pessoas e Tecnologia: Analisar as tendências na gestão de empresas de base tecnológica ou que estão desenvolvendo ações de transformação digital com vistas ao alinhamento das práticas e estratégias de negócios à tríade pessoas/processos/tecnologia, além de avaliar novas tecnologias e técnicas de gestão de pessoas aplicadas a cenários desafiadores do mundo do trabalho na era pós-pandemia de COVID-19.

Linhas de pesquisa com temas transversais:

e) Comunicação, Inovação e Desenvolvimento: linha de pesquisa que objetiva o estudo dos aspectos de inovação e desenvolvimento das práticas profissionais diversas, com ênfase ao prisma comunicacional como eixo de observação e discussão de paradigmas. Para promover a integração de diversos campos de conhecimento, as análises realizadas nesta linha se orientam pela perspectiva da cocriação ao se investigar os aspectos comunicacionais relacionados às propostas de inovação e desenvolvimento de organizações, marcas, produtos, serviços e conteúdo. São contemplados por esta linha o diagnóstico da realidade de mercado na contemporaneidade e a compreensão das formas de interação social e profissional, associados aos discursos de inovação e desenvolvimento.

f) Práticas Educacionais em Perspectiva Comunicacional: linha de pesquisa que investiga a utilização das técnicas de comunicação aplicadas ao ensino-aprendizagem, contemplando as abordagens contemporâneas correlatas. A discussão e a análise de processos comunicacionais envolvidos com as práticas de ensino-aprendizagem englobam, na expectativa desta linha, as diversas experiências da ambiência educacional, as metodologias e técnicas de ensino-aprendizagem e as formas de atuação docente. Analisam-se a inserção tecnológica, os paradigmas do espaço de ensino-aprendizagem, e as relações e interações comunicacionais emergentes no contexto educacional contemporâneo. As abordagens voltam-se às estratégias, aos discursos e às narrativas conexas às práticas educacionais.

g) Novas Economias, Sociedade e Sustentabilidade: no âmbito das organizações privadas, esta linha de pesquisa objetiva estudar as novas economias como estratégia para o desenvolvimento buscando estabelecer, identificar e apresentar as diversas formas de interação da inovação com o desenvolvimento socioeconômico através do empreendedorismo e da tecnologia para a inclusão social, o combate às desigualdades, a geração de emprego e renda, por meio de uma visão

teórica, empírica, metodológica e pragmática de transformação da sociedade. Por outro lado, no âmbito do setor público, esta linha concentra-se em torno da gestão pública e políticas públicas para a inovação, no sentido de estimular processos e práticas de gestão em suas interfaces tecnológica, humana, social, política e cultural em organizações públicas e privadas, como forma de se constituir a infraestrutura necessária para reduzir as externalidades, melhorar a competitividade, a qualidade e a expansão do conhecimento.

Linha de pesquisa em Direitos Humanos e Diversidade:

h) Direitos Humanos e Diversidade: esta linha de pesquisa objetiva uma abordagem interdisciplinar busca estimular o diálogo entre áreas de conhecimento para integração em uma concepção teórica, metodológica e interdisciplinar sobre direitos humanos e a realidade social, proporcionando o desenvolvimento de competências científicas e a formação de pesquisadores na área de Direitos Humanos e Diversidade. Esta linha enfatiza temas relacionados à igualdade, identidade, pobreza, violação de direitos, educação em direitos humanos, agentes e processos históricos de constituição e defesa dos direitos humanos, e contempla ainda, estudos sobre concepções históricas, filosóficas, jurídicas e políticas sobre direitos humanos considerando seu enraizamento cultural com ênfase na diversidade e nas construções identitárias. Por fim, pretende-se também com esta linha o estudo sobre direitos humanos fundamentados em teorias do Estado, regimes políticos nacionais e internacionais e abordagens de caráter normativo tendo por base teorias da justiça social.

3.5.3 Políticas de Extensão no âmbito do curso

A ação extensionista, dada a sua importância, está ligada na FAE aos princípios e às Diretrizes da Educação Franciscana e do PDI respondendo às demandas nacionais e regionais em alinhamento com o perfil profissional do egresso do curso.

De acordo com o PDI, a ação extensionista integra os programas institucionais sendo fator de contínua revisão do fazer acadêmico, caracterizando-se a extensão como a seguir:

- I) prática educacional capaz de promover uma relação da FAE com a sociedade para a reflexão, fundamentação, problematização e busca de

possíveis respostas às questões sociais, promovendo a inclusão social, a emancipação e a cidadania;

- II) movimento dialético de teoria e prática, não como mero campo de aplicação do conhecimento e da técnica, mas como uma dimensão pedagógica de formação humana, com a qual a comunidade externa possa interagir de forma a possibilitar a retroalimentação do saber científico e tecnológico;
- III) processo, não exclusivo e único, mas privilegiado, do cumprimento das funções de uma Instituição de Educação Superior;
- IV) atuação das dimensões inter, multi e transdisciplinar, extrapolando a abordagem própria de cada área do conhecimento e favorecendo a formação do homem integral;
- V) desenvolvimento da transcendência, da alteridade, dos ideais franciscanos e do cuidado para com a pessoa.

As Políticas de Extensão promovem oportunidades de aprendizagem, de acordo com o perfil profissional do egresso do curso, estabelecido neste PPC, conforme Quadro 03:

Quadro 03 – Políticas de Extensão no âmbito do curso

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
<p>I. prática educacional capaz de promover uma relação da FAE com a sociedade para a reflexão, fundamentação, problematização e busca de possíveis respostas às questões sociais, promovendo a inclusão social, a emancipação e a cidadania</p>	<ul style="list-style-type: none"> a. Realização semestral de projetos práticos a partir de problemas reais oriundos de demandas da sociedade local e regional b. Projeto em parceria com instituições de assistência social e de apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade social, com o auxílio da Pastoral Universitária e do FAE Social c. Participação em ações institucionais promovidas pela Pastoral Universitária, tais como o Trote Solidário e o Programa de Voluntariado

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
<p>II. movimento dialético de teoria e prática, não como mero campo de aplicação do conhecimento e da técnica, mas como uma dimensão pedagógica de formação humana, com a qual a comunidade externa possa interagir de forma a possibilitar a retroalimentação do saber científico e tecnológico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> a. Projetos práticos semestrais que culminam com uma entrega de valor para a sociedade b. Realização de cursos de extensão para promoção e divulgação de conhecimentos a alunos, professores e comunidade externa c. Uso dos resultados obtidos nas pesquisas a serem realizadas com os egressos para retroalimentação do PPC d. Incentivo à participação no Programa de Voluntariado da FAE e do Trote Solidário e. Realização de projetos em parceria com instituições de assistência social e de apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade social, com o auxílio da Pastoral Universitária integrando o FAE Social
<p>III. processo, não exclusivo e único, mas privilegiado, do cumprimento das funções de uma Instituição de Educação Superior;</p>	<ul style="list-style-type: none"> a. Aproximação da comunidade externa pela realização de eventos e ações para promoção e divulgação de conhecimentos a alunos, professores. b. Atendimento às demandas atuais da comunidade do ecossistema digital.
<p>IV. atuação das dimensões inter, multi e transdisciplinar, extrapolando a abordagem própria de cada área do conhecimento e favorecendo a formação do homem integral;</p>	<ul style="list-style-type: none"> a) Integração de conhecimentos em projetos práticos: Projeto 1k: Minha primeira carteira de ações, Jornada para Geração de Riqueza, Análise Setorial: Desvendando os Negócios, Pesquisa e Análise de Perfil de Investidor, Blockchain & AI: investimentos alternativos, Market Finance Experience: Valuation. b) Estímulo à formação integral, humana e técnica, pela participação voluntária em eventos voltados para a comunidade, em especial no Programa de Voluntariado da FAE. c) Participação em projetos institucionais que envolvem equipes de trabalho compostas por acadêmicos de diferentes cursos e <i>campi</i>, tais como FAE Completa, Workatona e Expedição FAE, entre outros;

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
V. desenvolvimento da transcendência, da alteridade, dos ideais franciscanos e do cuidado para com a pessoa.	a. Estímulo à participação voluntária em eventos voltados para a comunidade. b. Realização de eventos pelo Programa FAE Social e pela Pastoral Universitária.

Neste contexto, as práticas extensionistas destacam-se como ações articuladas com o projeto pedagógico do curso que evidenciam a necessidade do relacionamento entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Para além dos componentes curriculares de extensão contemplados na matriz curricular do curso, as demais atividades extensionistas para o curso de Mercado Financeiro são indicadas pela coordenação de curso, por professores, discentes ou mesmo membros da comunidade externa, sendo as propostas avaliadas e implementadas em conjunto com o Núcleo de Extensão Universitária.

3.5.3.1 Extensão Curricularizada – Projetos práticos semestrais

- a) Projeto 1k: Minha primeira carteira de ações: estimular nos discentes, por meio de um projeto prático, a percepção de diferentes estratégias de gestão de ações, inclusive a partir das dificuldades encontradas, avaliando-se as estimativas iniciais e os resultados alcançados, bem como possíveis causas de volatilidade nos ativos.
- b) Jornada para Geração de Riqueza: a partir de demandas de pessoas da comunidade relativas ao planejamento financeiro e/ou endividamento, considerando-se diferentes contextos socioculturais, etários, profissionais e etc., os discentes serão motivados a compreender os respectivos projetos de vida para então buscarem os melhores produtos financeiros para cada pessoa.
- c) Análise Setorial: Desvendando os Negócios: prática *gamificada* que abordará as características dos diferentes setores da atividade empresarial, buscando

- aprofundar o conhecimento dos discentes nas especificidades de cada modelo de negócio.
- d) Pesquisa e Análise de Perfil de Investidor: a partir de demandas de pessoas da comunidade relativas ao planejamento financeiro e/ou endividamento, de diferentes contextos socioculturais, etários, profissionais e etc., os discentes serão motivados a formular diferentes perfis de investidores como “personas”, categorizando não apenas o perfil de risco, mas também sua relação com o projeto de vida da “persona”.
 - e) Lab Estratégia de Marketing e Vendas: oferecer uma visão holística mercadológica do negócio, por meio de produtos adequados aos desejos dos consumidores, preços bem definidos, localização adequadamente posicionada envolvendo desde a produção até a entrega dos bens/ serviços e a comunicação (promoção) adaptada às últimas tendências. Demonstrar a importância do marketing na gestão empresarial. Conhecer as estratégias de produto, preço, ponto de venda e promoção do Mix de Marketing Proporcionar ao aluno a possibilidade de desenvolvimento da força de vendas dentro da organização bem como introduzir a expertise necessária ao processo de negociação e vendas.
 - f) Blockchain & AI: investimentos alternativos: apresentar aos discentes por meio de um projeto *gamificado* os diferentes investimentos alternativos disponíveis atualmente, incluindo-se as inovações tecnológicas, a exemplo do blockchain e da Inteligência Artificial.
 - g) Market Finance Experience: Valuation: projeto prático que se constitui formalmente como estágio supervisionado em que os discentes aplicam diferentes conhecimentos abordados ao longo do curso para a avaliação de valor de empresas reais listadas na bolsa de valores brasileira.
 - h) Lab Empreendedorismo: introduzir o discente no campo do empreendedorismo com o objetivo de despertar nos mesmos uma postura empreendedora que os estimule, de acordo com sua vocação, a gerar, implementar e monitorar ideias e a exercer o intraempreendedorismo, ambos de forma inovadora e sustentável

3.5.3.2 Grupo de Voluntários Francisco de Assis

Trabalho realizado pela Pastoral Universitária da FAE com a participação de alunos de todos os cursos, dos professores, funcionários e comunidade, que por meio de doações e visitas, colaboram com várias instituições, tais como casas de idosos e orfanatos na cidade de Curitiba e Região Metropolitana.

O Grupo Francisco de Assis tem como missão estar à frente dos trabalhos que envolvem o voluntariado na FAE. Esse grupo é composto por pessoas que desejam doar seu tempo aos mais necessitados.

O grupo de voluntários tem como público-alvo todos aqueles que de forma direta ou indireta necessitem de ajuda de cunho material, intelectual ou religioso.

A importância do grupo para o meio acadêmico está na possibilidade de oferecer aos estudantes e demais participantes a formação humana em associação com a teoria e a prática, aproximando comunidade acadêmica e sociedade, conhecendo seus problemas e possibilitando formas de intervenção.

3.5.3.3 Visitas técnicas e palestras

Com o foco de aproximar os alunos da prática do Mercado Financeiro e da atuação profissional, serão realizadas visitas técnicas às empresas e instituições ligadas ao Mercado Financeiro, a exemplo do Banco Central do Brasil, XP Inc., BTG Pactual, B3 e etc., além de empresas listadas na bolsa de valores. Também serão oferecidas oportunidades de participação em eventos diversos, com profissionais renomados da área.

3.5.3.4 Projetos Sociais

Realização de projetos de aplicação de conceitos profissionais para a assistência social e o apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade social, realizados com o suporte do Núcleo de Extensão Universitária e do FAE Social.

Com o objetivo de aproximar os alunos da prática do Mercado Financeiro e da missão social Franciscana que permeia toda a instituição, são realizados projetos sociais em parceria com outros cursos da FAE.

3.5.4 Políticas de Internacionalização no âmbito do curso

Os programas de internacionalização são organizados pelo Núcleo de Relações Internacionais – NRI da FAE, sendo oferecidas oportunidades para o desenvolvimento de experiências acadêmicas por meio de programas de mobilidade estudantil e de intercâmbio e aperfeiçoamento profissional no exterior.

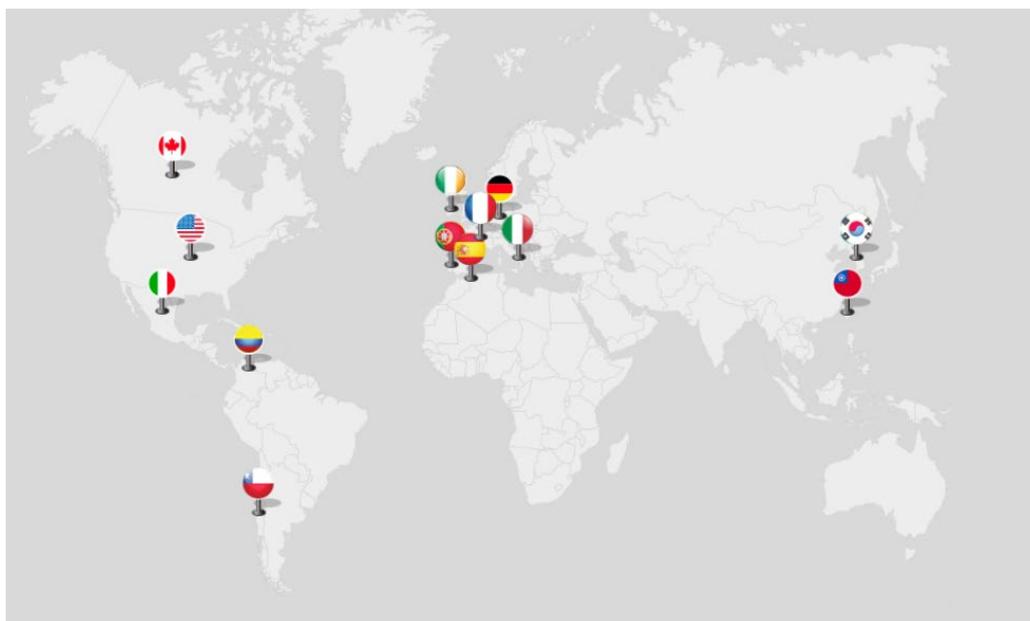


Figura: Ilustração dos países com Instituições Universitárias parceiras da FAE Centro Universitário.

Destaca-se também o Global Experience Program – GEP, programa criado em 2016 pela Resolução CONSEPE n.º 19/2016, para ofertar disciplinas em inglês, complementando sua visão de “Ser referência na formação do ser humano, a partir dos valores franciscanos, e na construção de soluções de impacto para a sociedade”.

Pela formação global que inspira o GEP, a FAE Centro Universitário expressa seu entendimento da língua inglesa como língua franca, utilizada não apenas na academia, mas também nas publicações de estudos e pesquisas, sendo a provisão de disciplinas em inglês aos alunos uma oferta de diferencial substancial para competir no mercado global.

3.5.5 Educação Ambiental

Com o objetivo de atender à Resolução CNE/CP n.º 02/2012, de 15 de junho de 2012, que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental, o NDE

procedeu com a discussão sobre a temática da Educação Ambiental e sua inserção no curso.

De acordo com o disposto no art. 8º da Resolução citada, que prevê que a Educação Ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, a proposta da FAE é tratar semestralmente o assunto de modo específico, em disciplinas previamente definidas, sendo a inserção dos temas de forma transversal.

A FAE incentiva também a discussão dos temas relacionados à Educação Ambiental nos componentes curriculares, considerando-se inclusive a pesquisa e a extensão, como no Lab Empreendedorismo, Estudo do Homem Contemporâneo, Blockchain & AI: investimentos alternativos e ESG & Novos Negócios.

Além disso, o curso também oferta atividades complementares, de extensão e pesquisa relacionadas à Educação Ambiental. Destaca-se que o Núcleo de Pesquisa Acadêmica - NPA desenvolve linhas de pesquisa específicas para estudo do tema, publicados nos Cadernos de Iniciação Científica – PAIC.

3.5.6 Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Nos últimos anos, o Ministério da Educação – MEC adotou importantes eixos na consolidação de políticas educacionais voltadas à questão étnico-racial. A temática tem sido amplamente debatida em programas da educação básica à educação superior, destacando-se neste contexto a promulgação da Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008 e a Resolução CNE/CP n.º 01, de 17 de junho de 2004, a partir do que fica estabelecida a obrigatoriedade de inclusão dos temas nos cursos de graduação.

Assim, na FAE, as políticas relativas às relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena estão pautadas em:

- Reconhecer e construir o respeito pela diferença histórico-cultural dos diversos grupos étnicos, proporcionando o diálogo e a troca de experiências, visando à formação integral do cidadão;
- Desenvolver atividades de extensão que proporcionem aos participantes novas perspectivas sobre o cotidiano, em que se incentive a percepção de semelhanças e diferenças entre os diversos grupos étnicos que compõem a população;

- Divulgar e ampliar as relações étnico-raciais na comunidade acadêmica da FAE com ações afirmativas;
- Divulgar a cultura afro-brasileira e indígena.

Quanto às políticas relativas às relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena no âmbito do curso de Mercado Financeiro, o NDE definiu previamente que essa temática será trabalhada nos componentes curriculares como Estudo do Homem Contemporâneo, Lab Empreendedorismo, Jornada para Geração de Riqueza, Economia Comportamental, Networking e Riqueza com Felicidade.

Além disso, o curso também oferta atividades complementares, de extensão e pesquisa sobre as relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena. Destaca-se que o Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA desenvolve linhas de pesquisa específicas para estudo do tema, publicados nos Cadernos de Iniciação Científica – PAIC.

3.5.7 Direitos Humanos e Representação de Gênero

A formação em Direitos Humanos, regulamentada pelo Parecer CNE/CP n.º 08, de 06 de março de 2012, que originou a Resolução CNE/CP n.º 01, de 30 de maio de 2012, está contemplada transversalmente nas disciplinas do curso, de modo que ao longo do seu desenvolvimento o tema seja tratado de forma recorrente.

Além disso, com a implementação do Plano Nacional de Educação (PNE), pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, vigente de 2014 a 2024, ampliou-se a reflexão sobre os direitos humanos tendo a discussão sobre a representação de gênero se tornado premente no âmbito universitário. Neste contexto, menciona-se também a Nota Técnica n.º 24/2015 – CGDH/DPEDHUC/SECADI/MEC, de 17 de agosto de 2015, por meio da qual o Ministério da Educação – MEC explicitou as perspectivas para a discussão de gênero e sua representação.

Conforme estipulado pelo NDE, esses temas estão presentes nos seguintes componentes curriculares: Estudo do Homem Contemporâneo, Lab Empreendedorismo, Jornada para Geração de Riqueza, Economia Comportamental, Pesquisa e Análise de Perfil de Investidor, Networking, ESG & Novos Negócios, Riqueza com Felicidade.

Por fim, o curso também oferta atividades complementares, de extensão e pesquisa relacionadas aos direitos humanos, incluindo-se a representação de gênero. Destaca-se que o Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA desenvolve linhas de pesquisa específicas para estudo do tema, publicados nos Cadernos de Iniciação Científica – PAIC.

3.5.8 Políticas de Apoio aos Discentes

A FAE conta com diversos mecanismos de apoio ao discente para proporcionar seu pleno desenvolvimento ao longo do curso. Já no início do processo seletivo os candidatos podem agendar uma entrevista com as Coordenações de Curso, que os acompanham e orientam com relação à proposta pedagógica e ao contexto profissional.

Durante a sua formação, o discente é acompanhado por diversos setores, descritos na sequência. Após a conclusão do curso, mantém-se o relacionamento com os egressos por meio do Programa FAEx.

A sistemática de apoio ao discente do curso de Mercado Financeiro contempla o acolhimento, a acessibilidade, a monitoria, o nivelamento, os estágios e a empregabilidade, apoio psicopedagógico, a retenção, a interação dos discentes com a comunidade acadêmica, intercâmbios e a inovação, sendo detalhada no Quadro 04 do PPC, descrito a seguir.

Quadro 04 – Apoio ao discente no âmbito do curso

ATIVIDADES	AÇÕES DE APOIO
I. Acolhimento	<ul style="list-style-type: none"> a) Recepção e orientação dos candidatos por parte do Núcleo de Admissão de Alunos b) Recepção dos ingressantes pela coordenação de curso c) Apresentação dos núcleos de apoio da FAE d) Realização do Trote Solidário e) Realização de pesquisa da CPA específica para os ingressantes f) Disponibilização do manual do aluno <i>on-line</i>
II. Acessibilidade	<ul style="list-style-type: none"> a) Apoio a alunos com necessidade de acompanhamento individualizado pelo Setor de Apoio Psicopedagógico b) Disponibilização de intérprete de Libras c) Disponibilização de textos ampliados d) Flexibilização do tempo e da integralização curricular e) Disponibilização de softwares ampliadores de comunicação

ATIVIDADES	AÇÕES DE APOIO
	<p>alternativa, teclado em Braille, e recursos digitais por meio do AVA</p> <p>f) Oferta de monitoria em matemática e estatística</p> <p>g) Oferta dos Programas Estudos Dirigidos em Língua Portuguesa e em Matemática</p> <p>h) Infraestrutura acessível</p>
III. Monitoria e nivelamento	<p>a) Oferta de monitorias pelo Programa Institucional de Monitoria – PIM</p> <p>b) Oferta dos Programas de Estudos Dirigidos em Língua Portuguesa e em Matemática</p> <p>c) Disciplinas voltadas para o nivelamento de conteúdos: Estatística, Matemática, Descobrimdo o Mercado Financeiro, Comunicação Oral e Escrita</p> <p>d) Atendimento de estagiários de matemática como apoio ao processo de aprendizado em disciplinas quantitativas</p>
IV. Estágios e empregabilidade	<p>Os discentes contam com:</p> <p>a) Núcleo de Empregabilidade (NEP) que oferece:</p> <ul style="list-style-type: none"> • orientação profissional e de carreira • orientação para elaboração de currículo e de conduta em entrevistas para seleção de estagiários • intermediação de estágios não-obrigatórios • acompanhamento dos estágios não-obrigatórios • gestão das parcerias com empresas e instituições para oferta de estágios não-obrigatórios • Blitz de empresas na FAE para captação
V. Apoio Psicopedagógico	<p>a) setor responsável por apoiar o desenvolvimento das potencialidades dos discentes que apresentam a necessidade de um plano de acompanhamento pedagógico específico</p> <p>b) o Setor de Apoio Psicopedagógico acompanha os discentes e orienta, quando necessário, os docentes e a coordenação de curso</p> <p>c) apoio a discentes com dificuldades emocionais, com encaminhamento para profissional de saúde e acompanhamento</p> <p>d) Programa de Atenção à Saúde Mental: promove um espaço de acolhimento e endereçamento subjetivo de questões psicológicas, com grupos psicoterapêuticos, realizado por um profissional de psicologia egresso da FAE</p> <p>e) Grupos Psicoterapêuticos de apoio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Plantão Psicológico Aberto • Onde é que dói? - Grupo Psicoterapêutico sobre Dor • GAPO - Grupo de atendimento psicológico a obesos • CORPUS - Atendimento voltado para pacientes com transtornos alimentares
VI. Retenção	<p>a) acompanhamento do desempenho dos alunos (frequência e notas) e orientação para as atividades de monitoria e</p>

ATIVIDADES	AÇÕES DE APOIO
	nivelamento b) indicação do Programa Acreditar para os alunos com demandas financeiras c) atendimento individualizado pela Coordenação de Curso, com agendamento de horário d) orientação de carreira e apoio para ingresso em estágios remunerados e) acompanhamento da experiência dos alunos pelo +FAE f) projetos e ações do DHLab, Laboratório de Desenvolvimento Humano da FAE
VII. Interação dos discentes com a comunidade acadêmica	a) incentivo à participação dos discentes nos órgãos colegiados do curso (Colegiado de Curso) e institucionais (CPA e CONSUN) b) incentivo à participação nos grupos de voluntários organizados pela Pastoral da FAE c) participação no grupo de representantes de turma d) incentivo à participação em projetos sociais e de extensão
VIII. Intercâmbios	a) Escritório EducationUSA e American Space alocados dentro da FAE b) incentivo à mobilidade acadêmica internacional, por meio dos convênios realizados pelo Núcleo de Relações Internacionais – NRI da FAE c) incentivo à mobilidade acadêmica nacional
IX. Inovação para o apoio discente	a) FAE Connect: ampla gama de serviços e informações em tempo real para discentes e docentes, acessível por múltiplas plataformas b) Diário Eletrônico: acompanhamento em tempo real da frequência e do desempenho acadêmico dos discentes, inclusive com acesso por dispositivos móveis c) Google for Education que possibilita maior interação entre discentes e docentes, inclusive com videoconferências pelo meet d) Utilização de plataformas de trabalho colaborativo, como Miro, Trello, Jamboard, Canvas, Euromonitor, Google Workspace for Education, Office 365, Power BI, Google Looker Studio, Tableau, Google Colab dentre outros. e) CRM: desenvolvido internamente, enfoca as necessidades da comunidade FAE, com o objetivo de facilitar e mediar as ações de relacionamento com a comunidade f) Central de Relacionamento com o discente, utilizando múltiplos meios de comunicação g) EducationUSA e American Space: oferece atendimento individualizado, em vários idiomas, a discentes estrangeiros em mobilidade ou dupla diplomação, ou a discentes FAE que estejam estudando no exterior h) Apoio ao empreendedorismo por meio do projeto FAE Incentiva, com oferta anual de vagas para aceleração de novos negócios

ATIVIDADES	AÇÕES DE APOIO
	i) Apoio oferecido pelo Núcleo de Empregabilidade – NEP com atendimento individual para orientação de carreira, elaboração de currículos, preparação para entrevistas e encaminhamento às empresas j) Biblioteca Digital com acesso pela internet, inclusive por dispositivos móveis, integrada ao FAE Connect

A FAE busca inovar continuamente aperfeiçoando os mecanismos de apoio ao discente por meio de incrementos tecnológicos para gestão e regulação, e também pelo desenvolvimento de práticas cada vez mais próximas das demandas da comunidade acadêmica resultantes do atendimento individualizado realizado pela coordenação de curso.

3.5.9 Coordenação de Curso

A coordenação de curso de graduação realiza o acompanhamento dos discentes ainda enquanto candidatos nos processos seletivos, por meio de entrevista.

Em seguida, no início do semestre letivo, os ingressantes do curso são acolhidos pela coordenação de curso, em um momento de transmissão de informações adicionais do curso, da coordenação e dos diversos núcleos e estruturas da FAE, inclusive com apresentação de gestores, tais como direção de *campus* e pró-reitorias. De forma complementar, os discentes acessam pelo FAE Connect o Manual do Aluno, Regimento e Estatuto com informações acadêmicas.

Por fim, destaca-se o atendimento da coordenação de curso ao longo do semestre letivo, realizado pessoalmente com os discentes, que agendam horário de forma *on-line* por sistema CRM, havendo ainda outras instâncias de atendimento aos discentes, tais como a Direção de *Campus* e o Fale Conosco / Ouvidoria.

3.5.10 Núcleo de Empregabilidade – NEP

O Núcleo de Empregabilidade – NEP da FAE atua no desenvolvimento de carreira, auxiliando discentes e egressos a reconhecer e potencializar habilidades profissionais por meio de atendimentos e serviços personalizados.

Para discentes e egressos, o NEP oferece serviços de desenvolvimento de carreira com orientações individuais que possibilitam o autoconhecimento de competências e habilidades técnicas fundamentais na elaboração de currículos e nas simulações de entrevistas. Além dessas, o NEP oferece cursos de extensão que visam complementar o conhecimento técnico e o comportamento profissional.

Regularmente, o NEP promove eventos em formato de blitz, nos quais as empresas vêm até o *campus* e abordam os alunos com a oferta de vagas e demais informações.

Com essa orientação de carreira, discentes e egressos estarão mais preparados para concorrer a vagas de empresas parceiras, de *startups* a multinacionais, disponíveis em diferentes canais, como:

- murais dentro da FAE;
- Facebook;
- Instagram;
- grupo no LinkedIn;
- WhatsApp;
- Portal da Empregabilidade.

Destaca-se que o Portal da Empregabilidade é um sistema desenvolvido internamente para conectar os discentes e egressos às oportunidades oferecidas pelas melhores empresas do mercado. As empresas cadastram vagas, e discentes e egressos inserem seus currículos e se candidatam às oportunidades ofertadas.

Do ponto de vista das empresas parceiras, a FAE as auxilia a encontrar e lapidar talentos com base nas melhores práticas da área de desenvolvimento humano.

O NEP apoia também a Coordenação de Curso na gestão dos Estágios Supervisionados e dos Estágios não-obrigatórios, sendo o núcleo responsável pelo recebimento e encaminhamento da documentação para os estágios, disponibilizando para as empresas as documentações necessárias, quando é o caso, além da orientação especializada ao discente.

3.5.11 Núcleo de Relações Internacionais – NRI

O Núcleo de Relações Internacionais – NRI auxilia a Coordenação do Curso atuando em parceria com universidades estrangeiras, beneficiando discentes, egressos, docentes e funcionários, e oferecendo a orientação necessária para a participação em experiências acadêmicas internacionais, programas de línguas, mobilidade estudantil e de dupla diplomação para graduação e pós-graduação nas dezenas de instituições estrangeiras conveniadas.

Para atender a demanda da FAE, o NRI prevê a oferta de várias oportunidades de intercâmbio e/ou internacionalização, com destaque para os seguintes programas:

Programas de Duplo Diploma em Nível de Graduação

Programas que proporcionam ao discente a obtenção de dupla diplomação após atender a todos os critérios estabelecidos pela FAE e pelas instituições parceiras.

País	<i>Campus</i>	Instituição
Alemanha	Münster	FHM - Fachhochschule Münster - alemão
Alemanha	Bad Honnef ou Berlim	IU - International University of Applied Sciences
Colômbia	Medellín	UPB - Universidad Pontificia Bolivariana
Colômbia	Medellín	USB - Universidad de San Buena Ventura
Espanha	Barcelona	EU Business School
EUA	Berea/Ohio	BW - Baldwin-Wallace College
EUA	Albany/NY	SC - Siena College
França	Lyon	CEFAM - Centre d'Etudes Franco-Américain de Management
Irlanda	Dublin	DBS - Dublin Business School
Portugal	Bragança	IPB - Instituto Politécnico de Bragança

Programas de Mobilidade Acadêmica

Programas que permitem aos discentes a participação nas atividades acadêmicas das instituições parceiras, durante 1 (um) ou 2 (dois) semestres acadêmicos, após atender a todos os requisitos estabelecidos pela FAE e pelas instituições parceiras, destacando-se as Instituições parceiras que possuem os cursos de negócios:

País	<i>Campus</i>	Instituição
Alemanha	Münster	FHM - Fachhochschule Münster
Alemanha	Wildau/Brandemburgo	THW - Technische Hochschule Wildau
Chile	Santiago	UNAB - Universidad Andrés Bello
Chile	Valparaíso	UTFSM - Universidad Tecnica Federico Santa Maria

Colômbia	Medellín	UPB - Universidad Pontificia Bolivariana
Colômbia	Medellín	USB - Universidad de San Buena Ventura
Coreia do Sul	Seoul	KU - Korea University
Espanha	Barcelona	EU Business School
Espanha	Toledo	UCLM - Universidad de Castilla - La Mancha
Espanha	Madrid	USPCEU - Universidad San Pablo CEU
EUA	Berea/Ohio	BW - Baldwin-Wallace College
EUA	Iowa	KCC - Kirkwood Community College
EUA	Albany/NY	SC - Siena College
EUA	San Diego/California	UCSD - University of California San Diego
EUA	Kansas City/Missouri	UMKC - University of Missouri - Kansas City
EUA	Wilmington/NC	UNCW - University of North Carolina - Wilmington
França	Lyon	CEFAM - Centre d'Etudes Franco-Américain de Management
Irlanda	Dublin	DBS - Dublin Business School
México	Mérida/Yucatán	UMM - Universidad Marista de Mérida
Portugal	Ilha da Madeira	ISAL - Instituto Superior de Administração e Línguas
Portugal	Maia	ISMAI - Instituto Universitário da Maia
Portugal	Maia	IPMAIA - Instituto Politécnico da MAIA
Portugal	Bragança	IPB - Instituto Politécnico de Bragança
Portugal	Porto	UP - Universidade do Porto
Taiwan	Kaohsiung	WZU - Wenzao Ursuline University of Language

Cursos de Língua Estrangeira

Os programas de língua estrangeira permitem que o discente busque seu aprimoramento em uma língua estrangeira da sua escolha, participe das atividades culturais incluídas, desenvolvendo sua capacidade e competência intercultural, sendo oferecidos nas seguintes instituições parceiras:

País	Campus	Instituição
Alemanha	7 Cidades	Goethe Institute
Canadá	Ilha de Victoria	UVIC - University of Victoria
EUA	San Diego/California	UCSD - University of California San Diego
Itália	Castelraimondo	Campus Magnolie

Summer Program

Programas de intercâmbio de 4 (quatro) semanas em uma das instituições parceiras da FAE com possibilidade de aproveitamento de créditos, oferecidos aos discentes e egressos da FAE.

Escritório Education USA

O NRI sedia também o escritório do EducationUSA, fonte oficial de informações sobre estudos nos Estados Unidos, que possui uma rede global de mais de 400 centros de orientação, afiliado à Seção de Educação e Cultura do Departamento de Estado Americano (*Bureau of Educational and Cultural Affairs – ECA*).

O escritório EducationUSA FAE atende discentes e docentes da FAE Centro Universitário e da comunidade em geral, realizando também palestras públicas e gratuitas sobre estudos nos EUA, bem como traduções oficiais e certificações de documentos para fins acadêmicos junto às instituições educacionais norte americanas.

American Space

O Espaço Americano é aberto ao público em geral e conecta jovens brasileiros com a cultura americana em um lugar específico em que possam fazer pesquisas, participar de eventos, debates, ler livros, exercitar a língua inglesa, entre outras atividades. O Espaço Americano proporciona uma imersão na cultura norte americana, funcionando como um local de orientação àqueles que desejam fazer sua educação superior naquele país.

3.5.12 Núcleo de Extensão Universitária – NEU

A FAE compromete-se com a produção do saber socialmente construído e historicamente preservado, voltado aos interesses da comunidade universitária e sociedade; buscando, pela valorização do estudo teórico-prático, contribuir para a construção da cidadania e do desenvolvimento sociopolítico-econômico e do meio ambiente sustentável.

Neste contexto, o Núcleo de Extensão Universitária – NEU apoia as Coordenações de Curso para implementação das políticas de extensão da FAE, centralizando os processos e a comunicação das ações para a comunidade acadêmica e comunidade externa.

O NEU realiza a articulação entre as Coordenações de Curso e diversos outros setores da FAE, incluindo-se Marketing e Comunicação, Tecnologia da Informação, Núcleo de Registro e Controle Acadêmico, Núcleo de Legislação e

Normas Educacionais, Reitoria e etc., permitindo assim a implementação integrada das ações de extensões dos diversos cursos da FAE.

As ações de extensão universitária, para além da extensão curricularizada, são desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, voltados ao cumprimento das metas estabelecidas no PDI da FAE e nos respectivos PPC, e direcionados às questões relevantes da sociedade.

São objetivos das ações de Extensão Universitária:

- I. integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade universitária com os interesses e as necessidades sociais, em todos os níveis, estabelecendo mecanismo que relacionem o saber acadêmico a outros saberes;
- II. democratizar o conhecimento acadêmico junto à sociedade;
- III. incentivar a prática acadêmica de forma a contribuir com o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- IV. participar, criticamente, das propostas que objetivem o desenvolvimento regional, econômico, educativo, científico, tecnológico, social, esportivo, cultural e artístico;
- V. promover o intercâmbio entre a FAE Centro Universitário e o meio social, visando às reformulações de concepções e às práticas curriculares da Instituição, bem como à sistematização do conhecimento produzido.

Destacam-se ainda, dentre os projetos permanentes do NEU os de caráter social, como a Pastoral Universitária e o FAE Social, a Educação Executiva e os eventos multidisciplinares de inovação e empreendedorismo, como o Workatona e Expedição FAE, descritos a seguir.

Pastoral Universitária

O objetivo da Pastoral Universitária da FAE é compartilhar, entre toda a comunidade universitária, experiências de vida e evangelização, enfatizando os ensinamentos de São Francisco de Assis. Sob a assessoria dos frades franciscanos, a população e a academia trocam reflexões sobre cultura, espiritualidade e fé.

A diversidade de expressões, crenças e opiniões são elementos característicos no âmbito universitário. Dessa forma, a Pastoral Universitária trabalha

para que essa diversidade encontre o diálogo visando à construção de um mundo mais justo, fraterno e solidário.

A Pastoral Universitária acolhe os questionamentos, busca respostas e forma a pessoa para o desenvolvimento de uma sociedade mais humana, que se preocupa e procura agir a favor da inclusão social, dos menos favorecidos e daqueles que sofrem diante da desigualdade.

São eixos norteadores da Pastoral Universitária da FAE:

- Eixo da Espiritualidade: visa promover e aprofundar o encontro pessoal/comunitário com a pessoa de Jesus Cristo. As ações de espiritualidade procuram cultivar a cultura do diálogo, seja ele ecumênico ou inter-religioso. O eixo da Espiritualidade procura dar o embasamento para os eixos de formação e ação socioeducativa.
- Eixo da Formação/Reflexão: cabe proporcionar momentos de formação para que a pessoa, no exercício do questionamento e reflexão, procure sentido e encontre a sua vocação, permitindo um aprofundamento na compreensão do sentido da própria existência humana: “Conhece-te a ti mesmo”.
- Eixo das Ações Socioeducativas: a partir do conhecimento e das competências acadêmicas/profissionais dos universitários, visa promover ações solidárias em favor da dignidade humana, tendo em vista de modo preferencial as pessoas mais vulneráveis e/ou socialmente excluídas dos direitos fundamentais.

FAE Social

O programa FAE Social foi criado com o objetivo de reunir e consolidar os esforços da Instituição na área social. São muitas as iniciativas e os projetos exclusivos de cursos, de núcleos de apoio e de toda a comunidade acadêmica para atender a necessidades específicas de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

As atividades desenvolvidas pelo projeto traduzem a filosofia franciscana de formação humana com ações concretas por meio dos seus funcionários, alunos e de toda a comunidade acadêmica da FAE, que há mais de seis décadas atua na formação de profissionais conscientes de sua responsabilidade social.

Pilares da ação social: uma ação social precisa estar essencialmente alicerçada em pelo menos quatro pilares:

1. o interior consigo mesmo;
2. o solidário com os outros;
3. o cuidado do meio ambiente;
4. e o espiritual com Deus.

Fundamentos do FAE Social:

- Missão da FAE: educar para a promoção de uma sociedade justa, sustentável e feliz.
- Formar profissionais comprometidos com o meio social em que estão inseridos.
- A ação da FAE desenvolve-se pelo trabalho e participação de organizações, líderes, professores, funcionários, enfim de toda a comunidade acadêmica.
- Os princípios voltados à responsabilidade social devem combinar com a qualidade acadêmica, o diálogo entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a articulação entre a teoria e a prática.

Eixos norteadores para a ação do FAE Social:

- Defesa e promoção dos direitos humanos.
- Conscientização da Igualdade étnico-racial.
- Valorização da diversidade.
- Cuidado do meio ambiente.
- Valorização da Memória cultural, da Produção artística e do Patrimônio cultural.
- Inclusão e Empreendedorismo para a melhoria das condições de vida da população.
- Desenvolvimento de atividades de Ensino, Pesquisa (ou de iniciação científica) e Extensão que contribuam para a minimização das desigualdades, das fraturas sociais e dos problemas ambientais.

Educação Executiva e Empresarial

A FAE conta também com o FAE Business, responsável por parcerias empresariais e educação corporativa, que desenvolve cursos direcionados e customizados para empresas e executivos.

Os cursos e capacitações são personalizados conforme demandas de empresas e organizações do mundo do trabalho de diversos tamanhos e setores de atuação, incluindo-se a educação digital (on-line) e programas *in company*.

O FAE Business oferece três modalidades de serviços para as empresas:

- programas customizados;
- cursos executivos de curta duração;
- ILP – Integral Leadership Program.

Eventos multidisciplinares de inovação e empreendedorismo: Workatona FAE

A Workatona é uma "maratona" da FAE da qual participam centenas de discentes e egressos, de graduação e pós-graduação, de todos os *campi* e cursos, dezenas de docentes da FAE e especialistas convidados da comunidade externa.

Os discentes atuam em equipes obrigatoriamente multidisciplinares para resolver um problema real de uma empresa parceira, em apenas doze horas, desafio esse com foco na inovação, trabalho em equipe e empreendedorismo.

O desafio é revelado aos discentes apenas no dia do evento e, ao final, as equipes apresentam sua solução em formato *pitch*.

As equipes vencedoras recebem benefícios definidos a cada edição, que buscam tanto incentivar o engajamento pela gamificação, como também promover experiências profissionais e de *networking* com as empresas parceiras e especialistas.

A cada edição, as equipes multidisciplinares elaboram soluções inovadoras, criativas, sustentáveis, viáveis e com potencial de disseminação.

Eventos multidisciplinares de inovação e empreendedorismo: Expedição FAE

Uma iniciativa para desafiar a capacidade de inovação, o olhar atualizado para o mercado, o trabalho em equipe e o empreendedorismo dos discentes da FAE.

Na Expedição FAE os discentes atuam em equipes multidisciplinares para elaborar propostas de soluções de um desafio real apresentado por uma empresa parceira, com o processo sendo realizado ao longo de alguns dias ou mesmo um mês inteiro, contando durante esse período com a mentoria de docentes e de especialistas da comunidade externa.

O desafio apresentado pela empresa parceira poderá envolver diversas áreas de conhecimento – negócios, comunicação, design, engenharias e assim por diante – por isso, as equipes são multidisciplinares, envolvendo discentes de diversos cursos e *campi* da FAE.

O Expedição FAE é uma oportunidade dos discentes e egressos, de graduação e pós-graduação, aplicarem seus conhecimentos para atenderem às demandas do mundo do trabalho, estabelecendo uma rede de contato com empresas e especialistas.

Esporte e Cultura na FAE

Na FAE, a Extensão Universitária faz a união e a interação entre o Centro Universitário e a comunidade na qual está inserido. Nos ambientes acadêmico e comunitário, a Extensão deve ser considerada como uma troca sistemática de saberes, proporcionando desenvolvimento científico e cultural, por meio de eventos variados de significação local e regional.

Essas ações buscam estabelecer ações integrando a graduação, a pós-graduação e a comunidade em projetos e programas de ação educacional, social e de trabalho comunitário, além de incentivar o desenvolvimento de atividades voltadas para a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida da comunidade.

A FAE possui diversos projetos de incentivo à cultura e ao esporte, podendo-se citar:

- Jogos dos Calouros: promovem a integração entre os alunos, além de incentivar a prática esportiva, com modalidades coletivas e individuais.
- Copa FAE Universitária: realizada em várias modalidades, como futsal e basquete, incentiva a prática de esportes entre os alunos como importante meio de socialização.
- Cineclube Espoletta: traz ao público geral grandes filmes de todas as épocas, nacionalidades e estilos, com exibições seguidas de debate mediado.
- Dança: projeto Hip Hop FAE, que objetiva despertar no aluno o prazer do movimento, ensinando como utilizar o seu corpo através das vertentes de danças urbanas.
- Grupo de Teatro FAE: busca aprimorar técnicas teatrais por meio de adaptações de texto da dramaturgia nacional e internacional, objetiva estudar as diversas formas de expressão corporal e verbal, vivenciando as linguagens do teatro, da dança e da música.

Teatro Bom Jesus

O Teatro Bom Jesus recebe espetáculos culturais e eventos públicos e corporativos desde 1975, na região central de Curitiba, tendo recebido mais de duas mil apresentações culturais.

Com infraestrutura recém modernizada, o Teatro Bom Jesus recebe diversos tipos de eventos, como espetáculos de teatro e dança, apresentações escolares e formaturas, com capacidade para aproximadamente 650 pessoas.

O Teatro Bom Jesus é palco de tradicionais eventos culturais de alcance nacional, como o Festival de Teatro de Curitiba.

3.5.13 Núcleo de Educação Digital – NED

O Núcleo de Educação Digital da FAE apoia as Coordenações de Curso nas ações relacionadas às atividades *on-line*, quando pertinentes ao curso, incluindo-se a elaboração de materiais didáticos e objetos de aprendizagem, a gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle e a implementação do Programa de Educação Digital – PED da FAE, visando ao cumprimento dos seguintes objetivos gerais:

- Oferecer à comunidade acadêmica suporte técnico e acadêmico na utilização de diferentes tecnologias como ferramentas para o exercício dos processos de ensino e aprendizagem.
- Desenvolver metodologias, sistemas avaliativos e recursos específicos em conjunto com Coordenadores e Diretores de *Campus* para a oferta de disciplinas, cursos e programas em atividades digitais.
- Pesquisar soluções de tecnologias aplicadas aos níveis e demandas do ensino superior em conjunto com o Setor de Tecnologia da Informação.
- Criar, implantar e avaliar programas, em seu âmbito de atuação, que visam à qualificação dos produtos e processos da educação digital.
- Desenvolver capacitações para os diferentes profissionais que integram a equipe multidisciplinar do núcleo: equipe técnica, autores, tutores, suporte e outros.
- Promover ações que contribuam para o desenvolvimento de uma cultura organizacional inovadora, qualificando as ferramentas tecnológicas como recursos mediadores da educação nas modalidades presencial e a distância.
- Seguir os dispositivos normativos vigentes relacionados à educação a distância e ao uso de tecnologias na educação superior.

3.5.14 Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA

O Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA da FAE apoia as Coordenações de Curso nos processos relativos à produção de pesquisa acadêmico-científica, oferecendo suporte aos pesquisadores, tanto pela gestão de processos, como por meio de minicursos, oficinas e palestras de capacitação.

Além disso, o NPA apoia a publicação e a divulgação de trabalhos, incentiva a representação institucional, acompanha e certifica os grupos de pesquisas formados por discentes e docentes da FAE vinculados ao CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Destaca-se ainda o Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC, promovido anualmente pela FAE e organizado pelo NPA, com o objetivo de incentivar e estimular a participação de discentes e docentes na elaboração de projetos, com temas desenvolvidos de acordo com as linhas de pesquisa dos cursos de graduação. O programa resulta na publicação anual denominada de Caderno PAIC e na realização também anual do Seminário de Iniciação Científica.

O Núcleo de Pesquisa Acadêmica também gere as publicações científicas da FAE, sendo duas diretamente elaboradas pelo NPA: a Revista da FAE e o Caderno do PAIC.

3.5.15 Núcleo de Admissão de Alunos – NAD

O Núcleo de Admissão de Alunos – NAD da FAE apoia as Coordenações de Curso com organização e execução dos processos seletivos, respondendo pelo atendimento aos candidatos durante os procedimentos prévios ao seu efetivo ingresso na FAE, incluindo-se o processo de matrícula.

O Núcleo de Admissão de Alunos tem por objetivos:

- I. colaborar e monitorar os processos de prospecção de novos alunos;
- II. estabelecer canais e procedimentos de relacionamento com alunos, ex-alunos, familiares e a comunidade em geral;
- III. diminuir o índice de evasão nos cursos de graduação;
- IV. organizar, acompanhar e conduzir os trabalhos da Comissão Permanente de Processo Seletivo.

O NAD oferece atendimento específico aos candidatos, informando sobre os requisitos legais para participação nos processos seletivos, além de direcioná-los para entrevistas com os Coordenadores de Curso, que apresentam a proposta pedagógica e as perspectivas de atuação profissional do egresso.

3.5.16 Setor de Apoio Psicopedagógico

A FAE possui um Setor de Apoio Psicopedagógico que, diante da constatação da necessidade de um plano de acompanhamento específico para o aluno, observada por meio do diagnóstico de especialistas da área da saúde ou pelo relato em atendimento presencial com esses profissionais, apoia o desenvolvimento das potencialidades do aluno, para que conquiste sua autonomia.

O Setor compartilha com a Coordenação de Curso e Diretoria de *Campus* os aspectos relacionados às necessidades especiais do discente e estabelece programas e procedimentos específicos de apoio.

A flexibilização ou adaptação metodológica, avaliativa ou curricular que venha a ser necessária é realizada de acordo com a demanda e reavaliada constantemente.

Dentre outras ações, são procedimentos adotados pelo Setor:

- Analisar os dados obtidos pelos relatos da Coordenação de Curso e dos docentes em relação às necessidades educativas especiais de cada discente encaminhado para acompanhamento.
- Compreender, por meio de informações dos educadores, o contexto acadêmico e social do aluno.
- Discutir e estabelecer, em parceria com a Coordenação de Curso e Diretoria de *Campus*, alunos, responsáveis e especialistas externos, os procedimentos a serem adotados para o discente.
- Esclarecer para Coordenação de Curso e docentes dúvidas relacionadas a patologias ou questões comportamentais.
- Capacitar professores e funcionários em relação a questões de saúde.
- Analisar as necessidades de acessibilidade do discente.
- Prestar atendimento ao aluno, sem caráter terapêutico, para compreender suas necessidades e acompanhar seu desempenho acadêmico.

- Manter contato com os especialistas externos que atendem o aluno, visando à atualização de informações.
- Registrar em formulário específico as orientações e procedimentos a serem realizados pelos docentes, compromissos acertados com os alunos.

Ressalta-se que as Tecnologias Assistivas na FAE possibilitam que pessoas com diferentes tipos de comprometimento sensorial, físico e cognitivo acessem os benefícios oferecidos pela internet em suas atividades cotidianas.

Para alunos com deficiência visual, a FAE utiliza um sistema de leitura de material didático digital, que facilita o acesso às informações e a aprendizagem dos alunos. Caso o aluno tenha visão reduzida, o material é impresso em formato especial.

A FAE disponibiliza intérprete de LIBRAS sempre que há um discente com deficiência auditiva.

3.5.17 Programas de Apoio Financeiro e de Permanência Discente

A FAE incentiva e desenvolve programas de apoio financeiro aos discentes, de modo a assegurar a permanência dos alunos no curso e evitar a evasão, destacam-se os programas:

- a) Programa Institucional de Parcelamento – Acreditar;
- b) Bolsa de iniciação científica, pelo Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC;
- c) Bolsa para monitoria nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão – PIM;
- d) PROUNI (Programa Universidade Para Todos) do governo federal;
- e) Bolsa Funcionário;
- f) Bolsa Dependente.

3.5.18 Programa Institucional de Monitoria – PIM

A FAE possui o Programa Institucional de Monitoria (PIM) por meio do qual os discentes realizam atividades diversas tais como atuação em ambientes de simulação profissional, monitoria junto aos alunos e colaboração em projetos institucionais.

3.5.19 Mecanismos de Nivelamento

O curso possui dois componentes curriculares de nivelamento de conteúdos e habilidades: Comunicação Oral e Escrita e Matemática.

Em Comunicação Oral e Escrita, procura-se desenvolver as habilidades metacognitivas do discente, ampliando suas estratégias de leitura e escrita, desenvolvendo habilidades para sua atuação, por meio de textos escritos e orais, no meio acadêmico e profissional, aperfeiçoando-lhes as competências comunicativas.

A disciplina de Matemática visa desenvolver habilidades de cálculo a partir da interpretação de problemas e contextos práticos, resgatando conteúdos usualmente trabalhados no ensino médio, tais como funções e expressões algébricas, e iniciando os estudos com ferramentas de nível superior, com o uso de plataformas digitais.

A FAE oferece ainda os seguintes projetos em formato digital:

- Estudos Dirigidos em Comunicação Oral e Escrita, por meio do qual os discentes podem revisar os conceitos e conteúdos relativos à norma culta padrão da língua portuguesa estudada na educação básica, com textos, exercícios, avaliações e vídeos on-line.
- Estudos Dirigidos em Matemática, que inclui vídeos, textos, exercícios e avaliações envolvendo conteúdos trabalhados no ensino fundamental e médio.

3.5.20 Organização e representação estudantil

A FAE estimula e oportuniza a participação e a organização dos estudantes nas mais diversas instâncias e modalidades de expressão e respeito aos valores sócio-políticos da democracia. A participação dos discentes é encontrada em ações como:

- a) Trote Solidário;
- b) Atividades da Pastoral Universitária;
- c) Participação em Órgãos Colegiados da FAE e do Curso;
- d) Semana Acadêmica e Feira de Gestão;
- e) Projeto representantes de turma;
- f) Centros e Diretórios Acadêmicos.

3.5.21 Apoio à inovação e ao empreendedorismo

A FAE estimula o desenvolvimento de novas ideias, negócios e a cultura empreendedora dos discentes e comunidade acadêmica. Para isso, a FAE inclui em todas as matrizes curriculares dos cursos de graduação o componente *Lab Empreendedorismo*, que introduz os discentes no tema, despertando a postura empreendedora para estimulá-los, de acordo com sua vocação, a gerar, implementar e monitorar ideias e a exercer o intraempreendedorismo, ambos de forma inovadora e sustentável.

Programa FAE Incentiva

O FAE Incentiva é um programa de aceleração de ideias por meio do qual, com base nas melhores práticas e metodologias, docentes de diferentes áreas de conhecimento orientam o desenvolvimento dos planos de trabalho de empreendedores e futuros empreendedores.

Discentes, docentes, egressos de graduação e pós-graduação, além de funcionários técnicos-administrativos da FAE e sua mantenedora, podem se candidatar ao programa, de acordo com as normas publicadas em Edital específico. As equipes selecionadas para a etapa de aceleração poderão também usufruir de infraestrutura de apoio para reuniões e participam de capacitações nas áreas de negócios, tendo duração total de dois anos.

3.5.22 Programa de Atenção à Saúde Mental

O Programa de Atenção à Saúde Mental é uma iniciativa das Coordenações de Curso de graduação da FAE, em parceria com o FAE Social, tendo como responsável por sua execução a Coordenação do Curso de Psicologia, e que objetiva promover um espaço de acolhimento e endereçamento subjetivo de questões psicológicas.

Esse Programa prevê o acompanhamento psicológico em grupos psicoterapêuticos, realizado por um profissional de psicologia egresso do Curso de Psicologia da FAE Centro Universitário, devidamente inscrito no Conselho Regional de Psicologia do Paraná – CRP-PR.

3.6 OBJETIVOS DO CURSO

3.6.1 Objetivo Geral

O curso de Mercado Financeiro da FAE tem como objetivo formar egressos para atuarem profissionalmente no planejamento, orientação e gestão de recursos financeiros, seja como empreendedor, profissional de investimentos nas entidades do mercado financeiro e de capitais, ou, caso obtenha as certificações necessárias: agente autônomo, analista financeiro, assessor de investimento, gestor de fundos e outros.

3.6.2 Objetivos Específicos

O curso de Mercado Financeiro deve garantir uma relação estreita e concomitante entre teoria e prática, desenvolvendo conhecimentos e habilidades necessários para a atuação profissional do egresso, a saber:

- a) Ser capaz de analisar o perfil de investidor e o projeto de vida de pessoas de variados contextos socioculturais, faixas etárias e de renda, para orientação financeira e/ou planejamento de *portfólio* de investimentos (asset allocation);
- b) Conhecer os diferentes instrumentos financeiros disponíveis no Brasil e no mundo, as respectivas regulamentações, riscos e indicações de uso;
- c) Conhecer os diferentes modelos de negócios, sendo capaz de realizar análises setoriais e de *valuation* de empresas;
- d) Analisar dados socioeconômicos brasileiros e globais com vistas aos impactos, positivos e negativos, no balanço de risco e retorno das diferentes modalidades de investimentos;
- e) Compreender as tecnologias emergentes no ambiente do mercado financeiro e de capitais, e de investimentos alternativos, visando a busca de oportunidades, segurança e diversificação, além do atendimento às políticas de ESG.
- f) Dotar o aluno de conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes a todo espectro de necessidades,

aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente profissional ou de negócios;

- g) Possuir um portfólio pessoal de estratégias de gestão de ativos financeiros, voltadas para diferentes objetivos do investidor.

3.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Os egressos do curso de Mercado Financeiro da FAE deverão estar aptos a realizarem múltiplas funções na área, de acordo com sua perspectiva de carreira, podendo atuar como empreendedor na área financeira, como profissional de investimentos nas entidades do mercado financeiro e de capitais, ou, caso obtenha as certificações necessárias: agente autônomo, analista financeiro, assessor de investimento, gestor de fundos e outros.

Ademais, o egresso deverá ser um profissional generalista (com conhecimentos diversificados), polivalente (com conhecimentos multifuncionais), com atitude empreendedora e inovadora, e consciência da sua responsabilidade social.

Em linhas gerais, propõe-se formar profissionais dotados de competências e habilidades para atender as demandas do mundo do trabalho, sendo capaz de exercer com ética, justiça e responsabilidade as atribuições e prerrogativas compatíveis à profissão.

Neste contexto, o perfil profissional do egresso do curso compreende as seguintes competências e habilidades:

1. ²²Pensamento crítico e analítico; resiliência, flexibilidade e agilidade; motivação e autoconhecimento; curiosidade e perspectiva de aprendizado para a vida toda (*lifelong learning*); atenção aos detalhes; fluência tecnológica; empatia, escuta ativa, liderança e relacionamento social.
2. Ser capaz de comunicar informações de forma clara e eficaz, com vistas ao público-alvo de cada contexto profissional.
3. Resolver problemas proativamente.

²² *Soft Skills* listadas como as mais importantes no The Future of Jobs (2023), do Fórum Econômico Mundial. Link: https://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2023.pdf

4. Conhecer e aplicar métodos de avaliação de ativos financeiros e de empresas.

5. Conhecer e aplicar diferentes estratégias de gestão de ativos financeiros, com vistas aos objetivos do investidor e ao balanço entre risco e retorno.

6. Ser capaz de expressar informações relevantes para os investidores, expondo para pessoas que tenham ou não conhecimentos financeiros, as principais características de cada modalidade e estratégia de investimento, bem como os riscos subjacentes.

7. Conhecer as modalidades inovadoras de investimentos, incluindo-se ativos digitais, para ser capaz de orientar os investidores interessados nestas modalidades a aplicarem recursos de forma segura e rentável.

8. Ser capaz de propor diferentes estratégias de diversificação de investimentos e de *hedge* financeiro.

3.8 FORMA DE ACESSO AO CURSO

Há diversas modalidades de acesso ao curso, listadas a seguir:

- a) Ingresso por Processo Seletivo utilizando a nota do ENEM: para participação nesta modalidade, admitem-se os candidatos que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, conforme documento comprobatório emitido pelo MEC, para os quais serão destinadas até 20% (vinte por cento) das vagas, em cada etapa do Processo Seletivo, sendo a convocação dos candidatos realizada na ordem decrescente dos resultados obtidos no ENEM, até o limite das vagas do curso. Será desclassificado o candidato que tiver obtido nota 0 (zero) na Redação do ENEM ou não tenha atingido o mínimo de 500 (quinhentos) pontos no total.
- b) Ingresso por Processo Seletivo através de Prova de Vestibular: os candidatos terão seu conhecimento aferido por provas compostas de questões de múltipla escolha, obtidas por processo eletrônico e randômico, cada uma com 5 (cinco) alternativas, sendo apenas uma correta, provenientes de banco de questões, que versarão sobre os conteúdos dos programas descritos no Manual do Candidato do Processo Seletivo, além de prova de Redação que terá por base temática atual,

obtida, também, por processo eletrônico e randômico. As questões de múltipla escolha e a Redação possuem caráter classificatório e eliminatório, observando-se pontuação mínima a ser atingida, conforme disposto em Edital específico do Processo Seletivo. A convocação dos candidatos realiza-se em ordem decrescente dos resultados obtidos no Vestibular, até o limite das vagas do curso.

- c) Ingresso por aproveitamento da nota obtida em vestibulares anteriores (últimos três anos): Os candidatos que participaram e foram aprovados no Vestibular agendado da FAE Centro Universitário nos últimos anos três anos, poderão utilizar a nota obtida para o ingresso do processo seletivo em andamento, sem a necessidade de realização de nova prova agendada, de acordo com o disposto em Edital próprio.
- d) Ingresso por Processo Seletivo de Portadores de Diploma e por Transferência Externa: processos destinados a candidatos com diploma de curso de ensino superior ou que possuam vínculo com uma IES, para os quais são destinadas as vagas remanescentes do curso, do próprio processo seletivo e de discentes evadidos, cancelados, transferidos, falecidos entre outros. A seleção é realizada pela Coordenação do Curso por meio de análise documental do Histórico Acadêmico, a partir da qual são convocados os candidatos em ordem decrescente dos resultados obtidos na análise, até o limite das vagas disponíveis no curso.

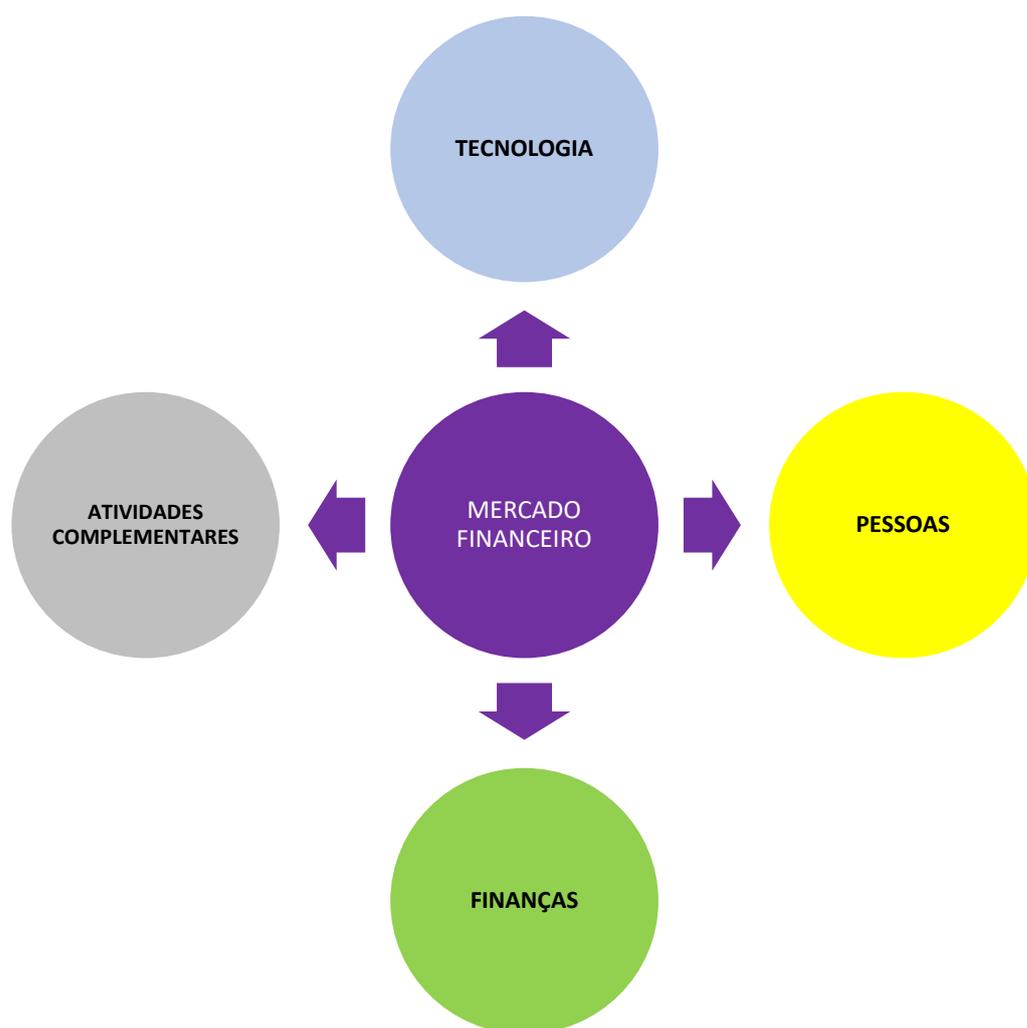
Sobre a realização da matrícula, destaca-se que o candidato deverá apresentar, obrigatoriamente, os documentos elencados no Edital específico do Processo Seletivo.

3.9 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Mercado Financeiro caracteriza-se formalmente como experimental, conforme estabelecido no art. 81 da Lei n.º 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, não seguindo, portanto, uma Diretriz Curricular Nacional específica, mas sim o planejamento institucional expresso no PDI da FAE e então desdobrado pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante – NDE.

O curso está estruturado em eixos formativos, abaixo descritos:

- I. Eixo Pessoas: considera conhecimentos de diferentes áreas que são necessários para a compreensão da perspectiva do cliente (pessoa física ou mesmo pessoa jurídica) e de suas necessidades visando uma orientação financeira adequada e personalizada.
- II. Eixo Finanças: inclui componentes curriculares que abrangem uma ampla gama de conhecimentos de finanças pessoais e corporativas.
- III. Eixo Tecnologia: considera as inovações tecnológicas e regulatórias na área de atuação do egresso, bem como a necessidade de permanente atualização para o bom desempenho profissional.
- IV. Eixo de Atividades Complementares: composto por atividades diversas, regidas por Regulamento próprio, que permeiam os eixos descritos acima, também oferecendo flexibilidade aos discentes, para o cumprimento das 350 horas exigidas ao longo do curso.



3.10 CONTEÚDOS CURRICULARES

Conforme disposto anteriormente, o curso de Mercado Financeiro caracteriza-se formalmente como experimental, de acordo com o estabelecido no art. 81 da Lei n.º 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, não seguindo, portanto, uma Diretriz Curricular Nacional específica, mas sim o planejamento institucional expresso no PDI da FAE e então desdobrado pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Nesta perspectiva, os conteúdos foram distribuídos ao longo de componentes curriculares os quais, por sua vez, foram agrupados em eixos formativos. Tais eixos organizam a trilha de formação do curso congregando formação básica, que discute aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos, além de formação em finanças, tecnologia e pessoas, os quais oferecem uma ampla visão de conhecimentos aplicados às áreas de atuação esperadas do egresso.

Estruturou-se os conteúdos que compõem o curso a partir de discussões com diversos atores da comunidade técnica e acadêmica das áreas de negócios e do mercado financeiro, ouvindo-se as demandas e compreendendo-se os desafios que a atuação dos negócios oferece aos profissionais atualmente.

Dada a constante atualização de práticas, metodologias e tecnologias de negócios na área de finanças, concebeu-se os diversos projetos de extensão curricularizada a partir da premissa de integração da comunidade técnica e acadêmica com as disciplinas do curso, num viés de aplicação segundo as práticas de mercado de trabalho.

Destaca-se ainda que a bibliografia indicada nos planos de ensino do curso atende plenamente à proposta curricular, sendo atualizada constantemente a partir dos estudos realizados pelo NDE, de forma a embasar os conteúdos trabalhados no curso. Os conteúdos curriculares, bem como ementas das disciplinas e suas respectivas bibliografias, foram amplamente discutidas com a comunidade acadêmica, sendo prática institucional a ampla discussão nas reuniões pedagógicas semestrais de curso com o Colegiado de Curso e nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante – NDE. De forma complementar à biblioteca física, adota-se uma biblioteca digital, cuja atualização de obras e edições ocorre de forma contínua e com alta disponibilidade.

A integração da teoria e da prática é evidente nas disciplinas de extensão curricularizada e de projetos aplicados, listados a seguir, nos quais os alunos aplicam em projetos, os conhecimentos teóricos adquiridos nas demais disciplinas, associando os vários saberes da formação na prática:

- Projeto 1k: Minha primeira carteira de ações
- Jornada para Geração de Riqueza
- Análise Setorial
- Pesquisa e Análise de Perfil de Investidor
- Lab Estratégia de Marketing e Vendas
- Blockchain & AI: investimentos alternativos
- Market Finance Experience: Valuation
- Lab Empreendedorismo

As políticas de educação ambiental (Lei n.º 9795/99 e Decreto n.º 4281/2002) estão contempladas, transversalmente, em várias disciplinas do curso, como tema recorrente.

O tema “Educação das relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena” (Lei n.º 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP n.º 01, de 17/06/2004) aparece de modo implícito em diversas disciplinas do curso.

No curso, a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n.º 1, de 30/05/2012) está contemplada transversalmente.

Pela Nota Técnica n.º 24/2015, o Ministério da Educação explicitou as perspectivas para a discussão de gênero e sua representação no âmbito da universidade. Nesse contexto o curso inclui transversalmente elementos referentes à discussão de gênero.

3.10.1 Representação Gráfica da Matriz Curricular por Eixos

Mercado Financeiro, bacharelado				
Matriz Curricular 2023				
Eixos Formativos	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período
TECNOLOGIA	Descobrir o Mercado Financeiro	Matemática	Análise Setorial: Desvendando os Negócios	Contabilidade Societária
FINANÇAS	Estatística	Macroambiente Econômico	Contabilidade Financeira	Lab Estratégia de Marketing e Vendas
PESSOAS	Contabilidade Empresarial	Mercado Financeiro e de Capitais	Matemática Financeira	Pesquisa e Análise de Perfil de Investidor
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Comunicação Oral e Escrita	Jornada para Geração de Riqueza	Estratégia	O Investimento da sua Vida
	Projeto 1k: Minha primeira carteira de ações	Economia Comportamental	Risk Management	Networking
Atividades Complementares (350h)				

Mercado Financeiro, bacharelado				
Matriz Curricular 2023				
Eixos Formativos	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
TECNOLOGIA	Análise das Demonstrações Financeiras	Market Finance Experience: Valuation	Auditoria Contábil	Asset Management Project II
FINANÇAS	Contabilidade Gerencial	Inteligência Tributária	Perícia e Arbitragem	Jornada para Certificação
PESSOAS	Blockchain & AI: investimentos alternativos	Contabilidade para Grandes Corporações	Controladoria	Lab Empreendedorismo
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Ativos Digitais: riscos e oportunidades	Finanças Corporativas	Asset Management Project I	Contabilidade Pública
	ESG & Novos Negócios	Riqueza com Felicidade	Derivativos e Mercado Futuro	Business Game
Atividades Complementares (350h)				

3.11 MATRIZ CURRICULAR

MERCADO FINANCEIRO, BACHARELADO, CAMPUS SÃO JOSÉ DOS PINHAIS					
MATRIZ CURRICULAR 2024.1 – Processos Seletivos de Verão					
1º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Projeto 1k: Minha primeira carteira de ações*	90	0	90	0	72
Descobrimo o Mercado Financeiro	72	0	60	0	72
Comunicação Oral e Escrita	72	0	60	0	72
Estatística	72	0	60	0	72
Contabilidade Empresarial	72	0	60	0	72
TOTAL	378	0	330	0	360
2º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Jornada para Geração de Riqueza*	90	0	90	0	72
Economia Comportamental	72	0	60	0	72
Matemática	72	0	60	0	72
Macroambiente Econômico	72	0	60	0	72
Mercado Financeiro e de Capitais	72	0	60	0	72
TOTAL	378	0	330	0	360
3º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Análise Setorial: Desvendando os Negócios*	90	0	90	0	72
Contabilidade Financeira	72	0	60	0	72
Matemática Financeira	72	0	60	0	72
Estratégia	72	0	60	0	72
Risk Management	72	0	60	0	72
TOTAL	378	0	330	0	360
4º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Pesquisa e Análise de Perfil de Investidor*	90	0	90	0	72
O Investimento da sua Vida	72	0	60	0	72
Contabilidade Societária	72	0	60	0	72
Networking	72	0	60	0	72
Lab Estratégia de Marketing e Vendas*	90	0	90	0	72
TOTAL	396	0	360	0	360

5º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Blockchain & AI: investimentos alternativos*	90	0	90	0	72
Ativos Digitais: Riscos e Oportunidades	72	0	60	0	72
ESG & Novos Negócios	72	0	60	0	72
Análise das Demonstrações Financeiras	72	0	60	0	72
Contabilidade Gerencial	72	0	60	0	72
TOTAL	378	0	330	0	360
6º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Market Finance Experience: Valuation**	200	0	200	0	72
Riqueza com Felicidade	72	0	60	0	72
Inteligência Tributária	72	0	60	0	72
Contabilidade para Grandes Corporações	72	0	60	0	72
Finanças Corporativas	72	0	60	0	72
TOTAL	488	0	330	0	360
7º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Asset Management Project I***	200	0	200	0	72
Derivativos e Mercados Futuros	72	0	60	0	72
Auditoria Contábil	72	0	60	0	72
Perícia e Arbitragem	72	0	60	0	72
Controladoria	72	0	60	0	72
TOTAL	488	0	330	0	360
8º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Asset Management Project II***	200	0	200	0	72
Jornada para Certificação	72	0	60	0	72
Lab Empreendedorismo*	90	0	90	0	72
Contabilidade Pública	72	0	60	0	72
Business Game	72	0	60	0	72
TOTAL	506	0	470	0	72
Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (opcional)	36	0	30	0	36
Atividades Complementares	350	0	350	0	0
TOTAL	3.740	0	3.380	0	2.880
*Componente curricular de extensão.					
**Estágio Supervisionado					
***Projeto de Curso presencial, sem horário fixo na grade.					

Carga horária total do curso (horas-aula)	3.740
Percentual <i>on-line</i> da carga horária total do curso (horas-aula)	0%
Percentual de Estágio Supervisionado e de Atividades Complementares do total do curso (horas-aula)	14,71%
Percentual de Extensão do total do curso (horas-aula)	16,84%
Carga horária total do curso (horas)	3.380
Percentual <i>on-line</i> da carga horária total do curso (horas)	0%
Percentual de Estágio Supervisionado e de Atividades Complementares do total do curso (horas)	16,27%
Percentual de Extensão do total do curso (horas)	18,64%

**MERCADO FINANCEIRO, BACHARELADO, CAMPUS SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
MATRIZ CURRICULAR 2024.2 – Processos Seletivos de Inverno**

1º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Jornada para Geração de Riqueza*	90	0	90	0	72
Economia Comportamental	72	0	60	0	72
Matemática	72	0	60	0	72
Macroambiente Econômico	72	0	60	0	72
Mercado Financeiro e de Capitais	72	0	60	0	72
TOTAL	378	0	330	0	360
TOTAL					
Projeto 1k: Minha primeira carteira de ações*	90	0	90	0	72
Descobrimo o Mercado Financeiro	72	0	60	0	72
Comunicação Oral e Escrita	72	0	60	0	72
Estatística	72	0	60	0	72
Contabilidade Empresarial	72	0	60	0	72
TOTAL	378	0	330	0	360
3º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Pesquisa e Análise de Perfil de Investidor*	90	0	90	0	72
O Investimento da sua Vida	72	0	60	0	72
Contabilidade Societária	72	0	60	0	72
Networking	72	0	60	0	72
Lab Estratégia de Marketing e Vendas*	90	0	90	0	72
TOTAL	396	0	360	0	360
4º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Análise Setorial: Desvendando os Negócios*	90	0	90	0	72
Contabilidade Financeira	72	0	60	0	72
Matemática Financeira	72	0	60	0	72
Estratégia	72	0	60	0	72
Risk Management	72	0	60	0	72
TOTAL	378	0	330	0	360

5º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Market Finance Experience: Valuation**	200	0	200	0	72
Riqueza com Felicidade	72	0	60	0	72
Inteligência Tributária	72	0	60	0	72
Contabilidade para Grandes Corporações	72	0	60	0	72
Finanças Corporativas	72	0	60	0	72
TOTAL	488	0	330	0	360
6º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Blockchain & AI: investimentos alternativos*	90	0	90	0	72
Ativos Digitais: Riscos e Oportunidades	72	0	60	0	72
ESG & Novos Negócios	72	0	60	0	72
Análise das Demonstrações Financeiras	72	0	60	0	72
Contabilidade Gerencial	72	0	60	0	72
TOTAL	378	0	330	0	360
7º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Asset Management Project I***	200	0	200	0	72
Jornada para Certificação	72	0	60	0	72
Lab Empreendedorismo*	90	0	90	0	72
Contabilidade Pública	72	0	60	0	72
Business Game	72	0	60	0	72
TOTAL	506	0	470	0	72
8º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Asset Management Project II***	200	0	200	0	72
Derivativos e Mercado Futuro	72	0	60	0	72
Auditoria Contábil	72	0	60	0	72
Perícia e Arbitragem	72	0	60	0	72
Controladoria	72	0	60	0	72
TOTAL	488	0	330	0	360
Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (opcional)	36	0	30	0	36
Atividades Complementares	350	0	350	0	0
TOTAL	3.740	0	3.380	0	2.880
*Componente curricular de extensão.					
**Estágio Supervisionado					
***Projeto de Curso presencial, sem horário fixo na grade.					

Carga horária total do curso (horas-aula)	3.740
Percentual <i>on-line</i> da carga horária total do curso (horas-aula)	0%
Percentual de Estágio Supervisionado e de Atividades Complementares do total do curso (horas-aula)	14,71%
Percentual de Extensão do total do curso (horas-aula)	16,84%
Carga horária total do curso (horas)	3.380
Percentual <i>on-line</i> da carga horária total do curso (horas)	0%
Percentual de Estágio Supervisionado e de Atividades Complementares do total do curso (horas)	16,27%
Percentual de Extensão do total do curso (horas)	18,64%

3.12 METODOLOGIA

As diretrizes pedagógicas que orientam o Projeto Pedagógico do Curso de Mercado Financeiro, bacharelado, estão alinhadas com a filosofia franciscana da FAE, com o PDI e o estabelecido no art. 81 da Lei n.º 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Por ser um curso experimental, não possui uma Diretriz Curricular Nacional específica.

O curso utiliza metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem, embasadas em técnicas de aprendizagem ativa, que permitem maior interação dos acadêmicos por meio de projetos práticos, simulados e aplicados, a exemplo de *Design Thinking*, *Project-based Learning*, *Flipped Classroom*, aulas expositivas-dialógicas, exercícios em sala, tais como construção de mapa mental, artigos técnicos, relatórios analíticos, resenhas críticas, simulações de ambientes, estudos de caso, estudos dirigidos, resolução de situações-problema, elaboração de plano de ação, *pitches*, apresentação de trabalhos, estudos individuais e em grupo.

De forma geral, o curso, alinhado às políticas de ensino, pesquisa e extensão estabelecidas no PDI, baseia-se na interação entre teoria e prática, podendo-se destacar também:

- Pesquisas realizadas pelo Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC.
- Alinhamento com as práticas profissionais por meio de projetos em diversos componentes curriculares do curso, além da oportunidade de estágios não-obrigatórios.
- Participação em projetos institucionais de resolução de problemas reais de empresas parceiras como o Workatona e o Expedição FAE.
- Realização de projetos integradores de extensão com cunho social e interdisciplinares.
- Desenvolvimento de Atividades Complementares ao longo do curso, complementando a formação acadêmica.

3.13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares do curso de Mercado Financeiro, bacharelado, são regulamentadas por Portaria específica, tendo por objetivos:

- I. Desenvolver a autonomia intelectual do discente, favorecendo a participação em atividades de estudos diversificados que contribuam para a formação e a atuação profissional;
- II. Encorajar as habilidades e as competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- III. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;
- IV. Incentivar a participação do discente em projetos de extensão universitária, tanto acadêmica como comunitária.

O Curso de Mercado Financeiro conta em sua Matriz Curricular com o cumprimento de 350 (trezentas e cinquenta) horas de Atividades Complementares. Essa exigência visa estimular o aluno a interação da teoria com as atividades relacionadas à sua prática profissional, como visitas técnicas, participação de projetos de pesquisa, seminários, congressos, palestras, atuações sociais junto à comunidade, etc.

Conforme estipulado no regulamento supramencionado, tem-se por atribuições da Coordenação de Curso:

- I. Propiciar, organizar e divulgar Atividades Complementares internas e externas;
- II. Incentivar a participação do discente em eventos acadêmicos e culturais organizados por outros órgãos que não somente aqueles circunscritos na FAE Centro Universitário;
- III. Estabelecer vínculos com outros núcleos e órgãos internos e externos, junto aos quais os discentes possam desenvolver Atividades Complementares;
- IV. Organizar e divulgar, periodicamente, calendário das Atividades Complementares internas;
- V. Estabelecer critérios para inscrição e seleção dos interessados nas Atividades Complementares internas e externas;
- VI. Analisar solicitações relacionadas à convalidação de horas e fiscalizar o processo de convalidação para garantir sua adequação

ao Projeto Pedagógico dos respectivos cursos e a este Regulamento.

E ainda, são atribuições do Núcleo de Registro e Controle Acadêmico (NRCA) da FAE:

- I. Registrar nos respectivos prontuários dos discentes as horas obtidas para integralização das Atividades Complementares em cada uma das atividades realizadas, respeitando-se as considerações da Coordenação do Curso;
- II. Supervisionar o cumprimento da carga horária estipulada para as Atividades Complementares;
- III. Receber, mediante requerimento do discente em protocolo apropriado, as solicitações de convalidação de horas em Atividades Complementares, bem como os respectivos documentos comprobatórios;
- IV. Manter e controlar o registro das Atividades Complementares de cada discente, bem como os respectivos documentos comprobatórios;
- V. Emitir relatórios das horas integralizadas para o cumprimento das Atividades Complementares de cada discente.

Ressalta-se que a FAE busca inovar continuamente no que se refere aos mecanismos de gestão acadêmica das Atividades Complementares, visando à segurança dos registros, a acessibilidade por dispositivos móveis (consultas e solicitações de protocolos), realizando o aproveitamento das atividades complementares por meio de sistema acadêmico, parametrizado de acordo com o regulamento do curso. Essa prática institucional oferece flexibilidade, segurança e transparência aos discentes, com consultas em tempo real a partir de dispositivos diversos.

Destaca-se que o Colegiado do Curso e o NDE revisam continuamente os critérios para validação de Atividades Complementares, com base nas novas demandas e tendências profissionais e acadêmicas.

3.14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso em Mercado Financeiro é desenvolvido por meio dos componentes curriculares Asset Management Project I (7º período), Asset Management Project II (8º período), 200 horas cada um, totalizando 400 horas para a concepção, modelagem, aplicação e avaliação do projeto final de curso. Além do regramento dado neste Projeto Pedagógico de Curso, os referidos componentes curriculares possuem regulamento dado por Resolução do CONSUN.

Os dois componentes curriculares mencionados acima foram concebidos como uma jornada que congrega os conhecimentos e habilidades desenvolvidos ao longo do curso, constituindo-se o Trabalho de Conclusão de Curso, que tem por objetivos gerais:

- I. Desenvolver nos discentes a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias estudadas durante o curso de forma integrada, proporcionando-lhes a oportunidade de confrontar as teorias estudadas com as práticas profissionais existentes, para consolidação de experiência e desempenho profissionais;
- II. Contribuir para o aperfeiçoamento do discente no desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional;
- III. Capacitar o discente à elaboração e exposição de seus trabalhos por meio de metodologias adequadas;
- IV. Analisar, explicar e avaliar o objeto de estudo, culminando em possíveis soluções e/ou novas propostas, tendo em mente que a sociedade à qual o aluno pertence deve ser a principal beneficiária pelo seu trabalho profissional;
- V. Promover a inter-relação entre os diversos temas e conteúdos tratados durante o curso, contribuindo para a formação integral do discente;
- VI. Despertar no discente o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;
- VII. Estimular o espírito empreendedor, por meio da execução de projetos que levem a criação de novos negócios e a geração de novos empregos;

VIII. Estimular a construção do conhecimento coletivo, a interdisciplinaridade e a inovação.

Asset Management Project I e II

O projeto desenvolvido ao longo de 2 (dois) semestres nos componentes de Asset Management Project ocorre na modalidade institucional de Projeto, descrita a seguir:

- Projeto: modalidade que envolve a pesquisa e o desenvolvimento de um estudo prático, com a construção de um protótipo, modelo reduzido ou estudo em escala laboratorial. Nesta modalidade é fundamental a união de conceitos teóricos e práticos assim como a construção de uma metodologia para extrair do protótipo os resultados de interesse.

De modo mais específico, os componentes curriculares Asset Management Project I e II têm por objetivo aplicar conhecimentos técnicos abrangentes sobre práticas de gestão de ativos de risco, análise fundamentalista e *valuation* de empresas de capital aberto, bem como a habilidade de compor carteiras de investimento.

Por fim, destaca-se que anualmente obtém-se o *feedback* da empresa parceira para avaliação do trabalho desenvolvido por meio de instrumento de coleta de dados.



Destaca-se que pelo FAE Connect, acessível pela internet, os discentes acessam o Caderno do TCC, publicação anual da FAE com trabalhos desenvolvidos pelos demais discentes e egressos em repositório próprio.

3.15 ESTÁGIOS NÃO-OBRIGATÓRIO E CURRICULAR SUPERVISIONADO

3.15.1 Estágio Não-obrigatório

Fica facultado ao discente regularmente matriculado no curso a realização de estágio não-obrigatório, que não se confunde com os estágios curriculares supervisionados previstos no currículo do curso, cabendo o aproveitamento de estudos desde que o estágio não-obrigatório ocorra a partir da matrícula na respectiva disciplina de estágio curricular supervisionado e que tal aproveitamento não fira disposições contrárias deste Projeto Pedagógico do Curso ou em regulamento específico do curso.

Além disso, fica permitida a realização de estágio não-obrigatório a partir do 1º período do curso, desde que em conformidade com o exposto na Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

3.15.2 Estágio Curricular Supervisionado

A Matriz Curricular prevê a realização obrigatória de Estágio Supervisionado, denominado Market Finance Experience: Valuation, seguindo regulamento próprio e que contempla um período de atividades vinculadas a uma instituição do mercado de trabalho, em que o acadêmico desenvolverá atividades relacionadas à sua formação, devendo-se cumprir com o disposto na referida Lei n.º 11.788.

Os objetivos do Estágio Supervisionado são:

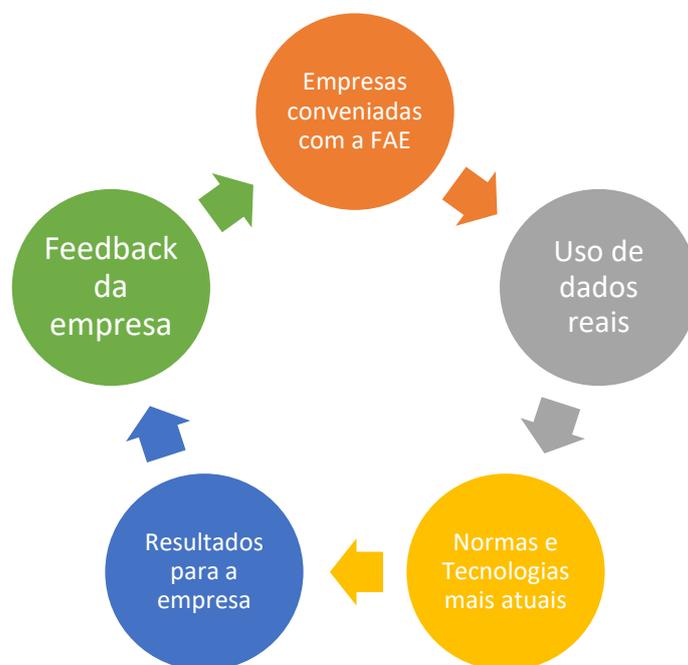
- a) colocar o discente em contato com as práticas do mercado de trabalho;
- b) proporcionar uma oportunidade de confrontar teorias e práticas profissionais existentes nos meios empresariais;
- c) contribuir na preparação do discente para o início de suas atividades profissionais e oferecer oportunidades de executar tarefas relacionadas com sua área de formação.

A Matriz Curricular prevê 200 (duzentas) horas de Estágio Supervisionado, que deverão ser cumpridas seguindo os procedimentos de

matrícula no componente curricular Market Finance Experience: Valuation, bem como demais disposições do Regulamento de Estágio Supervisionado do curso.

Como estratégias para a gestão da integração entre o ensino e o mundo do trabalho, devem ser seguidas as seguintes diretrizes:

- a) Realização do Estágio Supervisionado exclusivamente com empresas e organizações públicas e privadas conveniadas com a FAE, por meio do Núcleo de Empregabilidade – NEP, garantindo-se assim a qualidade do estágio realizado;
- b) Utilização dos dados reais das empresas ou organizações, promovendo-se assim o contato com a prática profissional real;
- c) Adoção das regras e normativas contábeis atuais, bem como das tecnologias da informação e comunicação atualmente adotadas pelo mundo do trabalho, para a realização das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado;
- d) Disponibilização dos resultados obtidos com o Estágio Supervisionado para a empresa ou organização;
- e) Obtenção de *feedback* da empresa para avaliação do trabalho desenvolvido por meio de instrumento de coleta de dados.



O estágio supervisionado contribui para o desenvolvimento dos discentes com vistas ao perfil profissional pretendido para o egresso, conforme descrito no Quadro 05:

Quadro 05 – Estágio Supervisionado e o Perfil Profissional do Egresso

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Market Finance Experience: Valuation	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e aplicar métodos de avaliação de ativos financeiros e de empresas, em especial múltiplos e Fluxo de Caixa Descontado. • Conhecer e aplicar diferentes estratégias de gestão de ativos financeiros, com vistas aos objetivos do investidor e ao balanço entre risco e retorno. • Ser capaz de expressar informações relevantes para os investidores, expondo para pessoas que tenham ou não conhecimentos financeiros, as principais características de cada modalidade e estratégia de investimento, bem como os riscos subjacentes. • Conhecer as modalidades inovadoras de investimentos, incluindo-se ativos digitais, para ser capaz de orientar os investidores interessados nestas modalidades a aplicarem recursos de forma segura e rentável. • Ser capaz de propor diferentes estratégias de diversificação de investimentos e de hedge financeiro.

Destaca-se que a FAE possui diversos convênios com empresas e organizações públicas e privadas, tendo como estrutura institucional de apoio às Coordenações de Curso o Núcleo de Empregabilidade – NEP, que gere os processos relativos aos estágios, inclusive mantendo ativos e expandindo os vínculos com empresas e parceiros.

Por oportuno, ressalta-se que o NEP possui plataforma eletrônica que direciona automaticamente os currículos dos acadêmicos para as demandas recebidas dos parceiros, oferecendo ainda cursos que potencializam a empregabilidade dos alunos, como: oratória, apresentação pessoal, elaboração de currículos, etc.

3.16 EXTENSÃO CURRICULARIZADA NO CURSO

A Matriz Curricular do curso de Mercado Financeiro, bacharelado, inclui componentes curriculares de extensão, dada a exigência legal instituída pela Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que estabeleceu as Diretrizes Nacionais Curriculares da Extensão, da qual destaca-se o *caput* do artigo 4º: “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.”

Os componentes curriculares de extensão foram concebidos como “projetos de impacto”, isto é, disciplinas práticas por meio das quais os alunos desenvolvem e aplicam conhecimentos junto à comunidade externa, com empresas e instituições do mundo do trabalho, ONG, pessoas físicas e etc., buscando tornar a exigência legal como um diferencial na proposta formativa do curso.

A integração da teoria e da prática é evidente nas disciplinas de extensão curricularizada, com projetos de impacto nos quais os alunos aplicam os conhecimentos teóricos adquiridos nas demais disciplinas, associando os vários saberes da formação na prática:

- Projeto 1k: Minha primeira carteira de ações.
- Jornada para Geração de Riqueza.
- Análise Setorial: Desvendando os Negócios.
- Pesquisa e Análise de Perfil de Investidor.
- Lab Estratégia de Marketing e Vendas.
- Blockchain & AI: investimentos alternativos.
- Market Finance Experience: Valuation.
- Lab Empreendedorismo.

As ementas, os objetivos e outras informações sobre os componentes curriculares de extensão, bem como os demais componentes curriculares do curso, estão descritos no Anexo deste PPC.

3.17 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A FAE Centro Universitário tem por vocação desenvolver e implementar um modelo de autoavaliação que, gradativamente, incorpore e acompanhe o processo de crescimento de seus cursos. Apesar de ser um processo planejado e conduzido internamente, revela-se como tarefa árdua e complexa. A sua implantação integral é uma ação ainda mais desafiadora, pois implica investigar as práticas administrativas e pedagógicas, com senso crítico e participativo, a fim de identificar as suas potencialidades e limitações, para auxiliar no processo decisório, visando a melhoria da qualidade acadêmica e de gestão.

O mundo atual é caracterizado por intensas mudanças sociais, econômicas e tecnológicas. Além disso, com o surgimento da denominada sociedade do conhecimento, exige-se das pessoas e empresas reflexões cada vez mais apuradas da realidade. Informações precisas e atualizadas são preponderantes e representam vantagem competitiva para as organizações, qualquer que seja a sua área de atuação. No caso específico das instituições de ensino, é necessário que se avalie, permanentemente, o desempenho dos seus cursos, a fim de que os resultados possam ser utilizados para a tomada de decisões rápidas e seguras.

Em agosto de 2001, a FAE criou a Comissão de Avaliação Institucional (Portaria DG n.º 07, de 02 julho de 2001) que em 2004 se reestruturou e passou a ser denominada Comissão Própria de Avaliação - CPA, conforme exigência da Lei n.º 10.861/2004, Lei do SINAES.

O objetivo geral da autoavaliação nos cursos da FAE Centro Universitário é consolidar o trabalho da avaliação como um processo naturalmente integrado à instituição, de forma a criar uma cultura de avaliação, que permita conhecer, analisar e refletir os cursos da FAE Centro Universitário, para ampliar e consolidar a consciência crítica, política e pedagógica, visando o contínuo repensar da missão institucional.

De forma mais específica, a autoavaliação tem por objetivos:

- a) estabelecer uma metodologia quantitativo-qualitativa, que permita gerar um banco de dados consistente e integrado, para a construção de indicadores relevantes para efeito de diagnóstico,

- controle e autoconhecimento, buscando a melhoria da qualidade de ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão administrativa;
- b) criar um sistema de informações com um conjunto de registros e indicadores institucionais que facilitem a interface institucional com o processo de avaliação externa;
 - c) fornecer elementos ao corpo diretivo sobre o desempenho da FAE, que ofereçam subsídios e permitam o planejamento e dimensionamento das políticas acadêmicas;
 - d) avaliar a coerência entre a missão institucional e as políticas de desenvolvimento institucional, acadêmicas e de integração comunitária, efetivamente implantadas;
 - e) criar mecanismos e formas de integração entre a avaliação interna/externa, de cursos e de desempenho de estudante.

Além disso, a avaliação institucional consolida-se como programa permanente na FAE, através da CPA, pautada nos princípios emanados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES que fixou as atribuições e competências da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES: globalidade, aceitação, legitimidade e adesão à avaliação, para fundamentar as etapas consecutivas e interdependentes de:

- a) Sensibilização da comunidade acadêmica como forma de garantir a sua aceitação e participação no processo avaliativo.
- b) Diagnóstico multidimensional da realidade através da construção de indicadores quantitativos e qualitativos.
- c) Avaliações internas e externas dos cursos.
- d) Reavaliação com base nas informações e recomendações das avaliações interna e externa.
- e) Reformulação de políticas, através da implementação de medidas apontadas pelo processo de avaliação.

3.17.1 Abrangência da Autoavaliação

Para alcance dos objetivos da CPA e o envolvimento da comunidade acadêmica da FAE Centro Universitário, o programa se aprimora ao longo do

tempo, de acordo com novas demandas identificadas, sendo que atualmente os instrumentos contemplam:

QUADRO 06 – Instrumentos de Coleta de Dados e Indicadores Utilizados no Processo de Autoavaliação

AVALIADOR	OBJETIVO DA PESQUISA	BLOCOS AVALIADOS/ AVALIADOR	TIPO DE ANÁLISE
Aluno ingressante	Identificar o perfil dos alunos ingressantes e conhecer o modo de pensar, os anseios e as expectativas dos alunos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Informações Pessoais 2. Informações Acadêmicas 3. Informações Profissionais 4. Informações Culturais 5. Informações sobre as Escolhas do Curso e da FAE 6. Impressão sobre a FAE 	Estatística descritiva e Inferência estatística
Aluno Regular	Conhecer o nível de satisfação do aluno e sua opinião sobre os cursos da FAE Centro Universitário.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Comissão Própria de Avaliação - CPA 2. Desenvolvimento Institucional 3. Corpo Docente 4. Disciplina 5. Coordenação de Curso 6. Infraestrutura 7. Serviços Prestados 8. Comunicação e Divulgação de Informações 9. Participação e Envolvimento com o Curso 10. Pesquisa Acadêmica 11. Extensão Universitária 	Estatística descritiva e Inferência estatística
Aluno Concluinte	Identificar o perfil dos alunos concluintes e conhecer a opinião dos estudantes a respeito do ambiente acadêmico em que realizaram a sua formação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Informações Pessoais 2. Informações Profissionais 3. Informações Culturais 4. Avaliação da IES onde o curso está sendo concluído 5. Avaliação do Trabalho dos Docentes e do Currículo do Curso 6. Atividades Acadêmicas 7. Avaliação quanto às maiores contribuições do curso 	Descritiva (frequência, média, desvio padrão, valor mínimo e máximo e mediana)

Esse documento foi assinado por Jorge Apóstolos Sarcos. Para validar o documento e suas assinaturas acesse <https://portaldeassinaturas.bomjesus.br/validate/U8AKX-KKFVY-96HS8-46E2P>

AVALIADOR	OBJETIVO DA PESQUISA	BLOCOS AVALIADOS/ AVALIADOR	TIPO DE ANÁLISE
		8. Futuro	
Aluno Egresso	Conhecer a situação atual do egresso no mercado de trabalho, as dificuldades enfrentadas e o quanto a FAE tem contribuído para a sua formação pessoal e profissional.	1. Informações do Egresso	Estatística descritiva e Inferência estatística
		2. Informações Profissionais	
		3. Expectativa do Mercado de Trabalho	
		4. Formação Continuada	
Professor	Conhecer o nível de satisfação do corpo docente e sua opinião sobre os cursos da FAE Centro Universitário.	1. Comissão Própria de Avaliação - CPA	Descritiva (frequência, média, desvio padrão, valor mínimo e máximo e mediana)
		2. Desenvolvimento Institucional	
		3. Disciplinas	
		4. Metodologia	
		5. Pesquisa Acadêmica	
		6. Extensão Universitária	
		7. Comunicação e Divulgação das Informações	
		8. Direção	
		9. Coordenação	
		10. Infraestrutura	
		11. Turmas	
Técnico-Administrativo	Conhecer o nível de satisfação do corpo técnico-administrativo e sua opinião sobre a IES.	1. Dados Gerais do Funcionário	Descritiva (frequência, média, desvio padrão, valor mínimo e máximo e mediana)
		2. Planejamento e Avaliação Institucional	
		3. Desenvolvimento Institucional	
		4. Comunicação	
		5. Políticas de Gestão	
		6. Infraestrutura	

A avaliação institucional na FAE, entendida como processo de diagnóstico e aperfeiçoamento, apresenta, para cada instrumento aplicado e para as bases de dados constituídas, resultados de forma clara e objetiva que podem ser interpretados e utilizados por gestores, coordenadores, professores, funcionários, alunos e comunidade. Assim, os relatórios, bem como a forma de comunicação, são elaborados visando sempre subsidiar a tomada de decisões em todos os níveis do processo de avaliação.

Busca-se, com os relatórios produzidos, uma reflexão da realidade, evitando juízos de valores desprovidos de fundamentos, a partir apenas de impressões pessoais ou de grupos. Os relatórios da avaliação interna apontam os pontos fortes e fracos a partir dos dados analisados, enfatizando todas as dimensões/eixos do SINAES que necessitam de intervenção.

3.17.2 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da CPA

Em todos os componentes curriculares oferecidos, os professores são avaliados formalmente pelos alunos, em formulários próprios, periodicamente. As pesquisas são realizadas via Internet e respondidas pelos alunos de forma *on-line* no sistema acadêmico. Os resultados são utilizados pelas Coordenações dos Cursos para avaliação, procedimentos administrativos, orientação aos professores e aprimoramento contínuo das atividades docentes dos cursos.

Realiza-se anualmente a avaliação dos resultados obtidos com pesquisa realizada com os alunos ingressantes e concluintes do curso, para verificação dos resultados esperados e da percepção dos alunos em relação aos objetivos alcançados e à influência desses objetivos em sua carreira profissional.

Além da participação do corpo discente na avaliação do corpo docente, por meio de pesquisas de satisfação, os alunos possuem representação nos órgãos colegiados de curso e institucionais.

Os docentes participam do processo de avaliação por meio de formulários de avaliação e mediante reuniões periódicas e encontros pedagógicos nos quais são discutidas melhorias nos processos de ensino-aprendizagem.

3.17.3 Divulgação dos Resultados da Autoavaliação

A divulgação dos resultados e ações implementadas nos cursos da FAE Centro Universitário se faz constantemente, com todos os segmentos avaliativos, conforme mostram os meios de divulgação no Quadro seguinte:

Quadro 07 – Formas de Sensibilização e Divulgação a Comunidade Acadêmica

Comunidade Acadêmica	Sensibilização a Comunidade	Pesquisas Disponíveis	Resultados
Alunos e Ex-alunos	Banner Cartazes FAEx (Programa de relacionamento com ex-alunos FAE) Visitas as salas de aula	Site Institucional Como proteção de tela nos computadores da instituição Central de Relacionamento Cartazes Facebook E-mails FAE Express (notícias FAE) Visitas as salas de aula FAE Connect	Site Institucional Cartazes FAE Connect
Professores	Encontros acadêmicos Banner FAE Connect	Site Institucional Cartazes FAE Connect Visitas a sala dos professores	Site Institucional Cartazes FAE Connect
Coordenadores	E-mails Reuniões	E-mails FAE Connect Cartazes	E-mails Reuniões Pastas de rede na instituição
Técnico-Administrativo	Banner Site Institucional	Intranet E-mails Cartazes	Cartazes Site Institucional
Pró-reitora Reitoria e Diretores	-	E-mails	E-mails Reuniões

Além da disponibilização por meio do FAE Connect, os relatórios individuais de cada docente são entregues de forma confidencial pela respectiva Coordenação de Curso, juntamente com o Núcleo de Carreira Docente da FAE.

3.17.4 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

Após a coleta de dados, tabulação dos resultados e emissão de relatórios, inicia-se o processo de análise e avaliação dos resultados.

No que se refere à avaliação docente, a Coordenação de Curso participa, juntamente com a Reitoria e o Núcleo de Carreira Docente, de discussões e análise dos resultados.

Estes resultados são utilizados pelas Coordenações dos Cursos para avaliação e criação de procedimentos administrativos. Ao realizar a entrega individual dos resultados aos professores, cada Coordenação de Curso juntamente com o Núcleo de Carreira Docente orienta-os, visando sempre ao aprimoramento contínuo das atividades do curso, fornecendo subsídios institucionais como o Programa de *Coaching Acadêmico* para a melhoria na qualidade de ensino.

Os docentes participam de reuniões de Colegiado de Curso e encontros pedagógicos nos quais são discutidos aspectos da avaliação institucional e melhorias nos processos de ensino e aprendizagem. Junto aos alunos, a participação acontece por meio de reuniões periódicas realizadas pela Coordenação de Curso com representantes do corpo discente do curso.

Os resultados da avaliação de infraestrutura, comunicação, serviços e biblioteca são analisados pela Reitoria, juntamente com os responsáveis pelas áreas específicas.

Considerando-se a análise dos resultados das diversas avaliações de natureza interna e externa, construídos com base em uma visão conjunta dos diversos indicadores, procura-se a identificação de perspectivas de aperfeiçoamento das ações acadêmico-administrativas. Nesse sentido, algumas ações podem ser identificadas, tais como:

- a) Intensificação do Programa de Desenvolvimento Docente;
- b) Maior envolvimento do corpo docente na elaboração e revisão do Projeto Pedagógico de curso;
- c) Revisão de critérios para a formação do quadro docente, de graduação e de pós-graduação;
- d) Busca constante de métodos inovadores que garantam a qualidade do ensino e da pesquisa;

- e) Melhorias na infraestrutura disponibilizada aos docentes e discentes;
- f) Intensificação no relacionamento entre a direção e os representantes estudantis;
- g) Busca constante pela atualização das propostas pedagógicas de cursos e programas da FAE.

3.17.5 Ações Acadêmico-Administrativas e Articulação com Resultados Externos

Os resultados externos correspondem às avaliações realizadas pelo MEC/INEP, e demais avaliações às quais são submetidos os cursos da FAE, integram o programa de avaliação institucional, juntamente com as ações acadêmico-administrativas, conforme instrumento apresentado abaixo, exemplo de análise voltada para a avaliação externa ENADE, realizada para cada curso:

QUADRO 08 – Avaliação Externa ENADE Realizada no Processo de Autoavaliação

INDICADORES do CPC	FAE	Média Nacional	Análise
(ENADE) Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes			
Nota padronizada FG (Conceito Enade)			
Nota padronizada CE (Conceito Enade)			
Nota do Enade (CPC)			
Nota do IDD (CPC)			
Questões respondidas pelos Estudantes			
Média das questões (organização didático-pedagógica)			
Média das questões (infraestrutura e instalações físicas)			
Média das questões (oportunidades de ampliação)			
(CENSO) Censo da Educação Superior			
Número total de docentes			
Número de docentes com Mestrado			
Porcentagem de professores mestres			
Nota de Mestres (CPC)			
Número de docentes com Doutorado			
Porcentagem de professores doutores			
Nota de Doutores (CPC)			
Número de docentes com regime parcial			
Número de docentes com regime integral			
Porcentagem de professores com regime integral ou parcial			
Nota de Regime de Trabalho (CPC)			
(ENEM) Exame Nacional do Ensino Médio			
Número de ingressantes participantes no Enem			
Nota dos ingressantes no Enem			
Porcentagem de ingressantes cujo pai ou mãe possuem nível superior			
(CPC) Resultado do CPC			
Nota contínua do CPC			

Mediante as análises das informações de avaliações internas e externas, a CPA elabora um Plano de Ação (PA), que norteia os cursos da FAE em seu planejamento e execução. Os dois modelos adotados para elaboração do PA estão apresentados na sequência:

QUADRO 09 – Modelo 1 - Organização Didático Pedagógica

Objetivo	Organização Didático-Pedagógica				
	Meta	Ações de Melhoria	Indicador	Responsável	Prazo
Contexto Educacional					
Políticas institucionais no âmbito do curso					
Objetivos do curso					
Perfil profissional do egresso					
Estrutura curricular					
Conteúdos curriculares					
Metodologia					
Estágio curricular supervisionado					
Atividades complementares					
Trabalho de conclusão de curso					
Apoio ao discente					
Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso					
Atividades de tutoria (obrigatório EAD)					
Tecnologias de informação e comunicação – TIC - no processo ensino-aprendizagem (obrigatório EAD)					
Material didático institucional (obrigatório EAD)					
Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes (obrigatório EAD)					
Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem					
Número de vagas					
Integração com as redes públicas de ensino (obrigatório Licenciaturas)					
Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS (obrigatório Medicina)					
Ensino na área de saúde (obrigatório Medicina)					
Atividades práticas de ensino (obrigatório Medicina)					

QUADRO 10 – Modelo 1 - Corpo Docente

Objetivo	Corpo Docente				
	Meta	Ações de Melhoria	Indicador	Responsável	Prazo
Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE					
Atuação do coordenador					
Experiência do coordenador do curso em cursos a distância (<i>obrigatório</i> EAD)					
Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador					
Regime de trabalho do coordenador do curso (<i>obrigatório</i> Presenciais)					
Carga horária de coordenação de curso (<i>obrigatório</i> EAD)					
Titulação do corpo docente do curso					
Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores					
Regime de trabalho do corpo docente do curso					
Experiência profissional do corpo docente					
Experiência no exercício da docência na educação básica (<i>obrigatório</i> Licenciaturas)					
Experiência de magistério superior do corpo docente					
Relação entre o número de docentes (<i>equivalente 40h</i>) e o número de estudantes (<i>obrigatório</i> EAD)					
Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente					
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica					
Titulação e formação do corpo de tutores do curso (<i>obrigatório</i> EAD)					
Experiência do corpo de tutores em educação a distância (<i>obrigatório</i> EAD)					
Relação docentes e tutores – presenciais e a distância por estudante (<i>obrigatório</i> EAD)					
Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica (<i>obrigatório</i> Medicina)					
Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente (<i>obrigatório</i> Medicina)					

QUADRO 11 – Modelo 1 - Infraestrutura

Objetivo	Infraestrutura			
Meta	Ações de Melhoria	Indicador	Responsável	Prazo
Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI				
Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos				
Sala de professores				
Salas de aula				
Acesso dos alunos a equipamentos de informática				
Bibliografia básica				
Bibliografia complementar				
Periódicos especializados				
Laboratórios didáticos especializados: quantidade				
Laboratórios didáticos especializados: qualidade				
Laboratórios didáticos especializados: serviços				
Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística) (obrigatório EAD)				
Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades básicas (obrigatório Direito)				
Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades de Arbitragem, Negociação e Mediação (obrigatório Direito)				
Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial (obrigatório Medicina)				
Sistema de referência e contrarreferência (obrigatório Medicina)				
Biotérios (obrigatório Medicina)				
Laboratórios de ensino (obrigatório Medicina)				
Laboratórios de habilidades (obrigatório Medicina)				
Protocolos de experimentos (obrigatório Medicina)				
Comitê de ética em pesquisa (obrigatório Medicina)				

A CPA da FAE também propõe às Coordenações de Curso a elaboração de um plano de ações com vistas a potencializar sua atuação, seja na solução de

eventuais fragilidades do curso, seja com outras ações para desenvolvimento do curso ou aproveitar as oportunidades de mercado.

MODELO DE PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO DE CURSO

Coordenador(a):

Curso:



RELAÇÃO ENTRE A COORDENAÇÃO DO CURSO E OS DISCENTES	INDICADORES	OBJETIVO(S)	META(S)	AÇÕES	RESPONSÁVEL	PERIODICIDADE DA AVALIAÇÃO
	Disponibilidade da coordenação do curso para atendimento ao discente, quando devidamente agendado	Oferecer atendimento personalizado aos discentes	Disponibilizar duas horas diárias para atendimentos	Manter agenda de horários atualizada no CRM e divulgada aos discentes	Coordenação de Curso	Anual
	Fluxo de informações entre coordenação e discentes	Manter os discentes informados sobre as atividades do curso	Atingir pelo menos 80% de satisfação dos discentes neste item	1) Visitar as salas de aula quinzenalmente 2) Eleger semestralmente um representante para cada turma 3) Manter comunicação por WhatsApp com os representantes de turma	Coordenação de Curso	Anual
	Promoção de atividades e eventos de extensão	Apresentar aos discentes o contexto profissional do curso pela interação com a comunidade	Oferecer em conjunto com as demais Coordenações de Curso em média pelo menos um evento de extensão por semana na FAE	1) Planejar e propor semestralmente eventos de extensão do curso 2) Manter comunicação com as demais Coordenações de Curso e com o Núcleo de Extensão Universitária	Coordenação de Curso, Coordenações dos demais cursos de graduação, Núcleo de Extensão Universitária	Anual
	Postura ética da Coordenação de Curso (respeito aos discentes, aos	Atuar na gestão do curso a partir de princípios éticos	Atingir pelo menos 90% de satisfação dos discentes neste item	1) Atendimento isonômico para a comunidade acadêmica	Coordenação de Curso	Anual

Esse documento foi assinado por Jorge Apóstolos Siarcos. Para validar o documento e suas assinaturas acesse <https://portaldeassinaturas.bomjesus.br/validate/U8AKX-KKFVY-96HS8-46E2P>

	docentes, à FAE, à profissão)			2) Atuar com responsabilidade e respeito e de acordo com o Código de Conduta da Mantenedora da FAE		
RELAÇÃO ENTRE A COORDENAÇÃO DO CURSO E	Apoio da coordenação nos processos disciplinares e pedagógicos	Apoiar diariamente a atividade docente no curso	Atingir pelo menos 90% de satisfação dos docentes neste item	Estar na sala dos professores diariamente antes do início das aulas e no intervalo	Coordenação de Curso	Semestral
	Tempo de permanência do coordenador para atendimento ao corpo docente	Oferecer atendimento personalizado aos docentes	Atingir pelo menos 90% de satisfação dos docentes neste item	Atender aos docentes conforme demanda, buscando as soluções mais adequadas para cada situação	Coordenação de Curso	Semestral
RELAÇÃO ENTRE A COORDENAÇÃO DO CURSO E Tutores e Equipe Multidisciplinar	Participação da Coordenação de Curso no ensino a distância da FAE	Promover a interação das Coordenações de Curso nos processos de ensino a distância da FAE	Atingir conceito <i>satisfatório</i> em avaliação realizada pela Diretoria de <i>Campus</i>	1) Atender às demandas do Núcleo de Educação a Distância da FAE, no âmbito do seu curso 2) Atender às demandas da comunidade acadêmica do seu curso com relação ao ensino a distância	Coordenação de Curso	Anual

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">AVALIAÇÃO DA GESTÃO DO CURSO</p>	<p>Atendimento da Coordenação de Curso para a comunidade acadêmica e demandas institucionais da FAE</p>	<p>Promover a gestão eficiente do curso com base nas diretrizes institucionais da FAE bem como nos indicadores de avaliação externa</p>	<p>Atingir conceito <i>satisfatório</i> em avaliação realizada pela Diretoria de <i>Campus</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Realizar as ações descritas nos demais indicadores, voltadas para a comunidade acadêmica 2) Realizar reuniões periódicas com o Colegiado do Curso e do NDE 3) Seguir as diretrizes institucionais da FAE 4) Apropriar-se das informações geradas pelos indicadores de avaliações interna e externa do respectivo curso 	<p>Coordenação de Curso</p>	<p>Anual</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">GESTÃO DO CORPO DOCENTE</p>	<p>Avaliação dos docentes na dimensão ensino</p>	<p>Avaliar e aprimorar o desempenho do corpo docente nas disciplinas do curso</p>	<p>Atingir pelo menos 80% de satisfação dos discentes com o corpo docente</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Analisar semestralmente os relatórios e estudos emitidos pela CPA para cada docente do curso 2) Indicar o Coaching Acadêmico para docentes 3) Indicar docentes para as disciplinas do curso de acordo com os Planos de Ensino 4) Apresentar para a gestão eventuais necessidades de ampliação do Corpo Docente 	<p>Coordenação de Curso</p>	<p>Semestral</p>
	<p>Avaliação dos docentes na dimensão extensão</p>	<p>Avaliar e aprimorar a participação do corpo docente na extensão do curso</p>	<p>Oferecer em conjunto com as demais Coordenações de Curso em média pelo menos um evento de extensão por semana na FAE</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Incentivar a proposição por parte dos docentes de eventos de extensão para o curso 2) Avaliar em conjunto com o Colegiado de Curso os eventos de extensão realizados com vistas à melhoria contínua 	<p>Coordenação de Curso e Colegiado de Curso</p>	<p>Semestral</p>

	Avaliação dos docentes na dimensão pesquisa	Incentivar a pesquisa e a produção de conhecimento no corpo docente do curso	<p>1) Oferecer pelo menos uma linha de pesquisa em cada edição do Programa de Apoio à Iniciação Científica da FAE – PAIC</p> <p>2) Incentivar a criação de um grupo de pesquisa do curso, associado ao Centro de Internacionalização de Empresas</p>	<p>1) Submeter linhas de pesquisa em cada edição do PAIC</p> <p>2) Criar o grupo de pesquisa do curso</p> <p>3) Divulgar as políticas institucionais de incentivo à produção acadêmica, técnico-científica, cultural e artística</p>	Coordenação de Curso	Semestral
	Conhecimento do PPC pelo corpo docente	Avaliar a implementação do PPC em conjunto com o Corpo Docente	Atingir pelo menos 80% de participação dos docentes nas reuniões de Colegiado de Curso	<p>1) Promover reuniões periódicas com o Colegiado de Curso, composto por todos os docentes do curso</p> <p>2) Promover reuniões periódicas com o NDE</p> <p>3) Trabalhar aspectos do PPC nos Encontros Acadêmicos</p>	Coordenação de Curso, Colegiado de Curso e NDE	Semestral
Visto da Coordenação do Curso:				Visto da Diretoria de <i>Campus</i>:		

Por fim, cabe destacar que a CPA analisa e acompanha tanto as avaliações internas quanto as externas, com autonomia para tratamento das informações necessárias ao bom desempenho de suas funções, inclusive no que se refere à emissão de relatórios com recomendações.

3.17.6 Avaliação Externa

Os dados e informações fornecidos por processos de avaliação externa, tais como as avaliações realizadas pelo MEC/INEP, são analisados estatisticamente para embasamento do processo de melhoria contínua do projeto acadêmico da FAE como um todo. Nesta perspectiva, são elaborados:

- a) Estudos de estatísticas básicas de desempenho dos alunos da FAE em relação às outras IES por categoria.
- b) Classificação das perguntas da prova por área de conhecimento, e encaminhamento destas para os professores das disciplinas para avaliação da aderência aos programas e ao projeto pedagógico do curso.
- c) Identificação das disciplinas nas quais os alunos da FAE obtiveram índices menores ou maiores do que as outras para estabelecer ações de melhoria dos pontos fracos e manutenção dos fortes.
- d) Aprimoramento da gestão acadêmica dos cursos pela revisão de seus currículos e proposta pedagógica como um todo.
- e) Atualização constante dos programas e planos de aula.
- f) Reestruturação dos currículos aproximando o objeto dos cursos aos alunos desde os períodos iniciais, motivando-os para as disciplinas subsequentes.
- g) Articulação no currículo e internamente, nas disciplinas, dos conteúdos de apoio e de formação geral, assim como as atividades de pesquisa e extensão.
- h) Estruturação de uma estratégia de abordagem entre eixos e fundamentos do currículo contemplando a adequação bibliográfica (tanto na seleção quanto na disponibilidade do acervo) e o sistema de avaliação.

- i) Diversificação das atividades acadêmicas através de programas ou ações de incentivo à publicação científica, artigos de divulgação técnica, publicações de periódicos, participação em congressos, palestras, órgãos de classe, etc.
- j) Articulação de pesquisa e publicações com temas abordados nas disciplinas, visando maior domínio de instrumentos teóricos e práticos.

Uma preocupação constante é o atendimento às especificidades locais e regionais, por meio de uma proposta pedagógica que inter-relaciona o ensino teórico e prático.

3.17.7 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O presente Projeto Pedagógico de Curso – PPC orienta as ações do curso sendo que as ações avaliativas relacionadas ao desenvolvimento do curso dependem da observação das práticas e inovações do mundo do trabalho e do contexto acadêmico.

Eventuais propostas de atualização de conteúdos ou ações do curso, são apreciadas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, presidido pela Coordenação de Curso, sendo também discutidas no âmbito do Colegiado do Curso, inclusive com representação discente.

Por fim, a avaliação institucional na FAE tem também por finalidade subsidiar e acompanhar a execução do Projeto Pedagógico de Curso – PPC à luz das diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, assegurando os compromissos e resultados propostos no âmbito do curso.

3.18 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

A FAE conta, em sua infraestrutura, com equipe própria de Tecnologia da Informação voltada à gestão de *hardware* e *software*, e para pesquisa de novas tecnologias no âmbito educacional. Diversas disciplinas utilizam-se da prática em laboratório de informática, com softwares específicos, e também para a prática de aplicações com o uso da tecnologia e de ferramentas de gestão informatizadas como apoio ao processo.

3.18.1 Incorporação do Avanço Tecnológico

A incorporação de avanços tecnológicos para uso do corpo docente, visando à melhoria contínua das atividades realizadas em sala de aula, é uma preocupação constante da instituição, com amplo Programa de Capacitação Docente aplicado continuamente ao longo dos semestres letivos.

A utilização de recursos digitais, em especial para a promoção da conectividade e interatividade, ocorre não apenas na disponibilização de materiais complementares, mas como presença constante na vida acadêmica pela sua adoção em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Destaca-se ainda, conforme estabelecido no PDI da FAE, a escolha do uso de recursos digitais nos processos de ensino-aprendizagem, como meio de dotar a instituição de condições para atender às novas demandas por ensino e treinamento ágil, célere e qualitativamente superior, buscando manter-se capaz de atender com grande perspectiva de eficiência, eficácia e qualidade aos anseios de universalização do ensino e, também, como meio apropriado à permanente atualização dos conhecimentos gerados de forma cada vez mais intensa pela ciência e cultura.

A inserção de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC e da educação digital se apresentam como importantes recursos metodológicos de aprendizagem para o desenvolvimento de competências, por meio de variados recursos multimídia que facilitam a interação e a cooperação entre discentes e docentes.

Ainda em consonância com o estabelecido no PDI da FAE, a Política de Educação a Distância e de Tecnologias de Informação e Comunicação contribui com a consecução dos seguintes objetivos estratégicos:

- garantir a eficiência na utilização de recursos;
- implantar metodologias que elevem a aprendizagem;
- implementar tecnologias de apoio ao aprendizado e a gestão; e
- manter infraestrutura adequada ao posicionamento de excelência.

Neste contexto, o suporte tecnológico para aplicações de metodologias inovadoras pela inserção de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC ocorre na FAE por meio de:

- implementação do *Google for Education* desde 2017, disponibilizando para docentes e discentes o GSuite, conjunto de aplicativos Google complementado pelo *Classroom*;
- uso do Moodle como AVA para as disciplinas do Programa de Educação Digital da FAE;
- infraestrutura de *software* e *hardware* integrados às plataformas da FAE para transmissão de aulas ao vivo via internet;
- integração de datacenters com as nuvens e serviços externos;
- sistema de gravação facilitada de aulas ao vivo com processos de disponibilização nas plataformas internas;
- curadoria de conteúdos através do Repositório de Conteúdos;
- tecnologias para criação e acesso a Objetos de Aprendizagem em realidade aumentada e realidade virtual;
- suporte à *gamificação* na plataforma *FAE Connect*;
- sistema de gestão do acompanhamento do aluno através de ferramentas de *Big Data*;
- inclusão dos egressos na plataforma *FAE Connect*, com acesso aos serviços e informações de seu interesse de forma personalizada;
- espaços para promoção da criatividade e realização de atividades relacionadas ao movimento *Maker* ou de *FabLabs*;
- disponibilização de laboratórios móveis de *chromebook*; e
- evolução continuada da plataforma *FAE Connect*.

Destaca-se ainda o acesso facilitado ao ambiente de nuvem pública, em particular as plataformas digitais acessíveis pela *web* com *login* baseado em *single sign-on*, pois todos os alunos e docentes do curso possuem conta institucional de e-mail no domínio Google, de maneira gratuita.

Além dos usos dos recursos digitais para a garantia do processo de ensino-aprendizagem, priorizam-se também recursos para os processos acadêmicos e administrativos, tais como:

- Diário Eletrônico: para acompanhamento das aulas, a FAE possui diário eletrônico, no qual são registrados a frequência e o lançamento do conteúdo programático ministrado, garantindo-se assim o

acompanhamento do projeto pedagógico do curso, principalmente no que tange a oferta de todos os conteúdos programados para cada disciplina.

- FAE Connect: desenvolvido para fornecer acesso unificado a informações relativas às atividades acadêmicas de docentes e discentes, incluindo a Sala Virtual, documentos do curso e da FAE, protocolos *on-line* e etc.

3.18.2 Infraestrutura de garantia de acesso aos recursos de Tecnologia da Informação

A FAE possui dois datacenters próprios que trabalham em redundância, garantindo o acesso ininterrupto à internet e aos sistemas internos, inclusive com plano de contingência.

Ressalta-se ainda a redundância adotada pela FAE com duas diferentes plataformas *on-line*, Moodle e Classroom, esta última em redundância com as aulas presenciais, possibilitando não apenas experiências diversificadas, como também a possibilidade de acesso a qualquer tempo.

Para garantir a disponibilidade dos serviços de TIC com capacidade de operação 24 (vinte e quatro) horas por dia, 7 (sete) dias por semana, 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias por ano, utilizam-se dois datacenters configurados em modo de balanceamento de carga e de desastre e recuperação, assim como contingenciamento por meio de rede VPN utilizando *links* Internet.

Essa topologia de conectividade garante a replicação síncrona dos dados entre os datacenters, fundamental para a garantia da alta disponibilidade.

Os Servidores e Ativos de TI instalados nos Datacenters também possuem duplicidade de recursos, possibilitando a manutenção de operações e sistemas, sem a necessidade de interrupção de serviços.

Na questão de energização, como contingência da rede elétrica, utilizamos solução de Grupo Gerador trifásico motor a diesel, com capacidade de operação ininterrupta com reabastecimento de combustível.

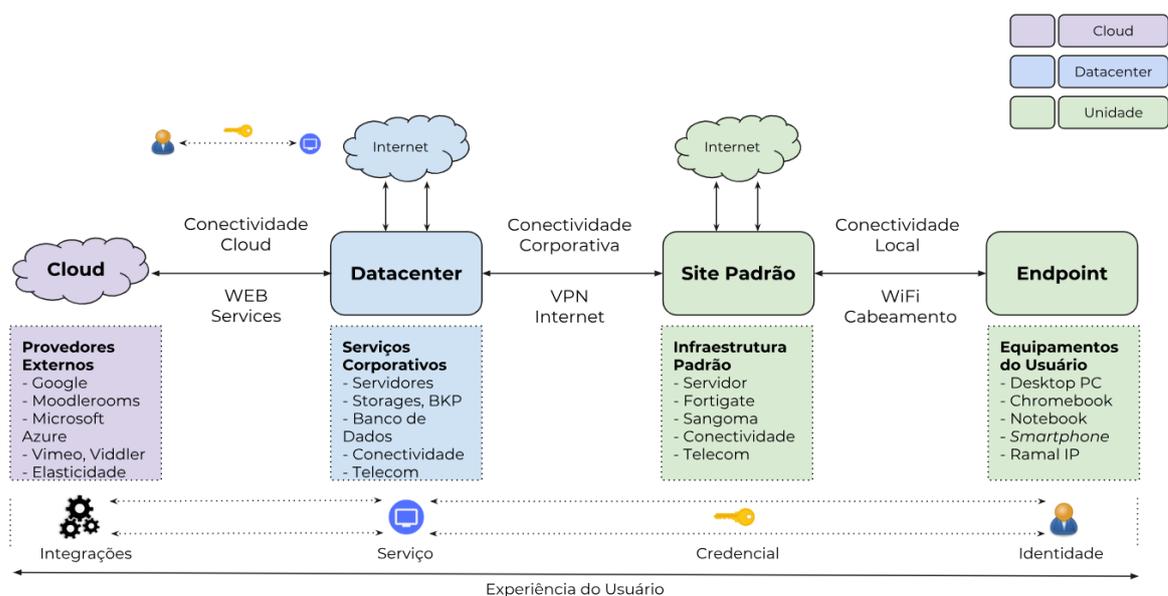
Neste contexto, destacam-se os seguintes itens de infraestrutura:

- a) Dois datacenters próprios.
- b) Utilização de ambiente de hiperconvergência Nutanix nos dois

DataCenters.

- c) Utilização BGP (protocolo de internet que prioriza o consumo com menor custo).
- d) Utilização de dois links internet de operadoras diferentes (a indisponibilidade de um link ativa automaticamente o segundo link).
- e) Uso de gerador de energia com autonomia de 18 horas em caso de falhas de energia.
- f) Serviços de desktop virtual distribuído nos dois DataCenters.
- g) Serviços WEB distribuído de forma igual nos dois DataCenters.
- h) Serviço de backup (Storeonce), que agiliza a recuperação de dados em caso de necessidade.
- i) Load balance para serviços WEB.
- j) Firewall HA (alta disponibilidade, no caso da falha de um, o outro assume automaticamente).
- k) Banco de Dados Always On.

A figura abaixo contém uma representação esquemática da topologia de conectividade e da redundância de recursos com duplo sistema de datacenters.



3.18.3 Acessibilidade digital, comunicacional e interatividade

A FAE atende às políticas de acessibilidade tanto na educação digital, quanto

fisicamente, por meio da disponibilização de recursos diversos, a exemplo do software DOSVOX, que é um sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de voz, que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a computadores. Através de seu uso, observa-se um aumento significativo no índice de independência e motivação das pessoas com deficiência visual, tanto no estudo, trabalho ou interação com outras pessoas.

Além disso, a FAE disponibiliza também teclado em Braille, possibilitando ao deficiente visual, uso de forma plena dos recursos de informática.

Do ponto de vista de infraestrutura, os laboratórios de modelagem e simulação, como os demais locais acadêmicos e profissionais, contam com espaço próprio para cadeirantes, possibilitando o acesso integral aos equipamentos computacionais.

A interatividade é incentivada na FAE como um dos diferenciais que a instituição se propõe a oferecer ao longo da formação dos acadêmicos, promovendo o trabalho em equipes sempre que possível, inclusive interdisciplinares, fazendo uso dos softwares Google e demais aplicativos, a exemplo do *Google Doc*, *Planilha Google*, *Google Apresentações*, *Meet*, *Lucid Chart* entre outros, dadas as amplas possibilidades de interatividade e trabalho simultâneo dessas plataformas.

Destacam-se também no contexto da interatividade os seguintes recursos mencionados acima:

- a) Google Classroom: sala virtual de apoio a todas as disciplinas presenciais da FAE, integrada aos sistemas da FAE, inclusive com acesso por dispositivo móvel.
- b) Moodle: ambiente virtual de aprendizagem adotado nas disciplinas do Programa de Educação Digital da FAE, também integrado aos sistemas institucionais, não utilizado atualmente no curso por ser inteiramente presencial.
- c) FAE Connect: plataforma institucional, com versão app para dispositivos móveis, que inclui serviços voltados para discentes, docentes e tutores, tanto de cunho acadêmico como financeiro, social e etc. Também pelo FAE Connect é possível acessar:
 - a biblioteca digital, com cerca de 8 mil títulos,
 - as Salas Google Classroom, com materiais da disciplina,
 - relatórios de notas e faltas,

- Euromonitor,
 - Repositório de Conteúdos,
 - Documentos do curso, tais como regulamentos e manuais.
- d) Outros recursos de videoconferência, tais como Meet e GoToTraining.

3.19 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A FAE entende que a verificação da aprendizagem é consequência de um processo que envolve a relação professor-aluno e deve se pautar em:

- a) continuidade;
- b) objetividade;
- c) qualidade da aprendizagem;
- d) verificação de habilidades e competências.

Para se atingir os objetivos da verificação de aprendizagem, cada professor, ao elaborar seu plano de aulas, apresenta sua proposta de avaliação contemplando, além dos critérios acima expostos:

- a) exercícios de aprendizagem;
- b) trabalhos de pesquisa;
- c) instrumentos de avaliação (provas e trabalhos);
- d) atividades que verificarão o domínio das habilidades e competências.

O processo de avaliação dos discentes é estabelecido em conformidade com as especificidades de cada conteúdo trabalhado e das respectivas competências e habilidades visadas, em especial nos projetos de impacto realizados nos componentes curriculares de extensão.

Os critérios estabelecidos pela FAE como direcionamento geral conduzem à aplicação de avaliações em grupo e individuais, inclusive com componentes curriculares avaliados de forma processual, estimulando o desenvolvimento progressivo do discente e a conquista de autonomia a partir da criação de uma rotina de estudos.

As disciplinas do curso são avaliadas pelos seus respectivos docentes, segundo os parâmetros estabelecidos no Regimento da FAE, observando-se também

o disposto em seu artigo 146 sobre o Sistemas de Avaliação de Aprendizagem de disciplinas com Regulamento próprio.

Para garantir a transparência do processo avaliativo, no início de cada semestre os docentes detalham a aplicação do sistema de avaliação de aprendizagem na respectiva disciplina por meio do Plano de Estudos, que pode ser acessado pelo FAE Connect ou ainda na Sala Virtual Classroom.

Todas as atividades avaliativas são entregues pelo Classroom, onde registram-se a correção e os comentários do professor.

Destaca-se que o acompanhamento dos alunos de notas e faltas pode ser realizado em tempo real através do FAE Connect, disponível também em versão para aplicativos móveis.

O processo de avaliação visa à conquista das habilidades e competências pelo aluno por meio da identificação de fragilidades, permitindo um olhar sistêmico com base no Plano de Ensino do componente curricular, norteando sua atuação ao longo do semestre e do curso como um todo.

Por fim, o projeto final do curso, Asset Management Project I e II, concretiza-se como uma síntese de conteúdos estudados ao longo do processo formativo, constituindo-se como uma oportunidade de avaliação global do desenvolvimento do aluno.

Os processos de avaliação do curso incluem ações de acompanhamento e revisão do PPC a partir dos resultados da aprendizagem, como por exemplo:

- a) Realização de *pitches* e mostras de projetos em diversas disciplinas práticas, promovendo uma visão conjunta do processo avaliativo pelo corpo docente, inclusive com convidados externos.
- b) Devolutivas de todas as avaliações realizadas, de forma presencial ou pelo Classroom, inclusive com comentários para melhoria dos trabalhos, havendo ainda períodos definidos em Calendário Acadêmico especificamente para a realização de devolutivas do processo avaliativo para os alunos.
- c) Análise dos resultados obtidos pela CPA e dos relatórios de notas e frequência por parte da Coordenação, do NDE e do Colegiado de Curso.

Por fim, o Colegiado de Curso, que inclui a representação discente, discute em suas reuniões os resultados das avaliações do semestre, propondo ao

Coordenador e/ou ao NDE ações voltadas para a melhoria do processo de aprendizagem.

4 CORPO DOCENTE

4.1 DA COORDENAÇÃO DO CURSO

4.1.1 Atuação da Coordenação do Curso

As atividades da Coordenação de Curso compreendem a gestão do corpo docente, discente, de tutores e técnico-administrativo do curso, além da relação com a comunidade externa e candidatos de processos seletivos, bem como a interface com a Diretoria de *Campus* e os núcleos e setores da FAE.

Desta forma, a Coordenação de Curso, apoiada pelo respectivo NDE, acompanha o desenvolvimento do curso e congrega informações de forma global, exercendo uma atuação contínua no aperfeiçoamento do curso, visando à verificação e melhoria da qualidade da proposta pedagógica.

Destaca-se que a atividade da Coordenação de Curso norteia-se pelo Regimento da FAE, que lhe confere as seguintes atribuições em seu artigo 31:

- I. coordenar e supervisionar as atividades próprias do curso de graduação e afins, articulando-as às atividades de pesquisa e extensão;
- II. representar o curso de graduação;
- III. convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- IV. indicar a cada semestre, de acordo com o cronograma de elaboração do planejamento acadêmico, os docentes aptos a ministrarem as respectivas disciplinas do curso no semestre subsequente;
- V. apresentar anualmente à Diretoria de *Campus*, até o final do ano civil, o relatório de atividades;
- VI. apresentar, até o final de novembro, à Diretoria de *Campus*, o planejamento das atividades para o ano subsequente;
- VII. executar e fazer executar as resoluções e normas dos órgãos superiores;
- VIII. colaborar para a manutenção da ordem e da disciplina em todas as dependências e propor à Diretoria de *Campus* as providências que se fizerem necessárias;
- IX. fiscalizar a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito à observância do horário, do programa e das atividades dos docentes e discentes;

- X. sugerir à Diretoria de *Campus* a implementação de ações para melhoria das condições de ensino do curso, tendo em vista a análise dos resultados dos diversos processos avaliativos internos e externos;
- XI. elaborar, revisar e atualizar sistematicamente o Projeto Pedagógico do Curso em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante – NDE, considerando os resultados das avaliações do curso, as deliberações do Colegiado de Curso e demais indicadores de qualidade do curso;
- XII. propor ao CONSUN o Projeto Pedagógico de Curso e suas respectivas alterações, bem como os regulamentos pertinentes a sua implementação;
- XIII. planejar, incentivar e acompanhar, no âmbito do curso, ações de internacionalização, pesquisa e extensão universitária;
- XIV. exercer as demais atribuições que o cargo de coordenador exige, decorrentes de disposições legais, estatutárias e regimentais ou por delegação da Diretoria de *Campus*.

Ressalta-se a atuação dos órgãos colegiados do curso, Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante – NDE, inclusive com representação discente, que possibilita a análise da implementação deste PPC ao longo dos semestres, norteada pelos eixos de estruturação, desenvolvimento e (re)planejamento do curso, oferecendo assim, a oportunidade ao corpo discente e docente de discutir problemas e propor melhorias a serem implementadas no curso.

A análise da implementação deste PPC por parte da Coordenação de Curso e respectivos órgãos colegiados utiliza também como subsídios as avaliações internas e externas, inclusive com o apoio da CPA.

4.1.2 Participação da Coordenação de Curso e do respectivo Corpo Docente e Tutorial no desenvolvimento do Projeto Pedagógico

Para a elaboração e o acompanhamento das atividades relacionadas a este PPC, são realizadas, ao longo do ano, as seguintes atividades, sob supervisão da Coordenação de Curso e da Diretoria de *Campus*:

- a) Encontros pedagógicos com o corpo docente, e com mais frequência com o Núcleo Docente Estruturante, para avaliar as condições de ensino aprendizagem, os conteúdos programáticos das disciplinas e a inter-relação entre essas disciplinas;

- b) Reuniões periódicas com os representantes de turmas para avaliar, através de um contato informal, as opiniões sobre as disciplinas, docentes, processos de aprendizagem, atividades de pesquisa e extensão, atividades complementares e etc.;
- c) Reuniões individuais realizadas pela Coordenação de Curso com os docentes para a análise dos resultados obtidos pela CPA, dos conteúdos programáticos das disciplinas e sua aplicação em sala de aula;
- d) Análise das pesquisas realizadas pela CPA com ingressantes, veteranos, concluintes e egressos do curso, para verificação dos resultados esperados e da percepção dos alunos em relação aos objetivos alcançados e à sua influência em na carreira profissional;
- e) Reuniões realizadas periodicamente com o Colegiado de Curso, que possui representação discente;
- f) Análise dos resultados obtidos nas avaliações externas, em especial no ENADE, para avaliação da qualidade do projeto pedagógico e sua aplicação.

4.1.3 Participação da Coordenação do Curso em Órgãos Colegiados da FAE

As Coordenações dos Cursos, de Graduação e de Pós-graduação da FAE, conforme previsto em Estatuto, possuem representação por meio de membros eleitos no Conselho Universitário – CONSUN e na Comissão Própria de Avaliação – CPA, além de presidirem as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante – NDE do respectivo curso.

4.1.4 Titulação do Coordenador de Curso

Coordenador: Professora Alessandra Fernandes Bichof

Titulação: Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pós-graduada em Auditoria Integral pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em educação pela Universidade São Francisco (USF).

4.1.5 Experiência profissional da Coordenação de Curso

A coordenadora atua na docência do Ensino Superior há vários anos, incluindo:

- I. Conselheira do Conselho Universitário (CONSUN) da FAE desde 2023;
- II. Atuação em Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) da FAE;
- III. Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da FAE;
- I. Orientação no Programa de Iniciação Científica (PAIC) da FAE.

A coordenadora também possui experiência além da docência no Ensino Superior, a exemplo de:

- I. Proprietária da PILAR Consultoria e Educação Financeira;
- II. Atuou como analista de controladoria na Volvo do Brasil Veículos (1998 - 2004);
- III. Atuou como coordenadora de reporting na Ferrero do Brasil Ind Doceira Ltda (2004 – 2011).

4.1.6 Regime de Trabalho da Coordenação de Curso

A coordenadora é contratada em Regime de Tempo Integral, com 40 horas semanais dedicadas à gestão do curso e demais atividades acadêmicas. Considerando-se a atribuição de 20 horas semanais especificamente para a gestão do curso, e que o curso possui 50 vagas anuais aprovadas, gera-se a relação entre o número de vagas (50) anuais e as horas semanais dedicadas à coordenação (20) de aproximadamente 5 vagas anuais/hora semanal.

4.2 COLEGIADO DE CURSO

Conforme estabelecido pelo Regimento da FAE, em seu artigo 42, o Colegiado de Curso de Graduação é o órgão da Administração Básica da FAE, técnico e consultivo para assuntos pedagógicos, científicos e didáticos no seu âmbito, presidido pela Coordenação de Curso, sendo constituído por:

- I. pela Coordenação de Curso;
- II. pelos docentes do curso;
- III. por 02 (dois) representantes discentes, eleitos por seus pares;

- IV. por assessores *ad hoc*, designados pela Coordenação de Curso.

Segundo o Regimento da FAE, compete ao Colegiado de Curso:

- I. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito do curso;
- II. propor medidas para elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
- III. propor os Planos de Ensino do Projeto Pedagógico de Curso e suas atualizações;
- IV. dimensionar as ações pedagógicas à luz da Avaliação Institucional;
- V. apresentar proposta para aquisição de material bibliográfico ou de apoio didático-pedagógico;
- VI. analisar e decidir sobre pedidos de dilação de prazo para conclusão de curso, observados os critérios estabelecidos pelo CONSUN;
- VII. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Estatuto, Regimento da FAE, ou que por sua natureza lhe sejam conferidas.

4.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Conforme estipulado pelo Regimento da FAE, em seu artigo 32, o Núcleo Docente Estruturante – NDE é o órgão da Administração Básica da FAE vinculado a curso de graduação que tem por finalidade elaborar e acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico de Curso, propor alterações nas matrizes curriculares, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo suas principais atribuições:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FAE;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o respectivo curso de graduação;
- V. atuar em conjunto com a Coordenação do Curso na elaboração, revisão e atualização sistemática do Projeto Pedagógico do Curso;

- VI. atender a outras atribuições que lhe poderão conferir a Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão ou a Diretoria de *Campus*.

4.3.1 Composição do NDE

O NDE é constituído por um grupo de no mínimo 05 (cinco) docentes que ministrem aulas no curso, de acordo com os seguintes critérios, dados pelo artigo 33 do Regimento da FAE:

- I. a presidência do NDE será exercida pelo Coordenador do Curso;
- II. no mínimo 60% dos docentes que compõem o NDE, devem ter titulação acadêmica com Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- III. todos os membros do NDE devem ser docentes efetivos, em regime de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em regime de tempo integral;
- IV. todos os membros do NDE devem ser docentes com aderência ao curso;
- V. os membros devem ter no mínimo 03 (três) anos de experiência na docência em ensino superior.

4.4 NÚCLEOS DE APOIO AOS DOCENTES E TUTORES

4.4.1 Núcleo de Carreira Docente – NCD

O Núcleo de Carreira Docente da FAE foi criado em 2007, tendo sido oficializado em 2008 por meio da Resolução CONSUN n.º 06/2008, de 19 de dezembro, e possui Regulamento dado pela Resolução CONSEPE n.º 31/2016, de 07 de dezembro, que estabelece como objetivos:

- I. identificar ferramentas apropriadas para implementação dos processos de recrutamento e seleção do corpo docente;
- II. definir critérios de alocação de carga horária docente que valorizem as competências e o envolvimento sistemático dos professores com a Instituição;
- III. implementar programas de capacitação, formação continuada com vistas ao aprimoramento do corpo docente;
- IV. atualizar dados cadastrais, publicações, documentações;
- V. acompanhar a atualização do currículo *Lattes* e as mudanças de titulações;
- VI. manter o padrão de excelência buscando maior envolvimento e dedicação dos docentes.

VII. unificar as informações relacionadas aos docentes, para assim tomar decisões acertadas e com isso manter a qualidade dos trabalhos prestados e do ensino de excelência.

Neste contexto, em consonância com os valores da proposta educacional da FAE Centro Universitário, expressa em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a instituição estabeleceu a seguinte Política de Formação e Capacitação para Docentes e Tutores, desenvolvida pelo Núcleo de Carreira Docente com o apoio das Coordenações de Curso.

4.4.2 Política de formação e capacitação do corpo docente e tutorial

A Política de Formação e Capacitação para Docentes e Tutores da FAE tem por diretrizes:

- a) Garantir que o processo de desenvolvimento dos docentes esteja vinculado às competências básicas e essenciais da FAE.
- b) Definir mecanismos que valorizem o auto aprendizado como um processo de desenvolvimento, certificando as iniciativas que comprovadamente resultaram em aquisição de conhecimento, refletidas no desempenho das atividades.
- c) Criar estrutura de trabalho que propicie condições organizacionais e comportamentos gerenciais, de maneira a dimensionar o tempo de trabalho e a promover o autodesenvolvimento e a disseminação do conhecimento.
- d) Estimular os diversos setores da FAE a promover sistematicamente oportunidades que propiciem a troca de experiências, a interação entre as diversas equipes de trabalho, e a busca de equalização do conhecimento entre todas as áreas da organização.
- e) Promover novos mecanismos de incentivo às iniciativas de autodesenvolvimento e de compartilhamento do conhecimento.
- f) Despertar no corpo diretivo o papel de líder educador e agente promotor de desenvolvimento e estímulo ao aprendizado de sua equipe.

- g) Utilizar as potencialidades da educação nas suas modalidades presenciais e a distância para a disseminação dos conhecimentos a todos os colaboradores da FAE.
- h) Demonstrar, de maneira constante e clara, a existência da relação entre as intenções estratégicas da FAE para a construção de um perfil profissional adequado e a consolidação deste objetivo.

Neste contexto, ressalta-se que a FAE promove a Formação Continuada de seus docentes e tutores por meio do Núcleo de Carreira Docente – NCD com o apoio das Coordenações de Curso, por meio de ações, sendo que:

- Realização de cursos e oficinas: o NCD, em conjunto com a CPA, responde pelo planejamento e execução dos cursos de formação continuada oferecido aos docentes e tutores da FAE, na modalidade presencial e/ou na modalidade à distância, visando à melhoria da qualificação acadêmica.
- Coaching Acadêmico: programa instituído em 2013, constituiu-se como um processo de acompanhamento do corpo docente e de tutores de forma padronizada, personalizada e contínua, visando à identificação das necessidades encontradas em suas atividades profissionais e o auxílio na busca de alternativas e soluções que proporcionem a evolução no desempenho acadêmico dos profissionais atendidos.
- Ambientação: o NCD, em conjunto com o Setor de Treinamento e Desenvolvimento da Mantenedora da FAE, responde pelo planejamento e execução do Curso de Ambientação aos profissionais recém contratados, quando de seu ingresso como colaborador da FAE.
- Encontro Docente: a Diretoria de *Campus*, com o apoio do NCD, CPA e Coordenadores de Curso, planeja e empreende ações semestralmente para o Encontro Docente, período este que antecede o início de cada semestre letivo.

Destaca-se ainda que a FAE incentiva a participação de seus docentes e tutores em eventos científicos, técnicos e/ou culturais, inclusive com premiação financeira para produção acadêmico-científica, sendo os valores, prazos e

procedimentos regulamentados em Portaria específica da Reitoria, Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão ou da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento.

4.4.3 Núcleo de Educação Digital – NED

A FAE possui o Núcleo de Educação Digital – NED, criado no ano de 2010, à época com a denominação de Núcleo de Educação a Distância, formado por equipe técnica multidisciplinar e com Regulamento próprio, atualmente estabelecido pela Resolução CONSEPE n.º 15/2016, de 04 de outubro.

O Núcleo de Educação Digital – NED da FAE apoia as Coordenações de Curso nas ações relacionadas às atividades *on-line*, incluindo-se a elaboração de materiais didáticos e objetos de aprendizagem, a gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle e a implementação do Programa de Educação Digital – PED da FAE, visando ao cumprimento dos seguintes objetivos gerais:

- Oferecer à comunidade acadêmica suporte técnico e acadêmico na utilização de diferentes tecnologias como ferramentas para o exercício dos processos de ensino e aprendizagem.
- Desenvolver metodologias, sistemas avaliativos e recursos específicos em conjunto com Coordenadores e Diretores de Campus para a oferta de disciplinas, cursos e programas em atividades digitais.
- Pesquisar soluções de tecnologias aplicadas aos níveis e demandas do ensino superior em conjunto com o Setor de Tecnologia da Informação.
- Criar, implantar e avaliar programas, em seu âmbito de atuação, que visam à qualificação dos produtos e processos da educação digital.
- Desenvolver capacitações para os diferentes profissionais que integram a equipe multidisciplinar do núcleo: equipe técnica, autores, tutores, suporte e outros.
- Promover ações que contribuam para o desenvolvimento de uma cultura organizacional inovadora, qualificando as ferramentas tecnológicas como recursos mediadores da educação nas modalidades presencial e a distância.
- Seguir os dispositivos normativos vigentes relacionados à educação a distância e ao uso de tecnologias na educação superior.

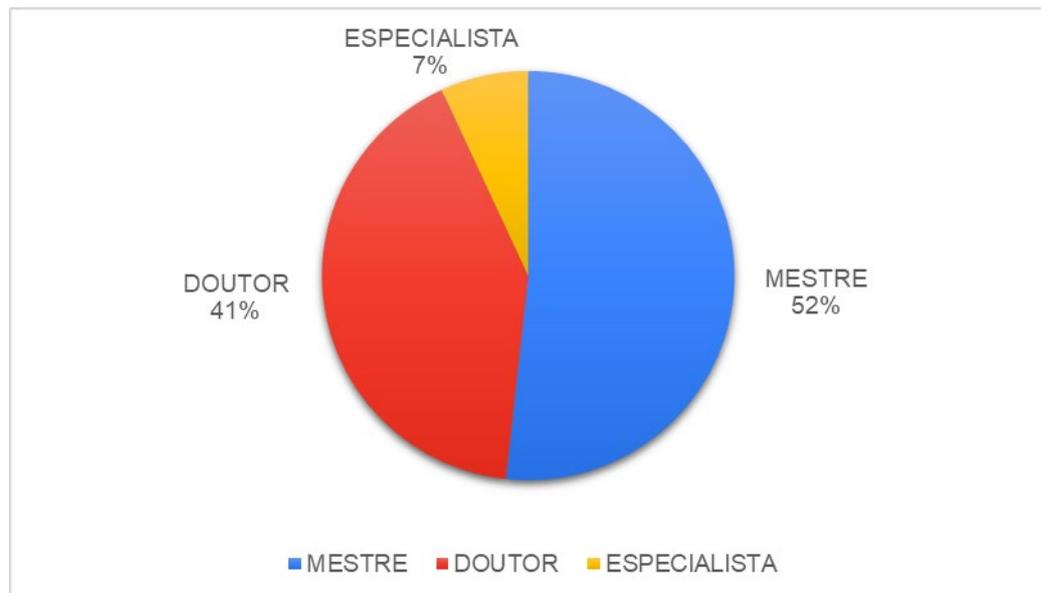
4.5 COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TUTORIAL, TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

4.5.1 Titulação do corpo docente e tutorial do curso

O corpo docente previsto possui 29 docentes vinculados ao curso, sendo que 12 (41%) docentes possuem doutorados, 15 (52%) docentes possuem mestrado e 2 (7%) docentes possuem especialização, conforme quadro abaixo:

Titulação máxima do Corpo Docente		
Doutorado	12 (41%)	100%
Mestrado	15 (52%)	
Especialista	2 (7%)	

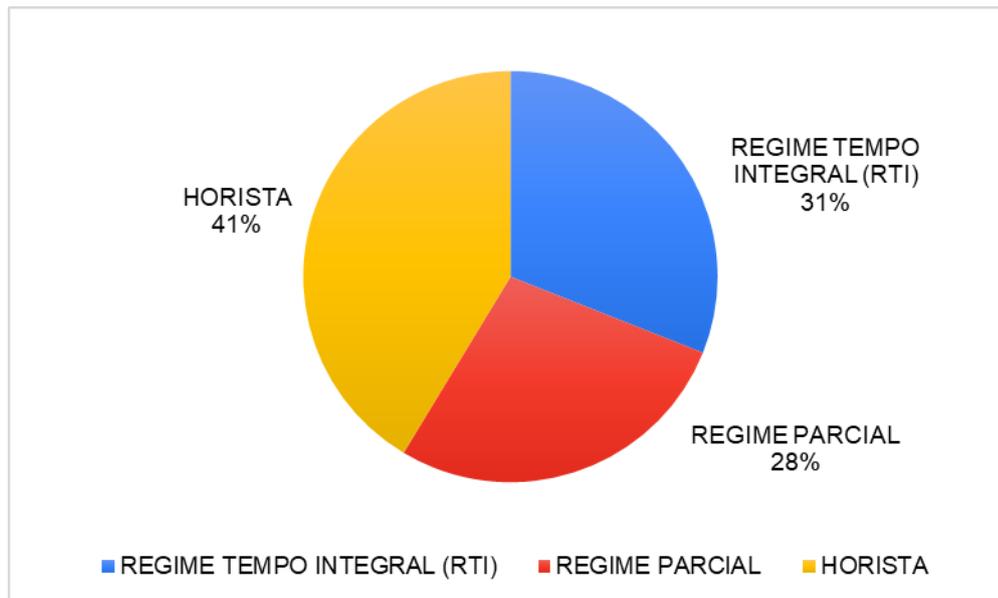
Gráfico indicativo dos percentuais relativos à titulação do corpo docente:



4.5.2 Regime de trabalho do corpo docente e tutorial do curso

Dos 29 docentes vinculados ao curso, 17 (59%) atuam em Regime de Tempo Integral ou Regime de Tempo Parcial, conforme gráfico abaixo.

Gráfico indicativo dos percentuais relativos ao regime de trabalho do corpo docente:



4.5.3 Indicadores gerais do corpo docente e tutorial do curso

O corpo docente e tutorial do curso possui larga experiência com a docência no Ensino Superior bem como na atuação prática na área de negócios.

O Quadro 11 sintetiza indicadores relativos à experiência na docência, na atuação profissional e de produção acadêmica, cujas informações detalhadas são atualizadas periodicamente pelo Núcleo de Carreira Docente – NCD.

Quadro 11 – Síntese de indicadores

Experiência profissional além da docência	Todos os docentes do curso têm vasta experiência profissional além da docência superior.
Experiência profissional da docência superior	Todos os docentes do curso têm experiência na docência superior.
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica do corpo docente	A produção dos docentes do curso será objeto de relatório próprio.

5 INFRAESTRUTURA

A FAE dispõe de infraestrutura completa para oferta de cursos de graduação e pós-graduação, cursos empresariais e atividades de pesquisa e extensão, nas modalidades presencial e à distância, por mídias síncronas ou assíncronas.

Atualmente, a FAE possui dois *campi*:

Campus Curitiba (sede):

Rua 24 de Maio, n.º 135 – Centro – Curitiba – PR

Campus São José dos Pinhais:

Av. Rui Barbosa, n.º 9551 – Centro – São José dos Pinhais – PR

Além disso, a FAE possui dois Polos de Educação à Distância, um deles sendo *campus* fora de sede:

Polos de Educação à Distância:

Av. Rui Barbosa, n.º 9551 – Centro – São José dos Pinhais – PR

Rua Santo Antônio, s/n – Centro – Blumenau – SC

O *Campus* Curitiba, sede da FAE Centro Universitário, teve sua origem com a criação da Faculdade de Ciências Econômicas, em 1957, no centro da cidade de Curitiba, tendo passado por diversas reformas e ampliações desde então. Atualmente, o complexo constitui-se de diversas edificações, destacando-se:

- a. Prédio I: formado por edificações interligadas, com dezenas de salas administrativas, cerca de 120 salas de aula, sala dos professores, 6 laboratórios de informática (fixos), 4 laboratórios móveis, teatro, anfiteatro, tribunal de júri simulado, quadras poliesportivas, ginásio de esportes, biblioteca, praça de alimentação e serviços, diversos laboratórios técnicos, espaços multiuso para promoção da inovação, além de locais de convívio da comunidade acadêmica.
- b. Prédio FAE Business School: edificação de padrão internacional, inaugurada em 2018, com 10 andares e 5 subsolos (garagens), que possui dezenas de salas de aula, praça de alimentação, espaço para eventos, auditório, sala dos professores, bicicletário, e abriga o hub de inovação Mind Hub, além de diversos setores administrativos, como a

secretaria de pós-graduação, TI, Marketing, CPA, Núcleo de Legislação e Normas Educacionais, Reitoria, direção da mantenedora e etc.

- c. Prédio FAE LAB: anexo ao FAE Business School, inaugurado em 2019, possui 8 andares e 2 subsolos (garagens), projetado exclusivamente para abrigar laboratórios de formação básica e específica, possui a classificação LEED Platinum – Leadership In Energy and Environmental Design de boas práticas de construção sustentável.
- d. Núcleo de Prática Jurídica – NPJ: edificação histórica de Curitiba, reformada para abrigar o NPJ do *Campus* Curitiba, encontra-se em frente ao Prédio I, com acesso independente para a comunidade externa.

O *Campus* São José dos Pinhais resultou da unificação da então Faculdade FAE São José dos Pinhais como *campus* fora de sede da FAE Centro Universitário em 2018, remontando sua origem à Faculdade Pilar, incorporada pelo Grupo Bom Jesus (mantenedor da FAE) em 2009. Quanto à infraestrutura, destacam-se:

- a. Edificação com 5 andares, possui cerca de 25 salas de aula, espaços de promoção da inovação e criatividade, biblioteca, laboratórios de informática (fixos e móveis), cantina, anfiteatro, quadra poliesportiva e ginásio de esportes, sala dos professores e abriga ainda diversos setores administrativos.
- b. Núcleo de Prática Jurídica – NPJ: edificação em frente ao prédio principal, com espaços destinados para as atividades administrativas e pedagógicas, com acesso independente para a comunidade externa, com estacionamento anexo.
- c. Planejamento de expansão das atividades, com previsão de construção de edificação anexa com mais de 20 mil m² de área.

5.1 SALA DE PROFESSORES E SALA DE REUNIÕES

5.1.1 Sala dos Professores

Os *campi* da FAE possuem em seus diversos prédios salas de uso exclusivo dos professores, em locais de fácil acesso, onde os docentes contam com estrutura adequada para o desenvolvimento de suas atividades e que lhe permitam um bem-estar nos seus horários de intervalo.

As salas dos professores contam com:

- a) Computadores e chromebooks.
- b) Armários, proporcionando maior comodidade e segurança para a guarda dos materiais de aula.
- c) Recepção com funcionários para atendimento aos professores.
- d) Espaço gourmet para fornecimento de *coffee break* durante os intervalos de aula.
- e) Espaço de entretenimento e convivência, com sofás, televisor e teste de novas tecnologias (Chromebook, óculos 3D, lousa digital e etc.).
- f) Rede de internet sem fio (wireless)
- g) Impressora multifuncional.
- h) Banheiros para uso exclusivo dos professores.

5.1.2 Sala de Reuniões

A FAE conta com ambientes equipados para a realização de reuniões diversas, podendo-se citar, reuniões de NDE, Colegiado de Curso, CPA, com empresas e parceiros externos e de atividades administrativas e de gestão.

5.2 AMBIENTE DE TRABALHO DOS DOCENTES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL

Os docentes que trabalham em Regime de Tempo Integral dispõem de espaços de trabalho adequados à atividade que desempenham, integrados aos núcleos e setores da FAE.

Os espaços possuem disponibilidade de computadores e equipamentos de escritório e informática que atendem às necessidades de cada docente.

5.3 ESPAÇO PARA A COORDENAÇÃO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A FAE disponibiliza a cada um de seus coordenadores ambientes de trabalho conectados à rede administrativa e à internet, para a realização de atividades e atendimento aos alunos.

Os ambientes de trabalho das Coordenações de Curso de cada *campi* possuem uma infraestrutura de apoio denominada de Central de Coordenações, que dispõe de equipe técnica-administrativa para suporte e atendimento. A Central de Coordenações também atua na interligação da Coordenação de Curso com o Núcleo de Registro e Controle Acadêmico (Secretaria) da FAE, frente aos processos administrativos relacionados aos cursos.

Com relação aos demais serviços acadêmicos, destaca-se que a FAE conta com núcleos e setores com atividades específicas, tais como:

- a) Núcleo de Extensão Universitária – NEU;
- b) Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA;
- c) Núcleo de Empregabilidade – NEP;
- d) Núcleo de Relações Internacionais – NRI;
- e) Núcleo de Registro e Controle Acadêmico – NRCA;
- f) Núcleo de Legislação e Normas Educacionais – NLEG;
- g) Núcleo de Carreira Docente – NCD;
- h) Núcleo de Inovação e Empreendedorismo – NIE;
- i) Ouvidoria;
- j) Departamento de Saúde Escolar – DSE;
- k) Equipe FAE Business de relações corporativas;
- l) Equipe +FAE;
- m) Equipe de apoio do TCC;
- n) Central de Coordenação;
- o) Central de Atendimento;
- p) Central de Relacionamento.

5.4 SALAS DE AULA

A FAE Centro Universitário dispõe de salas de aula amplas com capacidade média para 45 alunos, de forma adequada ao número de vagas anuais ofertadas pelos cursos.

Todas as salas dos *campi* da FAE são equipadas com aparelhos projetores multimídia fixos, sistemas de som, computadores ligados à internet, quadros brancos ou de giz, ar-condicionado ou ventiladores, carteiras adequadas às necessidades dos alunos e murais informativos.

A FAE também dispõe em suas instalações de mobiliário voltado a acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida ou deficiências, carteira para obesos, assim como local reservado espaço para cadeirantes.

5.5 ACESSO AOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURA

5.5.1 Acesso aos equipamentos de informática

Atualmente a FAE Centro Universitária dispõe de 17 laboratórios de informática, móveis e fixos, distribuídos entre seus *campi*, aos quais os discentes têm acesso sem restrições durante os horários de funcionamento da FAE, desde que não estejam em uso específico por turmas em horário de aula.

As bibliotecas dos *campi* da FAE também dispõem de computadores utilizados para pesquisa e elaboração de trabalhos acadêmicos.

Os computadores disponíveis nos laboratórios são regularmente atualizados com os diversos *softwares* utilizados pelos cursos e contam com apoio técnico do setor de TI com funcionários de suporte em cada *campi* durante todo o período de utilização dos laboratórios.

5.6 BIBLIOTECA

5.6.1 Bibliotecas Físicas

A FAE dispõe em seus *campi* de bibliotecas físicas com amplo acervo de livros, periódicos, publicações acadêmicas e mídias eletrônicas, contando com espaços destinados para estudos individuais e em grupo.

As bibliotecas da FAE priorizam a política do bom atendimento e contam com um grupo de colaboradores habilitados e capacitados para realizar serviços de orientação ao usuário quanto às formas de acesso ao acervo e também de apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos, sendo esta última atividade desenvolvida em conjunto com o Núcleo de Pesquisa Acadêmica (NPA).

Cabe salientar que, além dos serviços regulares de consulta e acesso ao acervo, os funcionários da biblioteca da instituição encontram-se à disposição da comunidade acadêmica para os seguintes serviços:

- Orientação aos usuários quanto ao uso dos catálogos nos terminais de computadores e utilização das coleções;
- Auxílio na elaboração das referências bibliográficas;
- Ajuda na pesquisa pela internet e pelos materiais multimídia.

5.6.2 Biblioteca Digital

A FAE possui contrato com o serviço de biblioteca digital Minha Biblioteca, um consórcio com 12 editoras e 15 selos editoriais das mais variadas áreas do conhecimento. Atualmente, os alunos têm acesso direto, por meio do FAE Connect, a um catálogo com mais de 8 mil títulos disponíveis, proporcionando flexibilidade aos alunos pelo acesso via internet, inclusive por dispositivos móveis (celulares).

Os docentes podem utilizar os recursos da Minha Biblioteca de forma integrada ao *classroom* com o envio de links e materiais específicos aos alunos.

5.7 LABORATÓRIOS DE PRÁTICA DO CURSO

Os cursos da FAE Centro Universitário dispõem de laboratórios de prática e simulação em seus dois *campi* com múltiplas possibilidades de uso e atendendo às diversas demandas formativas.

5.7.1 Laboratório de Formação Básica – *Campus* São José dos Pinhais

- a) Sala de descompressão: laboratório com mobiliário diferenciado, jogos e elementos lúdicos para incentivo à inovação e criatividade.
- b) Laboratório de Inovação e Criatividade: laboratório com amplo espaço para realização de atividades em grupos, com quadros e paredes projetadas em vidro para escrita de estudos, além de projetor multimídia e chromebooks.
- c) Auditório: espaço para realização de eventos, mas também utilizados pelos cursos para desenvolvimento de atividades em grupos.

5.7.2 Laboratórios Específicos do Curso

De acordo com a concepção do curso de Mercado Financeiro, bacharelado, não estão previstos laboratórios didáticos de formação específica.

ANEXO I - EMENTAS, OBJETIVOS E BILIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES – VIDE EMENTÁRIO



MANIFESTO DE ASSINATURAS



Código de validação: U8AKX-KKFVY-96HS8-46E2P

Esse documento foi assinado pelos seguintes signatários nas datas indicadas (Fuso horário de Brasília):

- ✓ Jorge Apóstolos Siarcos (CPF *****.399.449-****) em 11/10/2023 09:21 - Assinado eletronicamente

Endereço IP 191.177.160.244	Geolocalização Lat: -25,476100 Long: -49,213768 Precisão: 17 (metros)
Autenticação Email verificado	jsiarcos@fae.edu
qoctij6VAfDPhXWsvu3dNrxGTxsE/vZ05nhd/f/UeSI=	
SHA-256	

Para verificar as assinaturas, acesse o link direto de validação deste documento:

<https://portaldeassinaturas.bomjesus.br/validate/U8AKX-KKFVY-96HS8-46E2P>

Ou acesse a consulta de documentos assinados disponível no link abaixo e informe o código de validação:

<https://portaldeassinaturas.bomjesus.br/validate>